



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA
AMÉRICA LATINA (PPG ICAL)**

**MIGRAÇÃO ACADÊMICA E ASSIMETRIAS FRONTEIRIÇAS NA ILHA
HISPANIOLA: ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DA PRESENÇA DOS HAITIANOS
NOS CENTROS UNIVERSITÁRIOS DA REPÚBLICA DOMINICANA**

JUDELINE EXUME

Foz do Iguaçu
2024



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA
AMÉRICA LATINA (PPG ICAL)**

**MIGRAÇÃO ACADÊMICA E ASSIMETRIAS FRONTEIRIÇAS NA ILHA
HISPANIOLA: ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DA PRESENÇA DOS HAITIANOS
NOS CENTROS UNIVERSITÁRIOS DA REPÚBLICA DOMINICANA**

JUDELINE EXUME

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito à obtenção do título de Mestra em Integração Latino-Americana.

Orientador: Prof. Lucas Kerr Oliveira
Coorientador: Prof. Pablo Felix Friggeri

Foz do Iguaçu
2024

JUDELINE EXUME

**MIGRAÇÃO ACADÊMICA E ASSIMETRIAS FRONTEIRIÇAS NA ILHA
HISPANIOLA: ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DA PRESENÇA DOS HAITIANOS
NOS CENTROS UNIVERSITÁRIOS DA REPÚBLICA DOMINICANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito à obtenção do título de Mestra em Integração Latino-Americana.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Lucas Kerr Oliveira

Co-Orientador: Prof. Pablo Felix Friggeri

Prof. Dr. João Rodrigues Chiarelli

Prof. Dr. Teresa Cristina Schneider Marques

Prof. Dr. Carlos Bauer

Foz do Iguaçu, 29 de fevereiro de 2024

Catálogo elaborado pelo Setor de Tratamento da Informação
Catálogo de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA - PTI

E96

Exume, Judeline.

Migração acadêmica e assimetrias fronteiriças na Ilha Hispaniola: análise sobre o impacto da presença dos haitianos nos Centros Universitários da República Dominicana / Judeline Exume. - Foz do Iguaçu, 2024.

131 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política. Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina. Foz do Iguaçu-PR, 2024.

Orientador: Lucas Kerr Oliveira.

Coorientador: Pablo Felix Frigger.

1. Migração acadêmica. 2. Haiti. 3. República Dominicana. 4. Assimetria fronteiriça. 5. Migração qualificada. I. Oliveira, Lucas Kerr. II. Frigger, Pablo Felix. III. Título.

CDU 314.15:314.15(729.3)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus que me colocou de volta no caminho acadêmico depois de tanto tempo desligada e tantas responsabilidades como mulher negra e mãe, oriunda de um país periférico.

A todos os professores do PPG ICAL pelos conhecimentos compartilhados e apoio para que esse sonho meu chegasse a se concretizar.

Aos meus orientadores pelo resgate, o empenho dedicado à minha pesquisa e todos os incentivos para que eu não desistisse desse projeto.

Também um agradecimento especial à UNILA por esse belo projeto de integração a favor da nossa região, que trata de proporcionar um fortalecimento intelectual aos filhos e filhas de países periféricos.

Um agradecimento especial aos meus pais que apesar das dificuldades para ter acesso à educação no meu país de origem fizeram de tudo para que eu pudesse frequentar e crescer frequentando os diferentes espaços educacionais.

Aos meus familiares que mesmo distantes me incentivaram a ir adiante. A meu esposo e meus filhos pelo apoio emocional, pelo afeto.

A todos os colegas da minha turma por toda ajuda e apoio durante os momentos difíceis. E a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa.

RESUMO

O tema dessa pesquisa é a migração acadêmica de haitianos para a República Dominicana e tem como objetivo principal revelar a partir da conjuntura sócio-política de ambos países, os aspectos de assimetrias transfronteiriças, apontando os motivos pelos quais cada vez mais jovens haitianos se propõem a atravessar a fronteira para fins de formação acadêmica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com uso de multimétodos como: análise de documentação, revisão bibliográfica e entrevistas a quatro haitianos discentes e ex-discentes de centros universitários do lado leste da ilha Hispaniola. A primeira etapa dessa pesquisa (análise de documentação e revisão bibliográfica), permitiu trazer um panorama sociopolítico e econômico de ambas as sociedades. As entrevistas, apresentadas como relatos de vida, nos levaram a entender melhor os motivos do novo fluxo na migração haitiana para a Rep. Dominicana e como tal fenômeno traduz e reforça as desigualdades entre os dois territórios. Tal deslocamento deveria ter duas finalidades: inserção (integração no mercado de trabalho do país acolhedor) e a reinserção (migração de retorno). No entanto, dois obstáculos o impedem: os problemas estruturais da sociedade haitiana (precariedade do mercado de trabalho, insegurança) e as exigências migratórias na sociedade dominicana. Essa dificuldade do Haiti em reter cérebros dentro do limite das fronteiras nacionais têm impulsionado a migração qualificada dessa população para outros países com mais condições socioeconômicas e a pós-formação dos haitianos na Rep. Dominicana tende para essa finalidade.

Palavras-chaves: migração acadêmica; Haiti; República Dominicana; assimetria fronteiriça; migração qualificada.

REZIME

Tèm rechèch sa a se migrasyon akademik ayisyen an nan Repiblik Dominikèn e objektif prensipal li se revele, apati sitiyasyon sosyo-politik toulède peyi yo, aspè asimetri transfontyè yo, lonje dwèt sou rezon ki fè pi plis jèn ayisyen gen entansyon travèse fwontyè a pou rezon fòmasyon akademik. Sa a se yon rechèch kalitatif ki sèvi ak plizyè metòd tankou: analiz dokimantasyon, revizyon bibliyografik epi tou entèvyou kat etidyan ayisyen ak ansyen etidyan nan sant inivèsite lòt bò zile Ispanyola. Premye etap rechèch sa a (analiz dokimantasyon ak revizyon bibliyografik) pèmèt nou bay yon apèsi sosyopolitik ak ekonomik sou tou de sosyete yo, kidonk deklarasyon kat patisipan sa yo prezante nan istwa lavi yo te enpòtan anpil pou pi byen konprann rezon ki fè nouvel vag sa sa nan migrasyon ayisyen nan RD a montre kouman fenomèn sa a tradui ak ranfòse inegalite ant Ayiti ak Repiblik Dominikèn, gade aspè yo nan modènizasyon peyi akèy la nan yon pwen de vi sosyo-ekonomik ak politik, ki pèmèt yon amelyorasyon nan divès aspè nan lavi nasyonal (edikasyon, mache travay, elatriye) e yon lòt bò reta peyi orijin nan pwen sa yo. Epi fenomèn sa a prezante de faktè sosyal diferan nan de teritwa yo, yon bò, nan sosyete ayisyen an akòz pwoblèm estriktirèl (mache travayla ki konplike, klima ensekirite) li toujou enposib pou panse ayisyen edike sa yo ap tounen lakay yo e fè pati ekonomi a, epi yon lòt bò, kondisyon politik migrasyon nan sosyete dominiken an anpeche ensèsyon sitwayen edike nan peyi vwazen an nan entegre ekonomi li a. Kidonk, lè nou konsidere Ayiti se youn nan peyi nan rejyon an ki pa kapab kenbe sèvo l nan limit fwontyè nasyonal yo, li pi fasil pou nou panse migrasyon akademik ayisyen an nan Repiblik Dominikèn ka dewoule nan yon migrasyon plis kalifye nan popilasyon sa a nan lòt peyi ak pi bon kondisyon sosyoekonomik.

Mo kle: Migrasyon; Ayiti; Repiblik Dominikèn; Edikasyon kolèj; Inegalite fwontyè-migrasyon kalifye

RESUMEN

El tema de esta investigación es la migración universitaria haitiana para la República Dominicana y su principal objetivo es revelar, a partir de la situación sociopolítica de los dos países, los aspectos de las asimetrías transfronterizas, destacando las razones por las que cada vez más jóvenes haitianos planean cruzar la frontera con fines de formación académica. Se trata de una investigación cualitativa que utiliza múltiples métodos como: análisis documental, revisión bibliográfica y también la entrevista a cuatro estudiantes y exalumnos haitianos de centros universitarios del otro lado de la Isla Hispaniola. La primera etapa de esta investigación (análisis documental y revisión bibliográfica) permite trazar un panorama sociopolítico y económico de las dos sociedades, por lo que las palabras de estos cuatro participantes presentadas en historias de vida fueron cruciales para comprender mejor la razones de este nuevo flujo migratorio en la Rep. Dominicana, mostrando cómo este fenómeno se traduce y refuerza las desigualdades entre Haití y República Dominicana, al examinar los aspectos de modernización del país receptor desde un punto de vista socioeconómico y político, que conduce por resultando en una mejora en diversos aspectos de la vida nacional (educación, mercado laboral, etc.) y el atraso del país de origen en este sentido. Y este fenómeno presenta dos factores sociales diferentes en los dos territorios: por un lado, en la sociedad haitiana debido a problemas estructurales (mercado laboral precario, clima incierto) todavía es imposible hablar de reintegración de estos haitianos educados a la economía de sus países. país de origen, y por otro lado, las necesidades migratorias de la sociedad dominicana impiden la integración a su economía de ciudadanos educados del país vecino. Así, dado que Haití es uno de los países de la región incapaz de mantener sus cerebros dentro de los confines de las fronteras nacionales, es más fácil pensar que la migración académica de haitianos a otros países con mejores condiciones socioeconómicas pueda convertirse en una migración más calificada de esta población hacia la Rep. Dominicana.

Palabras clave: migración; Haití; República Dominicana; educación universitaria; asimetría fronteriza; migración calificada.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPAL.....	Comissão Econômica para América Latina e Caribe
ENI.....	<i>Encuesta Nacional de Imigrantes</i>
GARR.....	<i>Groupe d'appui aux réfugiés et rapatriés</i>
GRAHN.....	<i>Groupe de Réflexion et d'Action pour une Nouvelle Haïti</i>
IES.....	Instituição de Ensino Superior
ILAESP.....	Instituto Latino Americano de Economia, Sociedade e Política
ISTEAH.....	<i>Institut des Sciences, des Technologies et des Études avancées en Haïti</i>
MENFP.....	<i>Ministère de l'Éducation Nationale et de la Formation Professionnelle</i>
O & M.....	<i>Universidad Dominicana</i>
PPG ICAL.....	Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina
PUCMM.....	<i>Universidad Pontificia Católica Madre y Maestra</i>
RD.....	República Dominicana
UEH.....	<i>Université d'État d'Haïti</i>
UNILA.....	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UTESA.....	<i>Universidad Tecnológica de Santiago</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS	16
A História Do Rodney	17
A História Do Ismael	18
A História Da Cassandra	19
A História De Jane	20
Procedimentos metodológicos e forma de trabalho	22
CAPÍTULO I - MARCO TEÓRICO	24
1.1. FRONTEIRA	24
1.1.1. Fronteira Haitiano-Dominicano	27
1.1.2. Migração	29
1.1.3. Migração Internacional	30
1.1.4. Migração Qualificada	34
CAPÍTULO II - MOTIVAÇÕES PARA A MIGRAÇÃO HAITIANA NA RD	38
2.1. UM OLHAR SOBRE A SOCIEDADE HAITIANA	38
2.1.1. Do Ensino Superior No Haiti	38
2.1.2. Das universidades haitianas	40
2.1.3. Desafios das IES haitianas	43
2.1.4. Qualidade da formação acadêmica no Haiti	46
2.1.5. Ser discente no contexto haitiano	48
2.1.6. Estrutura, ascensão social e mercado de trabalho no Haiti	53
2.1.6.1. Da estrutura social	53
2.1.6.2. Mercado de trabalho haitiano/ e ascensão social	56
2.1.6.3. Desafio para uma ascensão social na sociedade haitiana	57
2.1.7. Migração internacional e ascensão social no Haiti	60
2.1.7.1. O conceito diáspora	60
2.1.7.2. Diáspora e ascensão social no âmbito haitiano	62
2.2. UM OLHAR SOBRE A SOCIEDADE DOMINICANA	66
2.2.1. Sociedade Dominicana E Modernização	66
2.2.1.1. A modernização econômica na RD	68
2.2.1.2. Modernização no sistema educacional Dominicana	71
2.2.1.3. Da qualidade da educação na RD	74
2.2.2. O Mercado De Trabalho Dominicano	76

CAPÍTULO III – DA MIGRAÇÃO ACADÊMICA HAITIANA NA REPÚBLICA DOMINICANA	79
3.1. CONTEXTO DA MIGRAÇÃO GERAL HAITIANA NA RD	79
3.1.1. A Migração Acadêmica Haitiana Na República Dominicana	81
3.1.2. Motivos da presença dos haitianos nas IES dominicanas	82
3.1.3. Processo migratório, custo e rede da migração acadêmica haitiana na RD	86
3.1.3.1. Mecanismos da migração acadêmica dos haitianos na RD	88
3.1.4. Dificuldades enfrentadas pelos estudantes haitianos na RD	91
CAPÍTULO IV - FORMAÇÃO ACADÊMICA E MIGRAÇÃO QUALIFICADA NO CONTEXTO HAITIANO	95
4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA NO EXTERIOR NO CONTEXTO HAITIANO	95
4.2. DA MIGRAÇÃO QUALIFICADA	96
4.2.1. Da Migração Qualificada No Contexto Haitiano	99
4.2.2. Mapeamento De Haitianos Qualificados Fora Da Sua Terra Natal	101
4.3. PÓS MIGRAÇÃO ACADÊMICA DOS HAITIANOS: BLOQUEIOS PARA INSERÇÃO E REINSERÇÃO	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	110
ANEXOS	122
ANEXO A - PERGUNTAS DE PESQUISA	122
ANEXO B - KESYONÈ RECHÈCH LA	126

INTRODUÇÃO

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”
(FREIRE, 1979, p.84)*

A migração haitiana sempre é apresentada como uma migração laboral ou de trabalho, embora hoje em dia esta população representa outras formas de deslocamento: como a migração empresarial e a migração acadêmica como no caso de haitianos que frequentam os centros universitários na República Dominicana. Acredito ser importante ressaltar que meu interesse em estudar este último fluxo da migração haitiana, a migração acadêmica e suas assimetrias fronteiriças, nasce a partir de uma experiência pessoal e profissional com os descendentes haitianos que chegaram na República Dominicana a partir da década de 20 moradores dos chamados *Bateyes* dominicanos¹. Interessou-me, no decorrer da jornada como jornalista na Rádio Ibo Haiti² onde tive acesso e informação sobre a discriminação que enfrentam esses descendentes na RD, tanto pela estrutura do local onde vivem quanto pelo anti-haitianismo³ ali existente; também por conhecer, através do Grupo de Apoio a Refugiados e Repatriados, em francês: Groupe d’Appui au Réfugiés et Rapatriés (GARR), as deportações brutais e vários outros temas relacionados às dificuldades desse novo fluxo migratório, a migração acadêmica haitiana, na RD.

É importante lembrar que o processo migratório de haitianos de modo geral na República Dominicana se iniciou oficialmente a partir de 1915 durante a ocupação norte-americana na bacia dos caribes, que, na opinião de vários estudos, têm um

¹ *Batey* é o nome dado aos municípios que ficam no meio dos canaviais. Segundo um relatório da ONU publicado em 2008, existem aproximadamente 500 *bateyes* instalados na República Dominicana. Estas pequenas cidades foram construídas de forma muito rudimentar em resposta ao crescimento da indústria açucareira durante a primeira metade do século passado para acomodar os trabalhadores. Infelizmente, o crescimento desta indústria não beneficiou os “brasileiros” que ainda hoje sofrem de discriminação e exclusão social de trabalho. A maioria dos habitantes dos *bateyes* tem ancestrais haitianos na história de sua família, que chegaram à República Dominicana desde a década de 1920 até hoje, tornando-se uma força de trabalho administrável à vontade destinado às condições de trabalho mais severas. (ARTEAGA, 2021).

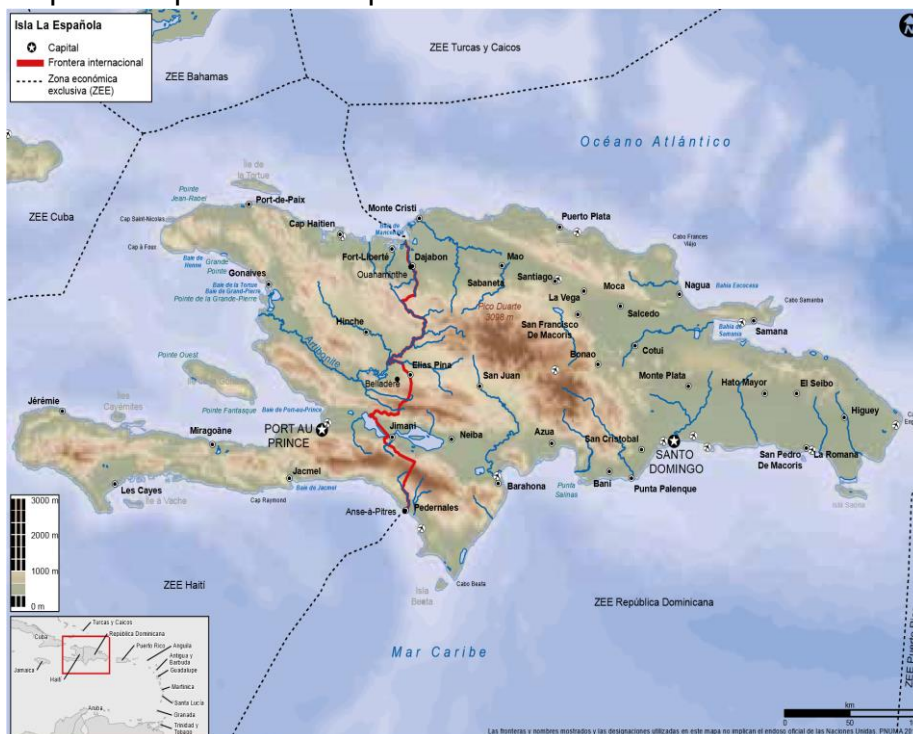
² *Radio Ibo de la fréquence 98.5 FM est une radio privée généraliste qui émet depuis Port-au-Prince, à Haïti à l'adresse suivante: 2, Delmas 49 et est joignable sur le net sur le site: www.radio.net.*

³ O anti-haitianismo foi entendido em suas primeiras utilizações como resultante de uma série de processos históricos que contribuíram paulatinamente para a construção de tensões entre as sociedades haitianas e dominicanas em questão. No entanto, na contemporaneidade o conceito designado como xenofobia e preconceito contra os descendentes ou oriundos do Haiti dentro da sociedade dominicana. (DA SILVA, 2016).

caráter desigual, sendo mais favorável aos dominicanos e prejudicando, inclusive, os haitianos em virtude da implementação de indústria de produção de cana de açúcar na parte Leste da ilha Hispaniola (Santo Domingo) e na parte Oeste (Haiti) como fornecedor de mão de obra. De fato, mesmo após tal ocupação, o país vizinho, por conta dos problemas estruturais que enfrenta a sociedade haitiana (desemprego, pobreza extrema), continua sendo a primeira alternativa para a entrada de haitianos em busca de melhores condições de vida.

Sabe-se que é difícil determinar o número exato de haitianos que vivem na República Dominicana. Ainda assim, de acordo com os dados apresentados no trabalho dos autores Wooding & Moseley-Williams (2005), a sociedade dominicana conta com cerca de 300.000 imigrantes haitianos. Segundo a primeira Encuesta Nacional de Imigrantes (ENI-2012), a República Dominicana conta com 524.632 imigrantes, onde 87,3% são originários do Haiti, somando um total de 458.233. (ENI, 2012, p. 14)

Mapa 1. Mapa da ilha Hispaniola⁴



Assim, o deslocamento dos haitianos para a terra vizinha com a finalidade de estudar ainda era bastante tímido nas décadas anteriores, porém, após o terremoto

⁴ Fonte: Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente, p.10, 2013.

ocorrido no ano de 2010 (de magnitude 7.3) que afetou consideravelmente o setor educacional haitiano destruindo diversos centros universitários, esse movimento se tornou cada vez mais frequente. Um artigo publicado em 2013 por uma das agências *on-line* haitiana, a *Alterpresse*, informa que os estudantes haitianos representavam 70% dos estudantes estrangeiros nas universidades dominicanas, cerca de 20 mil jovens. Quatro anos depois, o jornal haitiano *Le Nouvelliste* mostra uma evolução dessa migração que passou de 20.000 haitianos nas Instituições de Ensino Superior dominicanas para 40.000. Assim, atualmente, remessas de aproximadamente 200 milhões de dólares ao ano saem do Haiti para financiamento desses estudos.

Dessa maneira, esta pesquisa, tem como objetivo principal revelar, a partir da conjuntura sócio-política de ambos os países, os aspectos de assimetrias transfronteiriças, apontando os motivos pelos quais cada vez mais jovens haitianos se propõem a migração acadêmica para a República Dominicana. Assim, apresenta-se a seguinte questão: de que maneira a migração de haitianos para estudar na República Dominicana reforça a assimetria existente entre os dois territórios? Para responder essa pergunta foi feita uma revisão bibliográfica sobre diversos aspectos desta questão em ambos os países, como o sistema educacional, o desenvolvimento socioeconômico e, em seguida, uma pesquisa empírica baseada nos relatos de experiências de quatro haitianos discentes e ex-discentes de centros universitários da Rep. Dominicana.

Este trabalho está dividido na seguinte estrutura: a introdução, seguida de um panorama sobre essa migração acadêmica através dos relatos de experiências de quatro haitianos que frequentaram e ainda estão frequentando centros acadêmicos dominicanos, três formados e um que ainda está se formando, onde cada um deles traz aspectos diferentes do fenômeno. Ainda que algumas bibliografias (livros, teses, jornais etc.) trazem um pouco da presença da comunidade estudantil haitiana na RD, esses relatos são muito importantes na medida em que revelam as dificuldades de uma migração humana em duas finalidades: a de *inserção* (quando o imigrante quer ou passa a integrar a economia do país acolhedor) e a da *reinserção* (quando há migração de retorno permitindo a inserção desse imigrante na economia do país de origem). A partir dos relatos das experiências desses participantes descobre-se um outro tipo de migração dentro dessa migração acadêmica dos haitianos na RD, a

saber: a migração de trânsito (quando o imigrante consegue se formar no país acolhedor, mas não consegue se inserir em sua economia e tampouco retornar a seu país.

O primeiro capítulo, dedica-se ao marco teórico da pesquisa onde vários conceitos que formam a base do trabalho foram desenvolvidos: fronteira, migração e migração qualificada.

No segundo capítulo, intitulado “Outros motivos para uma migração haitiana na RD”, ilustra-se como o crescimento socioprofissional torna-se cada vez mais preocupante para o ser humano e como a migração acadêmica dos haitianos para o país vizinho (uma migração de periferia para periferia ou sul-sul) vem adquirindo importância como etapa para a educação formal no Haiti e como essa se tornou, hoje, uma das principais razões pelas quais o cidadão haitiano deixa seu país para migrar em busca de uma melhor formação acadêmica e/ou profissional, constituindo um fluxo novo. Trata-se de entender, analisando a sociedade haitiana, apontando vários aspectos sociais (sistema educacional, estrutura social, mercado de trabalho etc.) que este deslocamento, não se dá para um país central, com mais estrutura econômica, mas sim para outro país periférico vizinho. Apresenta-se, igualmente, um panorama da sociedade dominicana a saber: a evolução econômica desse território nos últimos tempos, que por conseguinte leva a uma modernização no país em diversas áreas: educacional, mercado de trabalho etc. como forma de entender melhor os fatores *push-pull* que impulsionam essa circulação humana, que dinamizam a fronteira entre esses dois territórios periféricos, a saber: os atrasos sociais no solo haitiano e os avanços ou “as modernizações” no solo dominicano.

No terceiro capítulo, trata-se, de maneira detalhada, da migração dos haitianos para fins de estudos acadêmicos na Rep. Dominicana, trazendo pontos importantes desse fenômeno como: o início do processo, as redes de apoio, as motivações pessoais e também as dificuldades que enfrentam esses imigrantes considerando os preconceitos existentes contra as pessoas oriundas do Haiti dentro da sociedade dominicana.

O último capítulo ressalta a importância da formação acadêmica de nível superior para a sociedade haitiana, revelando o papel do crescimento socioprofissional ou acadêmico na ascensão social do sujeito haitiano. Apresenta,

igualmente, os desafios da pós formação desses migrantes na Rep.Dominicana em termos de inserção e reinserção.

E por fim apresenta-se as considerações finais resumindo que sim, tal fenômeno social por ser baseado em fatores de modernidade da sociedade acolhedora em relação à sociedade de origem, revelando as assimetrias transfronteiriças entre os territórios e mostrando, por conta de questões tanto da parte dominicana (dificuldades para um haitiano se tornar residente legal) quanto do lado haitiano (clima socioeconômico e político instável, desemprego) é um fenômeno que tende a passar de migração acadêmica para uma migração de trânsito na esperança de possível migração qualificada para países mais industrializados.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com uso de multimétodos como: análise de documentação, revisão bibliográfica e entrevistas a quatro haitianos discentes e ex-discentes de centros universitários do lado leste da ilha Hispaniola. A primeira etapa dessa pesquisa (análise de documentação e revisão bibliográfica), permite trazer um panorama sociopolítico e econômico de ambas sociedades. As entrevistas, apresentadas como relatos de vida, nos levaram a entender melhor os motivos do novo fluxo na migração haitiana para a RD e como tal fenômeno traduz e reforça as desigualdades entre os dois territórios. Importante sinalizar que, por conta das restrições de viagens internacionais ocasionadas pela pandemia do Coronavírus, as entrevistas foram realizadas através dos recursos on-line do aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones WhatsApp. Nos dias atuais, a utilização desses recursos se tornou indispensável para o mundo em todos os âmbitos.

O trabalho se mostra bastante relevante tanto no campo das relações internacionais, considerando as migrações humanas, quanto como componente indispensável para entender conceitos sociais da contemporaneidade, quanto para o Programa da Pós-graduação em Integração contemporânea da América Latina da UNILA na medida que trata se de um deslocamento que revela tanto o caráter fronteiriço quanto regional da linha Geopolítica, Fronteiras e Regionalização do PPG-ICAL, na qual se insere o tema desta pesquisa.

Relatos de Experiências

O relato de experiência é considerado como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas; é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. (MUSSI et. AL. 2021, p.63). Para Mussi *et Al.* (2021) tal ferramenta, no contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com abordagem teórico-metodológico (experiência distante).

No entanto, a entrevista torna-se uma chave para o pesquisador na realização do relato de experiência caso este último trate de trazer a vivência de outras pessoas (sujeitos pesquisados) no campo acadêmico como mostra Goulart (2013) sobre a importância da pesquisa para realização de relatos de experiências. Para o autor a entrevista representa igualmente um momento de aproximação entre a pesquisadora e o sujeito a ser entrevistado, numa relação envolvida pela interação, pela constante convivência com situações e com ações sedimentadas pela palavra, a princípio em sua oralidade, depois com sua escrita, atribuindo a esse relacionamento um caráter ativo, dinâmico e desafiador, considerando que “cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória (GOULART, 2013, p. 89).

E dentro dessa relação pesquisadora-pesquisa a palavra tornava-se, também, o recurso fundamental na aproximação dos entrevistados, os quais se revelavam sujeitos possuidores de uma experiência de vida, de um saber pessoal que somente se tornam de conhecimento público, por meio do registro e divulgação de suas narrativas (GOULART, 2013, p. 94).

No quadro da pesquisa sobre a migração acadêmica dos haitianos na RD, sinalizo que, por conta da impossibilidade de deslocamento físico no período da pandemia Coronavírus em 2021, as entrevistas foram feitas via ligações e mensagens de áudios pelo WhatsApp. Vale relatar que os participantes têm perfil bastante distinto, mesmo que em alguns pontos a experiência de estudar na República Dominicana seja, de fato, uma experiência similar para todos; no entanto, cada um carrega uma

bagagem única que traz relevantes contextos tanto para o trabalho quanto para outras futuras pesquisas sobre o tema.

Entre os participantes está um médico haitiano formado na República Dominicana e que atualmente trabalha exercendo sua profissão no Haiti, um haitiano formado em marketing na RD que tem uma miniempresa nesse país, uma haitiana que se formou em medicina e que atualmente está em trânsito na RD e uma haitiana que cursava medicina no Haiti e decidiu deixar o seu país de origem para recomeçar o mesmo estudo no país vizinho.

A História de Rodney

Formado em medicina na Universidade Pontifícia Católica Madre y Maestra (PUCMM) na RD Rodney Jean, 36 anos, como outros jovens haitianos, decidiu deixar o seu país de origem no fim do ano 2004 por conta da instabilidade política que conheceu no país especialmente na região metropolitana de Porto-Príncipe onde se concentra a maioria dos centros universitários. Além desses problemas sócio-políticos, o médico sonhava com uma formação de qualidade onde os campi universitários são adaptados e bem equipados etc. Isso também pesava na sua decisão de atravessar a fronteira para iniciar seus estudos no país vizinho.

O processo para Rodney se integrar na PUCMM da RD não era difícil. Primeiro ele tinha colocado o visto turismo que nessa época custava entre 50 e 60 dólares americanos para depois quando chega na República Dominicana inicia as etapas para ingressar na faculdade que na verdade são as seguintes: cursando a língua do país vizinho espanhol após tirar a nota exigida faz a avaliação do seu diploma de conclusão de ensino médio e se inscrever na faculdade.

Os estudos na República Dominicana carecem de um bom planejamento econômico; não é qualquer haitiano que pode fazer este deslocamento para os estudos, pelo menos, tem que ser da classe média. Porém, isso não significa que não se tenha todas as classes sociais envolvidas nesse processo, pois existe a possibilidade de que os estudos sejam financiados por uma Organização Não Governamental ou uma pessoa renomada na sociedade haitiana como por exemplo,

um padre ou um homem político. No caso de Rodney, os seus estudos na RD foram financiados por um padre da igreja católica.

Consciente da situação sanitária do seu país de origem, o objetivo do médico sempre era de se formar para depois voltar para sua terra natal para atuar, ainda que consciente da situação sócio-política e econômica desagradável do país. E assim o fez: após a sua formatura voltou para seu país passou por um processo bem difícil para garantir a equivalência do seu diploma de médico da RD, passou nesse processo e está atuando como médico e professor de Biologia. Mesmo com as dificuldades de adaptação aos materiais e o ambiente de trabalho que são diferentes do da RD onde a situação era mais moderna.

Na visão de Rodney, esse novo fluxo migratório é resultante das falhas do sistema educacional do seu país, ele acredita que no futuro, em caso de migração de retorno, tal migração poderá trazer grandes benefícios para o avanço do Haiti, com mais profissionais em áreas novas ou preencher a carência que o país tem em outras áreas.

A História de Ismael

Ismael Hyppolite, 29 anos, após terminar seu ensino médio no ano 2012, decidiu iniciar os seus estudos universitários na República Dominicana pois as universidades haitianas não tinham a área que ele gostaria de cursar que é o Marketing. Foi ali que Ismael conseguiu adquirir o seu visto de turismo para depois, quando atravessou a fronteira, iniciou as etapas para a entrar na Universidade Dominicana (O & M). Na opinião de Ismael, também o processo migratório dos haitianos para fins de estudos acadêmicos na RD tem um custo muito alto. Por exemplo, só no processo de atravessamento que está a menos de 400 km do seu país de origem (sentido Norte-Sul) as despesas podem ser avaliadas em, no mínimo, 1500 dólares americanos, incluindo o visto, a passagem e a legalização de documentos.

O processo dele foi bem simples, como única exigência o visto de turismo para entrada no território vizinho. Mesmo que ele não tinha pisado em um centro universitário no seu país de origem Ismael pensava que a formação oferecida na RD

seria diferente daquela oferecida no Haiti no sentido de que nas Instituições de Ensino Superior haitianas a formação acadêmica é mais teórica, enquanto na IES dominicana há uma tendência maior para uma aprendizagem na prática. Isso tudo para ele determina a qualidade do Ensino Superior em ambos países.

Ismael relatou que levou em conta o aconselhamento de sua rede de apoio (amigos e familiares) que já moravam na RD e que lhe deram informações sobre a qualidade do ensino oferecido naquela região. No início, familiares que estavam no Haiti e nos Estados Unidos financiavam os estudos do empresário, que após começar a trabalhar como fotógrafo passou a pagar sua própria faculdade e despesas pessoais.

Mesmo com capacidade intelectual adequada a integração de um jovem haitiano se torna muito difícil por causa dos limites e/ou problemas da migração dominicana, tal processo é uma total contradição entre a exigência de documentação para trabalhar e um trabalho para ter essa documentação. No caso de Ismael, antes mesmo de iniciar os seus estudos ele já tinha a intenção de montar a sua própria empresa, porém por conta da situação sociopolítica do Haiti (insegurança, sequestros etc.) ele resolveu montar sua empresa de marketing *Printing Company* no país vizinho (Santo Domingo).

Ao contrário do médico, o empresário estima que devido a impossibilidade de uma migração de retorno e o crescimento da taxa de desemprego no Haiti essa migração acadêmica em vez de benefícios vai trazer mais consequências negativas para sociedade haitiana: carência de intelectuais ativos, falta de mão de obra qualificada para reconstrução do país.

Durante a sua estadia como estudante, Ismael relata as dificuldades para conseguir moradia, já que na RD são discriminados na hora de alugar um imóvel por parte dos dominicanos

A História da Cassandra

Cassandra Saint-Cyr, 30 anos, é formada em medicina pela Universidade Tecnológica de Santiago (UTESA) na República Dominicana desde o ano de 2020. Como os outros participantes, o clima de insegurança do Haiti especificamente na

capital Porto-Príncipe é o principal motivo pelo qual a médica foi para a RD para efetuar seus estudos acadêmicos.

O processo da médica foi idêntico aos outros. Porém, no caso dela, em termo de rede de apoio, ela tinha parentes próximos (primos) que já migraram para a República Dominicana que a incentivaram a se formar no país vizinho em vez do seu próprio país. Mesmo que ela nunca tivesse frequentado uma universidade haitiana, Cassandra estimou que o sistema educacional dominicano é mais moderno do que o do Haiti, por exemplo, na área da medicina tem mais prática, a tecnologia é mais avançada e os hospitais são bem mais equipados. Após sua formação, a médica haitiana tentou adquirir a residência para poder atuar na sua área no país vizinho, mas sua tentativa foi em vão. Devido a essa situação para se manter, ela trabalhou numa loja que vende vários tipos de produtos, incluindo celulares e medicamentos.

Por enquanto, a médica deixou de trabalhar na sub área que atuava sem pensar numa possível migração de retorno para a sua terra natal. Atualmente, ela está numa situação de migrante de trânsito no país vizinho esperando qualquer oportunidade para migrar para um outro lugar que tenha estrutura para acolher migrantes qualificados.

A História de Jane

Jane Neyssa Tenny Borgelin, 23 anos, começou a cursar medicina no ano 2018 na Universidade Lumière, uma IES situada na região metropolitana de Porto Príncipe. Depois de dois anos, por conta de uma situação complicada relacionada ao curso de medicina na sociedade haitiana, especificamente, a questão da validação do diploma nesta área onde as instituições que frequentava não respondia aos critérios, ou seja, em 2020 através das informações de um primo dela que já se formou no país vizinho que lhe contou que a formação é de qualidade e que vale a pena, decidiu deixar o Haiti para recomeçar os seus estudos no país vizinho.

Atualmente, Jane é estudante de medicina na Universidade Pontifícia Católica Madre y Maestra (PUCMM) na RD. E além do problema da acreditação de algumas faculdades de medicina no Haiti, Jane também desconfiou da qualidade de ensino

que oferecia na sua terra natal (formação teórica com poucas práticas, espaços universitários inadequados, falta de professores para algumas aulas etc.).

Jane relata um percurso similar ao dos outros participantes, porém para ela esse processo de deslocamento para estudar na RD não foi tão fácil. Teve que atravessar a fronteira para estudar sem um documento especificando o objetivo da viagem, já que os haitianos que querem estudar na terra vizinha não têm o visto de estudante desde seu país de origem.

Além de ser um processo caríssimo, onde só o visto e a passagem custam em torno de 600 dólares americanos, a mudança de status de turismo para estudante é um outro quebra-cabeças para a estudante de medicina. Ela que desde 2020 iniciou seus estudos na RD até agora não tem o visto de estudante.

Em relação ao planejamento econômico requerido para o deslocamento dos haitianos para fins de formação acadêmica, Jane estima que a maioria dos haitianos que vêm para estudar na República Dominicana vem da classe média pelo menos porque estudar aqui na RD custa muito e mesmo com vontade os jovens não têm essa opção de conciliar trabalho e estudos para tentar se manter. Também na sua opinião o financiamento dos estudos da maioria vem de parentes que têm melhores condições financeiras no Haiti ou os que estão em outros países (Canadá, USA).

Mesmo que essa migração seja caríssima, para Jane ela também é muito valiosa porque na RD tenho mais disposição para estudar sem problema de insegurança, crises políticas para atrapalhar, e a formação recebida e mais adaptadas com acesso a laboratórios, biblioteca, lazer etc. Além disso, a estudante em medicina acha que essa formação pode abrir porta para o crescimento acadêmico ou profissional e o acesso a uma especialização em outros países hispanófonos.

Outra coisa, o sistema de crédito nas Instituições de Ensino Superior na RD é mais acessível do que as IES do Haiti que impõe uma quantidade de aula obrigatória por semestre, porém na RD tem a opção de você escolher a quantidade que você pode pagar mesmo que saia muito caro. Por exemplo, na escolha de 4 aulas por um semestre Jane pode pagar em torno 1500 dólares US por semestre a razão de 300 dólares por aula e uma taxa obrigatória de 300 para a matrícula no início de cada semestre sem conta as suas outras despesas (moradia, alimentação e transporte) avaliadas em cerca de 350 dólares US por mês.

Mesmo quando ela cursava a medicina no seu país de origem nunca passou pela cabeça dela uma possível integração no mercado de trabalho do seu próprio país de origem porque a maioria das instituições vão exigir experiência de trabalho e a falta de vagas para os diplomados. Porém, do mesmo jeito que Jane não pretende voltar ao Haiti ela também não tem intenção de ficar na RD devido às dificuldades para migração haitiana qualificada no país vizinho. Ela pensa em fazer minha especialização num país que fala espanhol que tem mais recursos do que a República Dominicana como: Porto-Rico ou Espanha.

No entanto, antes de deixar o Haiti para estudar na RD Jane estava muito preocupada devido às discriminações que ela sabe que os haitianos sofrem no território vizinho. Mesmo que nunca sofreu de alguns tipos de maus tratos enquanto estudante. A estudante admitiu perceber um receio dos dominicanos para os haitianos, por exemplo a questão de aluguel é um problema para qualquer haitiano às vezes um dominicano pode colocar uma casa e/ou apartamento para alugar ao perceber que você é originário do Haiti você tem a maioria chance de não fechar esse contrato.

Procedimentos metodológicos e forma de trabalho

A escolha desses quatro participantes foi feita de maneira sucessiva. Antes a ideia do trabalho era trazer a história de vida de um haitiano que já estudou ou que está estudando na República Dominicana. Num primeiro momento a protagonista era para ser a Jane, mas após a entrevista com ela sente-se que faltam algumas informações que são úteis para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao decorrer da conversa ela (Jane) me passou o contato de dois colegas que são: Ismael e Cassandra pelo último. E o Rodney como ex-professor de biologia da mesma conhecida que me passou o contato da Jane como ex-colega dela na faculdade de medicina na Universidade Lumière no Haiti.

Como cada uma dessas entrevistas traz um aspecto importante para o trabalho foi decidido trazer os quatros. E a esses relatos de experiências e vidas foi feita através de entrevista individual semiestruturada via WhatsApp por conta da distância entre entrevistadora e entrevistados e entre si também. Dentro de todos os meios

existentes o WhatsApp foi o mais adequado por favorecer o recolhimento das informações de múltiplas maneiras, seja por via de ligações, mensagens de áudio ou escritas. E nesse sentido, foram usadas as três vias de comunicação mencionadas.

Assim, entre outros aspectos que serão analisados neste trabalho, tais relatos nos permitem entender a migração haitiana na República Dominicana de modo geral considerando as diferentes formas de preconceitos contra os haitianos nessa sociedade. Ilustra, igualmente, como o país vizinho torna-se uma alternativa para os migrantes haitianos tendo em vista as barreiras migratórias que os países mais desenvolvidos impõem para a primeira república negra independente.

CAPÍTULO I

MARCO TEÓRICO

Este capítulo trata do marco teórico do trabalho onde conceitos como: fronteira, migração, migração internacional e migração qualificada, que fundamentam a pesquisa, serão tratados.

1.1. FRONTEIRA

O geopolitólogo Kjellen compara analogamente as fronteiras do Estado à epiderme de um corpo vivo - é ela que recebe e transmite em primeira mão, assim, todas as manifestações de poder emitidas ou dirigidas ao "cérebro" estatal destinadas ou vindas do exterior. (SCHERMA, 2012, p 108-109).

As fronteiras, deste modo, são constantemente modificadas durante a história. Como epiderme, a fronteira corresponderia a uma linha divisória, que separa os ambientes interno e externo. Contudo, alguns autores enxergam a existência de uma faixa de fronteira, ou seja, um dado espaço territorial de transição, no qual convivem ainda características físicas, políticas e sociais de ambos os lados. (SHERMA,2012, p.109).

Na visão do autor, como epiderme, a fronteira corresponderia a uma linha divisória, que separa os ambientes interno e externo. Meira Mattos (2020) por sua vez considera a fronteira como a parte do organismo estatal mais sensível às manifestações do mundo exterior, sendo que de acordo com o autor a proteção da integridade do Estado se faz nessas margens divisórias (MEIRA MATTOS, 2020, p. 35). Mais além, o autor ressalta que as fronteiras são um dos objetos principais da política internacional e devem se construir na preocupação permanente da diplomacia dos Estados. A má gestão dessas linhas que aparentemente parecem simples provoca ameaças entre Estados e/ ou a guerra.

Além das características histórico-políticas que têm as fronteiras, elas também garantem a interculturalidade entre Estados-nações. Neste sentido, Cardin & Albuquerque (2018) afirmam que as fronteiras são do que linhas separadoras, elas podem também ser compreendidas também como territórios de oportunidades, de trânsitos, de intercâmbio cultural e de expressões identitárias que permitem construir

uma mirada específica e situada dos diversos fenômenos contemporâneos fronteira e deslocamento (CARDIN & ALBUQUERQUE, 2018, p. 119).

Porém, é importante ressaltar que desde a época colonial a demarcação do espaço territorial sempre foi motivo de conflitos entre demais ocupantes, e ainda hoje mesmo após o fim dessa era essa herança ainda perpetua entre Estados de regiões que foram colonizados. De acordo com Vargas (2019), a persistência de conflitos ao nível dos limites que separam determinados países mostra a incompletude do ciclo histórico de do Estado territorial em algumas regiões que já foram colonizadas como a América Latina (VARGAS, 2019, p.177):

Pode-se dizer que o ciclo histórico de afirmação do Estado territorial, na América Latina, de certo modo nunca se completou, haja vista a persistência de diversos conflitos de fronteira na região, em que dois ou mais países disputam uma dada região. Essa “conflituosidade latente” em matéria de território, que torna a aflorar de tempos em tempos, tem servido como um freio ao aprofundamento do processo de integração regional, tendo em vista que as rivalidades muitas vezes impedem o avanço das negociações. (VARGAS, 2019, p. 177).

Mais além, o autor afirma que as questões de limites são uma sombra que obscurece as relações inter-regionais, haja vista a profusão de controvérsias ainda não resolvidas, ou que permaneceram pendentes mesmo após tomadas as medidas juridicamente adequadas nesse sentido, tal como na controvérsia marítima entre Colômbia e Nicarágua (VARGAS, 2019, p.179).

No entanto, mesmo que essas linhas divisórias apresentam essa particularidade conflituosa, porém são muito relevantes para o fortalecimento de relações bilaterais. Neste sentido, Carneiro Filho (2015) destaca que a integração percebida desde as cidades de fronteira é mais significativa no que toca às grandes empresas multinacionais, sobretudo aquelas ligadas ao setor de autopeças (CARNEIRO FILHO, 2015, p. 133).

Na visão de outros autores como Almeida (2015), Carneiro Filho & Rückert (2013) às fronteiras também são territórios que possibilitam trocas, intercâmbios e influências culturais recíprocas. Do ponto de vista político, as linhas divisórias servem para a defesa da soberania e para o controle do território, no entanto, contraditoriamente, levam a uma convivência entre duas ou mais culturas diferentes. (ALMEIDA, 2015, p. 215; CARNEIRO FILHO & RUCKERT, 2013, p. 1299):

As pessoas que vivem nesses lugares singulares desenvolvem suas vidas cotidianas a partir de múltiplas relações de diferenças e desigualdades com os “outros” vizinhos, com os estrangeiros que vivem “do lado de cá da fronteira” e com aqueles que transitam por estes territórios. A fronteira como lugar é um espaço intercultural de produção de identidades, alteridades, estereótipos e formas de discriminação, mas também de convivências, relações de parentescos, trocas culturais e simbólicas variadas com os vizinhos imediatos e com outros grupos étnicos e nacionais que vivem nessas cidades fronteiriças. (CARDIN & ALBUQUERQUE, 2018, p. 119).

Dentro dessa perspectiva, a questão da abertura de fronteira promovida pela globalização vem reforçando esse papel da fronteira enquanto lugar geográfico e imaginário pelo deslocamento de mercadorias e de pessoas de um lugar para outro (CARDIM & ALBUQUERQUE, 2018, p.119).

Portanto, o autor Walter Mignolo na sua obra sobre a epistemologia fronteiriça argumenta que as linhas divisórias também servem para diferenciar o moderno do marginalizado, o avançado do subdesenvolvido, como também a cultura superior com a inferior (MIGNOLO, 2002, p.848).

Sem dúvida, em 1976 era menos problemático pensar que se pudesse falar de “verdadeiros latino-americanos”. O fato de ser assim hoje é uma consequência particular PÓS-OCIDENTAL: EPISTEMOLOGIAS DE FRONTEIRA do crescente processo de globalização planetária (talvez não mais ocidentalização) e de aumento tanto dos capitais transnacionais quanto das migrações massivas que questionar categorias que permitiram estabelecer pessoas e entidades abstratas como “culturas”, e territórios. A reificação do conceito de cultura e a gestação de entidades como as culturas nacionais (continentais ou subcontinentais) fizeram e fazem parte integrante da própria ideia de ocidentalismo, da construção do Ocidente como o eu e do resto do planeta como alteridade. (MIGNOLO, 2002, p.848-849).

Para alguns autores como Mignolo (2002), Cardin & Albuquerque (2018) os fluxos de pessoas de um lado para outro também pode ser considerado como um dos aspectos importantes para analisar as assimetrias entre duas sociedades. Para Walter Mignolo, o espaço entre o eu e o outro foi construído a partir da consideração de culturas como entidades encerradas em territórios nacionais, como também a transnacionalização da capital e seu desenraizamento nacional, bem como as migrações motivadas pela transnacionalização econômica, fratura cada vez mais a ideia de que as culturas são entidades coerentes localizáveis em unidades geográficas discretas (MIGNOLO, 2002, p.849).

Os trânsitos transfronteiriços, circulações de pequenas distâncias entre países, marcam a região de fronteira. Quem vive nessas cidades fronteiriças

muitas vezes mora em um país e trabalha no outro, compra na cidade vizinha por um preço mais barato ou ainda busca serviços de saúde, educação e outros benefícios sociais do outro lado da fronteira, conforme a disponibilidade, acesso, preço ou qualidade desses serviços. (CARDIN & ALBUQUERQUE, p 120).

Tal relação de modernização *versus* marginalização é marcada pelos trânsitos transfronteiriços. Para Cardin & Albuquerque esses trânsitos se dão por motivos socioeconômicos e políticos, como serviços de saúde, educação etc. (CARDIN & ALBUQUERQUE, 2018, p.120).

1.1. 1. Fronteira Haitiano-Dominicano

Como muitos estudos mostram, a divisão territorial entre o Haiti e a República Dominicana Espanhola enquadra-se num processo histórico resultante da colonização hispano-francesa na ilha espanhola a partir do século XV (ALFONSO *et al.*, 2010, p 37). No entanto, de acordo com esses autores, a separação da ilha em dois territórios se dá devido ao crescente empobrecimento da colônia espanhola.

A divisão da ilha de Haiti (segundo os nativos Arawak) ou Hispaniola (segundo os fundadores do primeiro assentamento europeu na América) foi o resultado direto do crescente empobrecimento da colônia espanhola. Esta colônia, fundada no final do século XV por Cristóvão Colombo, teve algumas décadas de crescimento modesto – incentivado pela exploração de algumas jazidas de ouro menores e pelos privilégios políticos de uma “colônia primária” – até que a partir da segunda metade do séc. Século XVI Começou a despovoar-se e os restantes habitantes mergulharam numa letargia miserável. (ALFONSO; CARMONA, 2010, p. 37) (tradução livre⁵).

Na visão do autor Jean-Marie Theodat (1997), a República do Haiti e a República Dominicana formam dois países separados por uma fronteira política (o rio Massacre no Norte, e o rio Pedernales no Sul; toda a parte central, ocupada por haitianos desde 1844, permaneceu por muito tempo na incerteza provisória.

⁵ *La división de la isla de Aytí (según los nativos arahuacos) o la Española (según los fundadores del primer asentamiento europeo en América) fue el resultado directo de la creciente depauperación de la colonia española. Esta colonia fundada a fines del siglo XV por Cristóbal Colón, tuvo algunas décadas de un auge modesto -alentado por la explotación de algunos yacimientos menores de oro y los privilegios políticos de “colonia primada”- hasta que desde la segunda mitad del siglo XVI comenzó a despoblarse y los habitantes que quedaron en ella se sumieron en un letargo miserable.*

Além dessa divisão política, conforme Theodat (1997) essa fronteira também vem separando duas culturas: a crioula do lado haitiano derivado da matriz africana e outra indígena do lado dominicano que adota a cultura do antigo país colonizador que é a Espanha. Como também é fácil observar nessa divisão territorial a presença de dois sistemas geográficos: um camponês (lado haitiano) e o outro rural (lado dominicano),⁶- em suma, dois Estados-nação, compartilhando fronteira nascida com a chegada dos colonos franceses em 1630 à ilha espanhol, reforçado pela ocupação norte-americana da ilha em 1916 (THEODAT, 1997, p. 115-116).

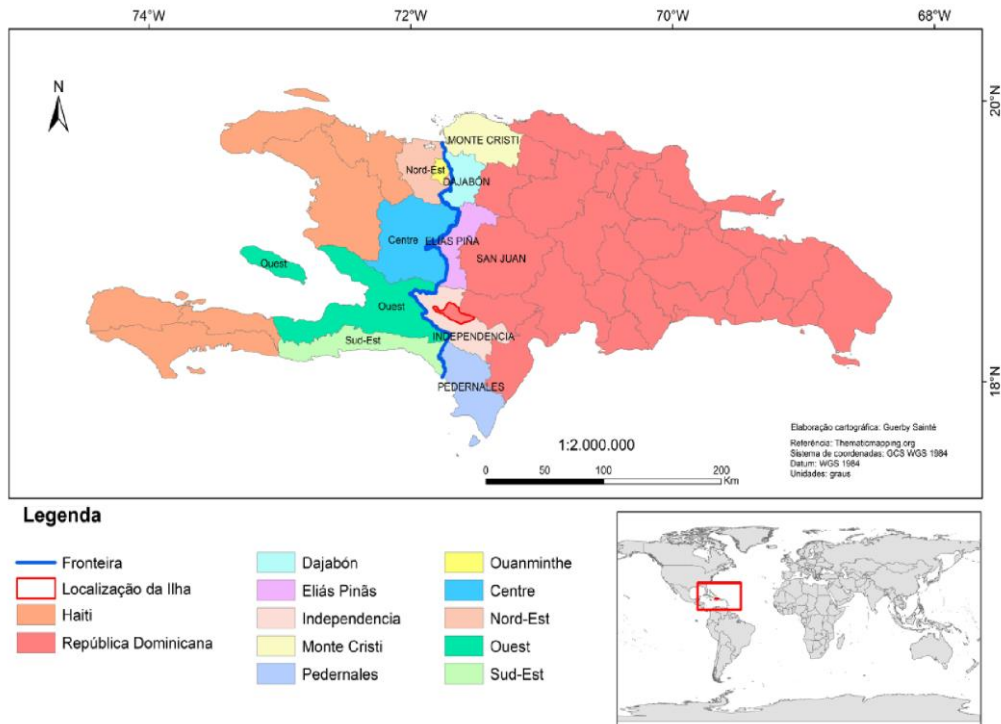
Mais além, o autor ressalta que foi com base da distribuição imperial e desigual do espaço insular que a ruptura se fez em dois sistemas socioeconômicos, confrontando uma economia de *plantation* baseada em trabalho braçal, do lado francês, contra uma economia dominada pela pecuária extensiva, no Espanhol. Desta maneira, os franceses e os espanhóis desenharam o que mais tarde se tornaria a fronteira entre as duas partes da ilha (THEODAT, 1997, p 125-126).

A partir dos estudos de fronteira que revelam a circulação de comércio e de mercadoria entre as diferentes regiões fronteiriças entre dois países, Wesley (2012) aponta que os corredores transfronteiriços são espaços de natureza diversificada e de particularidades multifacetadas, relacionados a ambientes enigmáticos e portos, em tempos definidos por militarismos e nacionalismos, diretamente vinculados ao fundamento da soberania territorial. No período atual, essa idealização dá lugar a espaços de contato e de articulação, interface, transição, sinergia ou comutação, de encontro e cooperação comercial. (SAINTE, 2022, p 929).

Contudo, mesmo que os acontecimentos históricos impedem uma convivência saudável entre os dois países, essa divisão territorial apresenta as particularidades de qualquer fronteira contemporânea em relação aos fluxos de pessoas e mercadorias dos dois lados da ilha espanhola, como mostra o estudo de Guerby Sainte (2022) sobre a fronteira haitiano-dominicana.

⁶ A diferença entre “camponês” e “rural” no contexto caribenho consiste em que este segundo tem uma tendência mais capitalista e urbana que outro.

Mapa 2. Pontos transfronteiriços entre o Haiti e a República Dominicana



Fonte: Sainte (2020, p. 3).⁷

Assim, como qualquer fronteira a fronteira haitiano-dominicana também é marcada pelos trânsitos transfronteiriços que se dão por fluxos de mercadorias através de acordos comerciais bilaterais, também por fluxos de pessoas por viés de acordos migratórios que por fim por vários motivos socioeconômicos, ambientais entre outros propulsionam o fenômeno social que é a migração.

1.1.2. Migração

De modo geral, o conceito pode ser definido como uma mudança permanente de local de residência, como por exemplo, um indivíduo que morava em um local passou a morar em outro distinto (GOLGHER, 2004, p.7).

Por tanto, essa mudança de residência pode ser num âmbito interno (cidade a outra/ estado a outro) nesse caso trata-se de uma migração nacional, e externa além

⁷ Províncias e pontos comerciais estabelecidos ao longo das fronteiras dominicano-haitianas (2020).
Fonte: SAINTE, Guerby (2020, p. 3). *Território e fronteira como limite geoestratégico do Estado:*

das fronteiras nacionais isso quer dizer de um país a outro que é uma migração internacional (GOLGHER, 2004, p 6-7).

Mesmo sendo que a migração tanto nacional como internacional se dá numa perspectiva de satisfação de si mesmo é muito notável que os estudos enfatizam mais o aspecto de além das fronteiras nacionais do tal fenômeno, em outras palavras o trânsito transnacional ou migração internacional.

1.1.3. Migração Internacional

Nos dias atuais, devido à complexidade enfrentada pelo mundo, principalmente em termos de desigualdades socioeconômicas e políticas entre diferentes países, transitar de um espaço para outro tende a ser a cada dia uma alternativa para o sujeito humano como perspectiva de melhoria de vida - contudo isso diversos estudiosos consideram a migração como parte construtiva do ser humano.

Para Resstel (2015) o conceito de migração se refere aos deslocamentos de um lugar a outro, as movimentações que possuem uma origem e um destino imbuídas de um propósito, de se fixar ou residir em outro território. Além disso, ela ressalta que esses deslocamentos ainda não se limitam somente a âmbito nacional, também se expandem numa esfera inter-regional e até global (RESSTEL, 2015, p. 37-38). De fato, a expansão deste fenômeno social vem criando a questão da tipologia da migração que pode ser relacionada ao espaço tais como os aspectos nacionais, regionais e global relatado por Resstel (2015) e /ou relacionados aos motivos que impulsionam esse deslocamento de um lugar a outro como a migração laboral ou de trabalho abordada por Flores (2010).

Na visão de Sayad (2000) a migração humana em si apresenta um duplo fenômeno: o da “emigração” por parte de países pobres, sem condições de trabalho para seus habitantes e da “imigração” por parte de países pobres em mão-de-obra, e, portanto, ricos em empregos. Para o autor, em qualquer nível que se situem os países, nos dias atuais, o deslocamento humano constitui o indicador mais seguro do desenvolvimento desigual, que separa os países de imigração dos de emigração, assim como da assimetria das relações de força (socioeconômicos, políticos etc.) que opõem as duas categorias de países (os dominantes e os dominados) (SAYAD, 2000, p. 8).

Neste sentido, Teixeira *et al* (2012) estimam que as motivações para migrar além de diversas, podem também estar pautadas na necessidade de melhoria socioeconômica ou relacionadas à resolução de problemas pessoais, como o fim de relacionamentos afetivos.

A dinâmica da globalização está levando a movimentos de pessoas, com 200 milhões de indivíduos vivendo atualmente em países diferentes daqueles de seu local de nascimento. Em 2005, 34% desses migrantes viviam na Europa, 23 % na América do Norte, 28% na Ásia, 9% na África, apenas 3% na América Latina e outros 3% na Oceania. Quase metade desses migrantes são mulheres. O dinheiro enviado para casa por esses trabalhadores migrantes aumentou de \$102 bilhões em 1995 para \$232 bilhões em 2005 com um terço destas remessas enviadas para apenas quatro países: Índia, China, México e França (Nações Unidas 2009). Embora milhões de migrantes trabalhem com documentos, há também 30 a 40 milhões de pessoas trabalhando sem documentos em países estrangeiros (18 de dezembro—Centro Internacional de Apoyo y Recursos sobre Derechos Humanos de los Trabajadores Migrantes 2008). Milhões de refugiados e solicitantes de asilo tiveram que deixar seus países de origem devido a desastres naturais ou guerras civis. Além disso, milhares de trabalhadores sazonais têm seus direitos constantemente violados como resultado de controles introduzidos pelos empregadores. (ESTÉVEZ, 2012, p.11) (tradução livre⁸).

Igualmente, para vários outros autores, Estévez (2012) relata que existe uma relação deste tipo entre globalização (estrutura) e migração internacional (sujeitos sociais). Mais além, a autora explica que enquanto a dinâmica político-econômica da globalização determina parcialmente indivíduos e famílias inteiras por forçando-os a migrar, a dinâmica dessa migração internacional gera uma autonomia parcial que permite uma transformação da dinâmica sociocultural das sociedades que esses migrantes saem e aquelas em que entram, dependendo dos recursos estruturais de que dispõem (ESTÉVEZ, 2012, p 19).

⁸ *The dynamics of globalization are leading to unprecedented movements of people, with 200 million individuals currently living in countries different to those of their place of birth. In 2005, 34 percent of those migrants were living in Europe, 23 percent in North America, 28 percent in Asia, 9 percent in Africa, just 3 percent in Latin America, and another 3 percent in Oceania. Almost half of these migrants are women. The money sent home by these migrant workers increased from \$102 billion in 1995 to \$232 billion in 2005 with a third of these remittances being sent to just four countries: India, China, Mexico, and France (United Nations 2009). Although millions of migrants work with documents, there are also 30 to 40 million people working without documents in foreign countries (December 18— Centro Internacional de Apoyo y Recursos sobre Derechos Humanos de los Trabajadores Migrantes 2008). Millions of refuge and asylum seekers have had to leave their home countries due to natural disasters or civil wars. In addition, thousands of seasonal workers find their rights consistently violated as a result of controls introduced by employers.*

Na visão de George Martine (2005) a migração internacional é resultado das desigualdades entre países e a globalização responsável por acentuar tais desigualdades. Além disso, o autor ressalta que tal deslocamento espacial faz parte das estratégias de sobrevivência e de mobilidade social da população (MARTINE, 2005, p. 4-5).

Um relatório do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas mostra que a circulação humana tende a evoluir. Em 1990 o número de imigrantes internacionais somava um total de 149,3 milhões, atingindo a soma de 276,5 milhões em meados de 2020 (ONU DESA, 2020).⁹

Em 2050, estima-se que o número de migrantes internacionais chegará a 405 milhões. A maioria das migrações ocorre de forma legal, sendo que 10 a 15% dos migrantes internacionais se encontram em situação irregular. No entanto, o número de migrantes irregulares vem aumentando de maneira relativamente constante. Em sua maioria, os migrantes irregulares adentram os países receptores por vias regulares, mas permanecem além do período devido ou em contradição com o tipo de visto recebido. (FARIA, 2015, p 31-32)

A expansão da circulação humana fora dos limites nacionais é analisada pela autora Maria Rita Fontes Faria a partir dos seguintes elementos: o crescimento demográfico, conflitos armados, eventos ambientais e questões relacionadas à produção e trabalho. De acordo com a autora, esses elementos contribuem consideravelmente no aumento da circulação ou na migração humana na esfera global e/ou internacional (FARIA, 2015, p. 31-32).

O exame das condições históricas, socioeconômicas e políticas específicas para países em desenvolvimento destaca os principais impulsionadores das migrações internacionais na contemporaneidade. Se levarmos em conta todos os movimentos populacionais, o fenômeno migratório diz respeito principalmente aos países do Sul, que combinam os mais fortes níveis de emigração para o exterior e correntes consideráveis de redistribuição interna, dirigidas essencialmente para as suas grandes aglomerações. (GUILMOTO & SANDRON, 2003, p.11) (tradução livre¹⁰).

⁹ MIGRATION DATA PORTAL (2024). *Total number of international migrants at mid-year 2020*. Original Source: UN DESA, 2020. Latest data upload on 20 January 2021. IOM Global Migration Data Analysis Centre (GMDAC), Berlim, Alemanha. <https://www.migrationdataportal.org/international-data?i=stock_abs_&t=2020> Último Acesso: 26/02/2024.

¹⁰ *L'examen des conditions historiques, socio-économiques et politiques propres aux pays en développement permet de mettre en lumière les principaux ressorts de la migration internationale dans la période contemporaine. Si l'on prend en compte l'ensemble des déplacements de population, le phénomène migratoire concerne au premier chef les pays du Sud qui combinent à la fois les plus forts*

Porém é importante destacar que o fenômeno migratório afeta mais os países subdesenvolvidos pela saída das suas populações em direção a outros países ou continentes com mais recursos. Nesse sentido, Guilмотo & Sandron (2003) relacionam os deslocamentos populacionais ao desenvolvimento territorial argumentando que saída de populações oriundos de países Sul pode ser percebida como um componente das escolhas de desenvolvimento nacional dentro desses territórios, mas também como resposta à pressão demográfica ou à degradação do ambiente (GUILMOTO & SANDRON, 2003, p.11).

Os dados do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas confirmam o cenário de migração periferia-centro. Em meados de 2020 o mundo global tinha cerca de 276,5 milhões de imigrantes internacionais e os países ditos “centrais” lideram nesse sentido, por exemplo: 50,6 milhões nos Estados Unidos, seguido da Alemanha com 15,8 milhões, Arabia Saudita 13,5 milhões, Rússia 11,6 milhões e Reino Unido com 9,4 milhões (ONU DESA, 2020).¹¹

Entretanto, existe um cenário favorável para a migração Sul-Sul ou migração periférica (BAENINGER *et al*, 2018). De acordo com esses autores, a saída de imigrantes oriundos de países pobres para países considerados da mesma categoria é resultante das barreiras migratórias impostas pelos países industrializados ou centrais para entrada e permanência de migrantes internacionais (BAENINGER *et al*, 2018, p. 13).

Assim, estes aspetos dos desenvolvedores dentro do âmbito nacional que são mais presentes nos países mais avançados (sócio politicamente economicamente e até culturalmente) vem não somente atraindo cada vez mais cidadãos instruídas de países menos desenvolvidos e também países com tais recursos com escassez de profissionais a favorece a entrada de migrantes com alto nível de educação ou formação em outra palavra à uma migração qualificada.

niveaux d'émigration vers l'étranger et de considérables courants de redistribution interne, dirigés essentiellement vers leurs grandes agglomérations.

¹¹ MIGRATION DATA PORTAL (2024). Total number of international migrants at mid-year 2020. Original Source: UN DESA, 2020. Latest data upload on 20 January 2021. IOM Global Migration Data Analysis Centre (GMDAC), Berlim, Alemanha.<https://www.migrationdataportal.org/international-data?i=stock_abs_&t=2020> Último Acesso: 26/02/2024.

1.1.4. Migração Qualificada

Em grande medida, a migração está ligada ao fenômeno da aceleração dos fluxos humanos transfronteiriços, no qual a migração qualificada faz parte das estratégias econômicas dos países que buscam atrair força de trabalho mais qualificada. Para Peixoto (2001) vários elementos são questionáveis para análise da mobilidade internacional de quadros qualificados. No plano interno para um dado país, o aumento do número e da necessidade de quadros na economia e o incremento dos diplomados pelo ensino superior estão entre os principais fatores de enquadramento. Numa sociedade onde a requisição de qualificações é mais elevada tende a ser maior a procura por migrantes internacionais, sempre que não exista disponibilidade local adequada ou suficiente de trabalhadores qualificados (PEIXOTO, 2001, p. 153).

No entanto, no campo acadêmico, o movimento de migrantes qualificados tem várias conotações. Alguns autores usam o termo “*fuga de cérebros*” e outros preferem a migração qualificada. De acordo com a autora Ermólieva (2017), o conceito “*fuga de cérebro*” foi inventado no ano 1963 pela Royal Society da Grã-Bretanha para definir o êxodo de cientistas ingleses para os Estados Unidos, sendo que pouco tempo depois, esse termo acabou se tornando comum para caracterizar a emigração de profissionais e acadêmicos do Terceiro Mundo para os países mais desenvolvidos (ERMOLIEVA, 2017, p 237).

TABELA 1. Tipologia de migrantes por nível de habilidade e estrutura organizacional¹²

¹² Fonte: PEIXOTO, João (1999). *International firms, national managers: the obstacles to migration of highly skilled labour in transnational corporations*. ESRI Thematic Research Workshop on Economic Actors, National Systems and International Contexts, September 21-24, 1999, Copenhagen, Denmark. SOCIUS Working papers nº 04/1999.

Nível de habilidade	Estrutura	Tipo de organização	Duração
qualificação média e baixa			
Altamente qualificado	Individual: fuga de cérebros <hr/> Organizacional	<hr/> Empresa (corporações transnacionais) <hr/> Não firme	<hr/> Longo/médio prazo 3 (expatriações / atribuições) Curto/médio prazo (viagens de negócios)

Nessa tabela, Peixoto (1999) não somente traz o circuito de migrantes qualificados, o teórico faz também um paralelo entre fuga de cérebro e migração qualificada. O primeiro na visão do autor trata de uma iniciativa individual onde o migrante mesmo com capacidades intelectuais é sujeito a quaisquer riscos migratórios, no entanto, a migração qualificada é organizada ¹³e permite a inserção no mercado de trabalho no país acolhedor na sua área de conhecimento.

Desde o início dos anos 2000, vários especialistas – principalmente do Banco Mundial – sugerem que agora é mais apropriado definir a migração altamente qualificada como “mobilidade cerebral”, uma vez que a economia global é caracterizada pela livre circulação de capital, mercadorias, mão de obra e capital humano. No entanto, muitos outros estão convencidos de que o conceito de fuga de cérebros ainda é válido, principalmente no caso de intercâmbio desequilibrado de grupos altamente qualificados entre os países

<<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2066/1/wp499.pdf>>

¹³ A facilidade de migração de mão de obra altamente qualificada, considerando o cenário internacional e, principalmente, os mercados internos de trabalho de corporações multinacionais, decorrem de diversas facilidades para essas empresas, que capital internacional e investimento no exterior; apresentam as oportunidades que faltam a nível local; e são socialmente menos problemáticos. Em segundo lugar, apresentam um excelente conhecimento em variáveis migratórias, nomeadamente condições de rendimento no país e no estrangeiro (salários e outros -, complementos) e oportunidades de promoção. Em terceiro lugar, sofrem uma ruptura mínima com o local de trabalho de origem: permanecem na mesma empresa (e, por vezes, no mesmo emprego), têm a possibilidade de regressar e estão inseridos numa empresa e num ambiente de tarefas semelhantes.

do Norte desenvolvido e o Sul menos avançado em aspectos econômicos, sociais, educacionais, tecnológicos, etc. (ERMOLIEVA, 2017, p 238).

A autora Eleonora Ermolieva também considera que a migração qualificada é resultante da globalização mundial que propõe a circulação de pessoas, mercadorias tanto quanto bens e serviços entre os países. Tal movimento pode ser entendido a partir das desigualdades existentes entre países pobres e ricos, no qual alguns Estados têm mais condições de geração de emprego e rendas de modo geral melhores condições socioeconômicas do que outros - o que cada vez mais impulsiona o deslocamento de populações de países vulneráveis (formados como não formados) em busca de melhoria de vida nos territórios ditos centrais (ERMOLIEVA, 2017, p. 237).

O controle e o cuidado sobre o povo surgem, assim, como atributos especiais do Estado, através de políticas legislativas que regulam as entradas e saídas desse território, que conferem os direitos e deveres de cidadania e de nacionalidade. Basicamente por essas razões, a saída de pessoas de um país para outro se, em certas alturas, serve como válvula de escape para as dificuldades de o Estado assegurar as tais condições de vida aos seus cidadãos e, no futuro, receber dividendos dessa mobilidade (através de divisas, remessas, ou capitais formativos e científicos), noutras surge perspectivada para o país de origem como “perda”, não só de pessoas, em sentido demográfico, mas justamente de capitais educacionais. (ARAUJO & FERREIRA, 2013, p. 62).

Por sua vez, os autores Araújo & Ferreira (2013) enfatizam a ideia de que o acesso a mais e melhores condições de vida constitui-se como principal fator mobilizador da deslocação espacial. Por outro lado, esses autores questionam a soberania do Estado-Nação em relação à emigração da sua população.

É nesse sentido que a abordagem do autor Leonardo Freire de Mello relaciona a busca da qualidade de vida por parte desses migrantes qualificados à qualidade do lugar de destino (MELLO, 2007, p 103).

Todas as ilhas do Caribe insular, de Cuba a Trinidad, são propensas ao que é comumente chamado de fuga de cérebros. Segundo Ratha e Xu (2008), quatro das ilhas pertencentes ao arco caribenho estão entre os dez primeiros países com alta taxa de emigração qualificada em 2005. A título de ilustração, a Jamaica registra uma taxa de emigração qualificada de quase 82,5%. Haiti 81,6%. Trinidad e Tobago e Granada registram taxas de 78,6% e 66,7%, respectivamente. (BELLEMARE, 2010, s.p.) (tradução livre¹⁴).

¹⁴ *L'ensemble des îles de la Caraïbe insulaire, de Cuba à Trinidad sont enclines à ce qui est communément appelé la fuite des cerveaux. Selon Ratha et Xu (2008), quatre des îles appartenant à*

Aparentemente mesmo que tal processo de deslocamento de pessoas qualificadas de um lugar a outro ocorra pelo viés dos processos migratórios, alguns autores consideram ainda como uma fuga de mão de obra qualificada na maioria das vezes de territórios menos desenvolvidos para outros com mais recursos econômicos e industriais (BELLEMARE, & CARLUER 2010, p 893).

De fato, tanto o acesso à educação quanto a estrutura social de um país (riqueza, renda e outros) se tornam motivos de deslocamento da população oriunda de lugares vulneráveis para outro lugar com mais condições sociais, econômicas, políticas e de infraestrutura.

l'arc caribéen sont dénombrées dans les dix premiers pays ayant un taux d'émigration qualifiée élevé en 2005. À titre d'illustration, la Jamaïque enregistre un taux d'émigration qualifiée de près de 82,5 %, Haïti de 81,6 %. Trinidad et Tobago et Grenade enregistrent respectivement des taux de 78,6 % et 66,7 %.

CAPÍTULO II

MOTIVAÇÕES PARA A MIGRAÇÃO HAITIANA NA RD

Esse capítulo faz uma leitura socioeconômica e política das sociedades haitiana e dominicana considerando que tanto o atraso quanto a modernização de um determinado território dependem das políticas públicas aplicadas pelo Estado. Essa modernização impacta em diversos aspectos, tais como: melhores condições de vida, geração de emprego e renda, educação de qualidade etc. Nessa perspectiva, apresenta-se um pouco a realidade socioeconômica e política de ambos países.

2.1. UM OLHAR SOBRE A SOCIEDADE HAITIANA

Qualquer desejo do ser humano de se deslocar de um lugar a outro que seja para visitar, trabalhar ou para estudar mesmo tem um objetivo bem específico. Assim no caso desse novo fluxo de haitianos que vão para República Dominicana para fins de formação acadêmica é importante analisar os objetivos dessa mudança, e tal análise requer um olhar na sociedade haitiana em diversos pontos como o sistema do Ensino Superior do país, a sua estrutura social (repartição de riquezas, possibilidades no mercado de trabalho etc.) e também a questão da ascensão social para os cidadãos da primeira república negra independente.

2.1.1. O Ensino Superior no Haiti

A educação formal está se tornando cada vez mais um pilar crucial para o desenvolvimento e o crescimento de qualquer ser humano ou/e sociedade. Isso é tão importante, que determina o valor de uma sociedade, e, por conseguinte, o seu avanço e evolução. Tal ideia é abordada pelo autor Paulo Freire no seu livro intitulado *Educação como Prática da Liberdade*:

Tínhamos de nos convencer desta obviedade: uma sociedade que vinha e vem sofrendo alterações tão profundas e às vezes até bruscas e em que as transformações tendiam a ativar cada vez mais o povo em emersão, necessitava de uma reforma urgente e total no seu processo educativo. Reforma que atingisse a própria organização e o próprio trabalho educacional em outras instituições ultrapassando os limites mesmos das estritamente pedagógicas. Precisamos de uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política (FREIRE, 1967, p. 85).

Outros autores, tais como Eustache (2017) e Dias & Pinto (2019) consideram que a educação tem um papel importante no avanço das sociedades baseadas no conhecimento. O ato de educar, além de ser um processo constante na história de cada sociedade, varia de acordo com o tempo e o espaço (DIAS & PINTO, 2019), o que quer dizer que o sistema educacional de um país está sempre sujeito a reformas capazes de tornar essa sociedade competitiva na escala mundial, o que não é o caso do Haiti.

Prospere *et al.* (2016) afirmam que todo sistema educativo forma um bloco com o sistema político, onde muitas vezes seus atores são conscientes ou não de suas funções e suas responsabilidades. No entanto, no Haiti, essa teoria se desvia totalmente (PROSPERE *et al.*, 2016). De acordo com esses autores, a questão da educação nunca foi uma prioridade do Estado pelo fato de que os primeiros dirigentes nunca chegaram a definir um plano educativo nem a construir um sistema político viável nesse sentido (PROSPERE *et al.*, 2016):

Não podemos edificar um outro mundo possível com a educação que temos, porque, com essa mesma educação, geramos processos a serviço de um mundo excludente, construído por nós mesmos. Essa educação levará o indivíduo a uma criticidade que vai além do simples olhar. Um olhar crítico desbravador das entranhas da realidade que, às vezes, o próprio sistema nos coloca como algo imutável. (PROSPERE *et al.*, 2016, p. 403).

Até hoje, nenhuma política pública foi implementada para a reestruturação educacional do Haiti em qualquer um dos níveis educacionais, isto é, desde a primeira infância até a formação acadêmica. Isso é tão verdadeiro que o ex-presidente do Haiti, Jean Bertrand, relata que a maioria das universidades, tanto as públicas quanto as privadas, funcionam em estabelecimentos precários e não têm, muitas vezes, bibliotecas e laboratórios de pesquisa adequados (PROSPERE *et al.*, 2016, p. 407).

Em suma, uma sociedade com educação de qualidade garantiria aos cidadãos se implicarem cada vez mais no desenvolvimento do espaço e na tomada de decisões sociopolíticas. Portanto, o Haiti parece ainda não estar preparado para uma possível transformação social via educação formal. Com um sistema educacional muito precário em todos os níveis, é difícil pensar em um Haiti melhor, posto que a educação impacta no desenvolvimento das sociedades.

Na verdade, a sociedade haitiana, com um forte crescimento demográfico (população de aproximadamente 10 milhões de habitantes), recursos muito limitados e atrasos consideráveis em termos de saúde, educação, sociopolítica e tecnologia, terá de enfrentar desafios de grande escala para poder para atender às necessidades de segurança, alimentação, supervisão e desenvolvimento desta população. (MATHURIN, 2009, p. 107) (tradução livre¹⁵).

Isso tudo dificulta qualquer processo de reconstrução do sujeito haitiano e seu progresso como indivíduo e/ou a sua ascensão social também. Frente a um Estado que não tem meios para garantir uma educação de qualidade à sua população, conforme exigido no artigo 22 da constituição revisada haitiana, nos perguntamos: qual seria a base ou o “gatilho” da migração acadêmica de haitianos na República Dominicana?

2.1.2. As universidades haitianas

A sociedade haitiana está enfrentando inúmeros problemas estruturais que infelizmente não poupam nenhum setor da vida nacional. Dessa forma, o sistema educacional do país está cada vez menos competitivo tanto no nível regional quanto mundial. Existe somente uma universidade pública no Haiti, a Universidade do Estado do Haiti (UEH), que conta com suas 20 entidades compostas pelas suas principais faculdades e cursos técnicos. A criação da UEH, conforme Marques e Genro (2014), foi pensada numa perspectiva de formação de uma elite capacitada para garantir a gestão do país (MARQUES & GENRO, 2014, p. 129).

No momento, apenas as 20 entidades da Universidade Estadual do Haiti (UEH), onze das quais estão sediadas em Porto Príncipe, as faculdades de direito nas cidades provinciais e o campus Henry Christophe em Limonade, os sete espaços de ensino superior criados, se necessário, pelos ministérios (CTPEA, ENGA, ENST, ENAPP, ENAF, CFEF, Escola Nacional de Belas Artes), as dez universidades públicas da região (UPR) e outras 101 instituições de ensino superior funcionam de acordo com as regras promulgadas pelo Estado (NOEL, 2018, s.p.) (tradução livre¹⁶).

¹⁵ *En effet, la société haïtienne, avec une forte croissance démographique (population d'environ 10 M d'habitants), des ressources très limitées et des retards considérables sur les plans, sanitaire, éducatif, socio politique, technologique, devra relever des défis d'une très grande ampleur pour pouvoir répondre aux besoins de sécurité, d'alimentation, d'encadrement et d'épanouissement de cette population.*

¹⁶ *Pour le moment, seulement les 20 entités de l'Université d'État d'Haïti (UEH), dont onze sont installées à Port-au-Prince, les écoles de droit dès ville de province et le campus Henry Christophe de Limonade, les sept espaces de formation supérieure créés, au besoin, par des ministères (CTPEA,*

Tal iniciativa foi marcada por várias tentativas, incluindo a primeira, em 1815, sob a égide do rei Henry Christophe, onde foi fundada Academia Real compreendendo as escolas de Medicina, Cirurgia e Farmácia, Artes e Ofícios e Agricultura, no entanto, a criação efetiva da Universidade do Estado do Haiti foi dada no ano 1944 oriunda da unificação formal das faculdades existentes (MARQUES & GENRO, 2014, p 129-130).

Atualmente, a UEH, no seu todo, consegue atender, em média, entre 12 e 15% dos pedidos de matrícula que recebe por ano, conforme Mathurin (1997). Por ano, cerca de 13.000 (podendo chegar até 16.000) formados do Ensino Médio se inscreveram no processo seletivo da UEH, onde somente 2.000 são integrados (MATHURIN, 1997, p. 32).

Em 1997, o número de novos ingressantes que as IES privadas podiam acomodar variava de 36 a 500 alunos, enquanto para a UEH era entre 25 e 520. Essa falta de capacidade de acolhimento pode explicar, em parte, o grande número de estudantes do Haiti que estão atualmente nas universidades da vizinha República Dominicana. (MATHURIN, 2009, p. 113114) (tradução livre¹⁷).

De acordo com vários estudiosos, tanto a UEH como única entidade de Ensino Superior público no Haiti quanto as IES Privadas não têm capacidade suficiente para atender a comunidade estudantil do país, o que de fato constitui uma das causas da presença de um número significativo de estudantes do Haiti nas universidades do território vizinho (MATHURIN, 2009, p.114).

No Haiti existem mais IES privadas do que públicas. O país tem cerca de 200 estabelecimentos de ensino superior privados, sendo 80% deles localizados no Departamento Oeste e apenas 47% com acreditação para emissão de certificados de conclusão de cursos (TOUSSAINT, 2013, p. 36).

As instituições de ensino superior (IES) que eram cerca de vinte em 1986, passaram para mais de 60 em 1997 e, hoje, são mais de 17.042, reunindo uma população estimada em cerca de 40.000 alunos. Em 1997, a população estudantil representava cerca de 20.000 alunos. O tamanho da clientela do

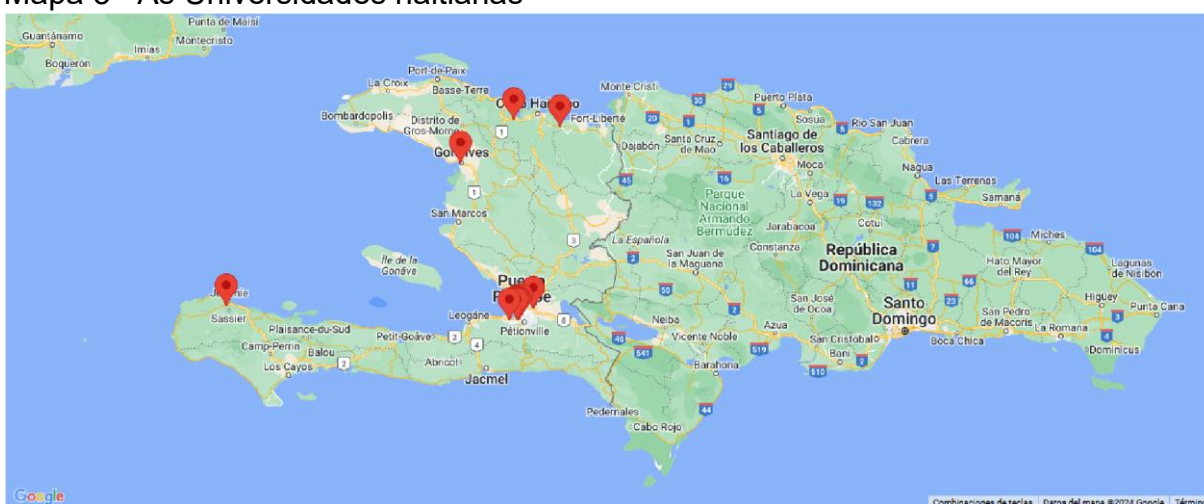
ENGA, ENST, ENAPP, ENAF, CFEF, Ecole nationale des beaux-arts,), les dix Universités publiques en région (UPR), et 101 autres institutions d'enseignement supérieur fonctionnent selon les règles édictées par l'État

¹⁷ *En 1997, le nombre de nouveaux entrants que pouvaient accueillir les IES privées variait de 36 à 500 étudiants, alors que pour l'UEH, il se situait entre 25 et 520. Cette insuffisance des capacités d'accueil explique peut-être, en partie, le nombre important d'étudiants originaires d'Haïti qui se trouvent présentement dans les universités de la République Dominicaine, voisine.*

ensino superior teria dobrado em uma década (MATHURIN, 2009, p. 113) (tradução livre¹⁸).

Mesmo com essa proliferação as Instituições de Ensino Superior haitianas, na sua totalidade não conseguem atender a comunidade estudantil. Conforme Mathurin (2009) de 2003 a 2006 o número de concluintes do ensino médio se avalia entre 35,917 a 32,993 dentro desse cenário as IES privadas recebem menos de 10 000 discentes por ano. (MATHURIN, 2009, p. 113).

Mapa 3 - As Universidades haitianas¹⁹



Vale também mencionar que devido a concentração dos serviços em maioria na capital haitiana Porto-Príncipe, isso faz com que a oferta de Ensino Superior se concentre também nesse lugar. Dos 170 estabelecimentos, 80% estão localizados na capital do país contra 14% em outra área (MATHURIN, 2009, p.113-114)

¹⁸ *Les institutions d'enseignement supérieur (IES) qui étaient une vingtaine en 1986, sont passées à plus de 60 en 1997 et, de nos jours, on en dénombre plus de 170⁴², regroupant dans l'ensemble une population estimée à près de 40.000 étudiants. En 1997, la population étudiante représentait près de 20.000 étudiants. La taille de la clientèle de l'enseignement supérieur aurait doublée en une décennie.*

¹⁹ University Guru (2024). Universidades en Haití - rankings y comentarios. Mapa con la ubicación de las universidades en Haití . Course Guru S.L.U. <<https://www.universityguru.com/es/universidades--haiti>> Acesso: 26/02/2024.

2.1.3. Desafios das IES haitianas

O setor de Educação Superior no Haiti enfrenta problemas complexos e variados: Insuficiência de universidades, acesso muito limitado, concentração das universidades estaduais do Haiti em Porto Príncipe, fragilidade das instituições reguladoras (UEH – MENFP), restrições orçamentárias do Estado, repetidas greves em instituições universitárias públicas, situação de pobreza das famílias, professores, alunos, ausência de casas de pesquisa, revistas científicas, fragilidade na produção de conhecimento científico entre outros (MATHURIN, 1997, p. 80-81).

Mas por outro lado, os estudos sobre o desenvolvimento socioeconômico em várias sociedades comprovam o papel crucial da educação em relação à mudança. Nesse aspecto, o autor Paulo Freire, ainda na sua obra *Educação como Prática da Liberdade*, traz o impacto da educação nos principais avanços dentro da sociedade brasileira. Assim Toussaint (2013) avança que nas chamadas sociedades avançadas, a universidade desempenha um papel na promoção de cultura, de conhecimento em sentido amplo, mas também de força motriz desenvolvimento em todos os níveis (TOUSSAINT, 2013, p. 35).

Na visão de Paul (2012) a universidade deve também desempenhar um papel central no processo de reconstrução nacional. No entanto, conforme o autor tal papel não é realmente compreendido pelos principais atores de desenvolvimento desse país (PAUL, 2012, s.p.)

De acordo com o autor, as universidades haitianas atuam de forma contrária às normas universitárias regionais. Segundo Paul (2012) enquanto em muitos outros países da região, as universidades participaram do surgimento de classes negócios preocupados com o desenvolvimento nacional, as IES haitianas por outro lado contribuíram largamente para a produção de elites intelectuais, econômicas e políticas desligadas da realidade nacional.

Se a investigação científica não está totalmente ausente, encontra-se numa situação de quase insignificância, quer em termos de programas de estudos avançados oferecidos, quer em atividades de investigação propriamente ditas e publicadas. Em primeiro lugar, de todas as unidades da UEH, apenas a Faculdade de Etnologia oferece pós-graduação (com tese) em ciências do desenvolvimento. Mas a única experiência de pesquisa que esses alunos terão será a de sua tese, pois a falta de apoio institucional para a pesquisa não permite que eles sejam expostos a atividades que lhes permitiriam

adquirir, sob a supervisão de um pesquisador, domínio de técnicas investigativas, redação de relatórios e preparar propostas de pesquisa para financiamento. No caso dos estabelecimentos privados consultados, apenas a UNAH possui um programa de pós-graduação em teologia, vinculado à Andrews University. (MATHURIN, 1997, p. 82) (tradução livre²⁰).

Outros dois pontos importantes sinalizados por Mathurin (1997) é a falta de qualificação dos docentes e de participação dos discentes em atividades acadêmicas (investigações, publicações) capazes de lhes relacionarem mais com o mundo acadêmico.

Para além dos problemas mencionados, vem adicionando a falta de infraestrutura de documentação de referência, também os periódicos ou revistas acadêmicas que constituem o arquétipo da publicação científica são pouco conhecidos no funcionamento do Ensino Superior haitiano, ou mesmo ignorados em alguns casos (MATHURIN, 1997, p. 82).

O problema do financiamento da educação no Haiti surge em termos de fortes restrições e crescentes necessidades das famílias de baixa renda (MENFP, 2019). Essas restrições referem-se às pressões demográficas que atuam sobre a demanda social para a educação universal. Além disso, os métodos de financiamento da educação que são praticados não oferecem respostas satisfatórias para as necessidades educacionais existentes (MENFP, 2019, p. 6).

De fato, a educação é um serviço muito caro no Haiti, por exemplo: O custo da escolarização de uma criança representa 25% da renda anual total das famílias (MENFP, 2019). No Ensino Superior cada setor (público ou privado) tem seu próprio meio de financiamento. Por exemplo, a Universidade do Estado do Haiti (UEH), na condição de único centro acadêmico público do país, mesmo independente, tem sua principal fonte de financiamento no orçamento da República (LOISEAU, 2018).

²⁰ *Si la recherche scientifique n'est pas totalement absente, elle se trouve dans un état de quasi insignifiance, que ce soit en termes de programmes d'études avancées offerts, ou d'activités de recherche comme telle et de publication. Tout d'abord, sur l'ensemble des unités de l'UEH, il n'y a que la Faculté d'Ethnologie qui offre un programme de 2e cycle (avec mémoire) en sciences du développement. Mais la seule expérience de recherche qu'auront ces étudiants, ce sera celle de leur mémoire, car l'inexistence d'appuis institutionnels pour la recherche ne permet pas de les exposer à de telles activités qui leur auraient permis d'acquérir, sous la supervision d'un chercheur, la maîtrise des techniques d'investigation, de rédaction de rapport et de préparation de propositions de recherche en vue d'obtenir des fonds. Dans le cas des établissements privés consultés, seule l'UNAH a un programme de 2e cycle en théologie, en affiliation avec Andrews University.*

Os orçamentos alocados para a UEH por ano, no entanto, são sempre insuficientes. Por exemplo, para o ano acadêmico de 2009-2010, as estimativas representaram cerca de 0,5% das dotações totais do orçamento da República que nessa época era mais de 80 milhões de gourdes (equivalente a 500 mil dólares americanos), 2010-2011 aumentando ligeiramente para 0,6% do orçamento de mais de 100 bilhões de gourdes (equivalente a mais de 730 milhões de dólares americanos), e para 0,88% de estimada a mais de uma quantidade os mais 130 bilhões (mais de 900 milhões de dólares americanos) previstos para 2012-2013 (MOISSET, 2013, p. 45) (tradução livre²¹).

Conforme o relatório do Ministério da Educação Nacional e da Formação Profissional haitiano, o financiamento do sistema educativo do país no seu todo assenta sobretudo nas famílias, que pagam as mensalidades em estabelecimentos privados e arcam com os custos relacionados à frequência escolar, como material escolar ou custos de transporte, e no financiamento estatal de instituições públicas e controla o sistema. O Estado é sustentado por contribuições dos seus parceiros no desenvolvimento (MENFP, 2019 p. 35).

Em suma, o acesso à educação continua limitado para as famílias de baixa renda. Claramente, há razões para considerar que a pobreza é um grande obstáculo para a escolaridade. O alto custo dos serviços educacionais é o principal motivo citado por famílias para manter seus filhos fora da escola. Atraso na entrada, repetição e abandono escolar estão no centro da observação de uma desigualdade de oportunidades muito limiar de estabelecimento. Essas desigualdades também estão se agravando devido à forte disparidade na qualidade do ensino. (MENFP, 2019, p.8) (tradução livre²²).

²¹ *Depuis quelques années, une allocation est prévue au budget de fonctionnement du MENFP pour les universités publiques régionales. Il est donc difficile de savoir de manière précise la part dont les UPR bénéficient réellement. Elle serait plutôt faible mais en augmentation, passant de 5 000 000 Gdes en 2008/2009 à environ 13 000 000 Gdes selon les prévisions budgétaires de 2012-2013. Le taux de change a oscillé entre 40 et 42 Gdes pour 1 \$ US. Les conditions en matière de ressources financières sont tellement inadéquates que les étudiants des UPR sont appelés à payer certains droits de scolarité. (MOISSET, 2013).*

²² *En somme, l'accès à l'éducation reste limité pour les ménages à plus faibles revenus. En clair, il y a lieu de considérer que la pauvreté est un obstacle important à la scolarisation. Le coût élevé des services éducatifs est le principal motif invoqué par les ménages pour ne pas scolariser leurs enfants. Le retard à l'entrée, le redoublement et l'abandon scolaire sont au centre du constat d'une très forte inégalité des chances au seuil de l'établissement. Ces inégalités s'aggravent aussi compte tenu de la forte disparité de la qualité de l'enseignement.*

Na sociedade haitiana o acesso à educação continua sendo limitado para as pessoas com condições socioeconômicas mais vulneráveis (MENFP, 2019). Conforme Beauchemin (2010) citado por Eustache (2017) Algumas Instituições de Ensino Superior desse país fixam as propinas em dólares americanos e variam entre 900 a 1300 dólares americanos por semestre (EUSTACHE, 2017, p. 25).

2.1.4. Qualidade da formação acadêmica no Haiti

A questão da qualidade da formação acadêmica oferecida nos diversos centros universitários haitianos deve ser abordada analisando os seguintes aspectos: a situação do corpo docente e, igualmente, a questão da pesquisa acadêmica (MATHURIN, 1997, p.121-122).

Por exemplo, na UEH, eles representavam mais de 74% do corpo docente, mais de 55% em outras instituições públicas e mais de 63% em instituições privadas; enquanto as proporções de professores em tempo integral constituíam apenas 5,4%, 14,6% e 10%, respectivamente, em cada um dos tipos de IES. Além disso, a carreira acadêmica não é uma perspectiva concebível, não existem condições como classificação, promoção e avaliação do desempenho docente. No nível de ensino superior, a docência permanece, portanto, uma atividade secundária, pois a maioria dos que exercem outra atividade profissional principal. (MATHURIN, 2009, p. 122) (tradução livre²³).

Conforme Mathurin (2009), o corpo docente das instituições acadêmicas haitianas está vivenciando uma condição de precariedade quase geral. Ao contrário de outros países onde a profissão de docente é considerada como uma ocupação digna com profissionais em condição de dedicação integral, no Haiti, ensinar constitui uma renda adicional para a maioria dos docentes que já têm as suas ocupações principais.

Na verdade, os três tipos de estatuto diferem em dois pontos: carga horária e forma de remuneração. De modo geral, a carga para ensino temporário parece depender de sua disponibilidade e é remunerado, por hora, para o tempo ensinado. Embora o professor em tempo integral tenha uma carga letiva definida - essa carga pode variar de um estabelecimento para outro, tanto no privado como no público -, recebe um salário mensal. Esses salários

²³ *Par exemple, à l'UEH, ils composaient plus de 74% du personnel académique, plus de 55% dans les autres institutions publiques et plus de 63% dans les établissements privés; alors que les proportions de professeurs à temps plein ne constituaient que 5.4%, 14.6% et 10% respectivement dans chacun des types d'IES. De plus, la carrière universitaire n'est pas une perspective envisageable, les conditions telles que le rang, la promotion et l'évaluation des performances professorales n'existent pas. Au niveau du supérieur, enseigner demeure donc une activité d'appoint puisque la majorité de ceux qui le pratiquent auraient une autre activité professionnelle principale.*

variam entre 4.000 e 20.000 GDES no setor privado como um todo, ou de 9.000 a 17.000 gestores do setor público. Quanto aos estabelecimentos públicos externos à UEH, as condições são inferiores uma vez que os salários dos professores em tempo integral estão entre 4.000 e 8.500 GDES por mês. (MATHURIN, 1997, p. 75-76) (tradução livre).²⁴

Tal situação afeta o corpo docente nas IES públicas como também nas privadas. Conforme Moisset (2013), na década 2010, o corpo docente haitiano contava com 1900 docentes, dentre os quais apenas 350 eram professores em tempo integral, contra 1550 docentes que eram somente responsáveis por aulas (MOISSET, 2013, p. 46). Mais além, o autor ressalta que mais de 80% desses professores não detêm o título de mestre ou doutor. Para Mathurin (1997) a falta de qualificação impacta muito na qualidade do ensino superior oferecido na sociedade haitiana.

O ensino superior deve, portanto, formar pessoas qualificadas e capazes de responder aos desafios do mundo atual, mas também cidadãos responsáveis para defender os valores da democracia. Trata-se de pesquisar para encontrar soluções para os problemas da sociedade do conhecimento, inclusive das empresas, deixando espaço para a diversidade cultural. A ênfase é também colocada no aspecto ético das tarefas universitárias e na independência e autonomia necessárias para o ensino superior para que possa analisar e criticar as tendências da sociedade e defender valores universais como a paz e a retidão. A fasquia é, portanto, alta para o ensino superior e este novo papel vem com muitos desafios e obstáculos. (EUSTACHE, 2017, p. 12) (tradução livre²⁵).

Um dos papéis do Ensino Superior consiste em formar pessoas qualificadas capazes não somente de responder aos desafios do mundo, também responsáveis por defender os valores da democracia (EUSTACHE, 2017). A pesquisa científica se faz necessária nesse sentido. No entanto, a comunidade acadêmica haitiana não se

²⁴ *En fait, les trois types de statut se différencient sur deux points, la charge d'enseignement et le mode de rémunération. D'une façon générale, la charge d'enseignement du vacataire semble dépendre de sa disponibilité et il est payé, sur une base horaire, pour le temps enseigné. Tandis que le professeur à plein temps a une charge définie d'enseignement - cette charge peut varier d'un établissement à l'autre, dans le privé comme dans le public -, il reçoit un salaire mensuel. Ces appointements varient entre 4.000 à 20.000 gdes dans l'ensemble secteur privé, ou de 9.000 à 17.000 gdes dans le secteur public. Pour ce qui est des établissements 76 • publics externes à l'UEH, les conditions sont moindres puisque les appointements des professeurs à plein temps se situent entre 4.000 et 8.500 gdes le mois.*

²⁵ *L'enseignement supérieur doit donc former des personnes qualifiées et capables de répondre aux défis du monde actuel, mais aussi des citoyens responsables pour soutenir les valeurs de la démocratie. Il s'agit de faire de la recherche pour trouver des solutions aux problèmes de la société de savoir y compris ceux des entreprises tout en veillant à laisser de l'espace à la diversité culturelle. L'accent est mis aussi sur l'aspect éthique des tâches universitaires et sur l'indépendance et l'autonomie nécessaire à l'enseignement supérieur afin qu'il puisse analyser et critiquer les tendances de la société et défendre les valeurs universelles comme la paix et la justice. La barre est donc haute pour l'enseignement supérieur et ce nouveau rôle vient avec énormément de défis et d'obstacles.*

dedica tanto na implementação de programas de estudos avançados como nas atividades de pesquisa e publicação (MATHURIN, 1997, p. 82).

2.1.5. Ser discente no contexto haitiano

O sistema educacional haitiano é construído sobre uma base que não promove a igualdade de oportunidades a todos. Conforme o Ministério da Educação Nacional e Formação Profissional do Haiti (2020) a sociedade haitiana é marcada por disparidades significativas em termos de acesso à educação, e dentro desse cenário as pessoas com condições socioeconômicas mais vulneráveis são as mais afetadas por essas desigualdades sociais.

No que tem a ver com a desigualdade educacional, Ambroise (2020) informa que é um problema que existe desde a educação básica até chegar ao nível superior, onde o ensino é feito em duas línguas o crioulo (a língua materna) e o francês (a herança colonial) que não são dominadas ao mesmo nível por todas as camadas da população. Para Ambroise (2020) tal irregularidade linguística impacta também no acesso ao Ensino Superior criando a priorização da meritocracia baseada no domínio da cultura legítima (francês) onde os cidadãos que dominam mais essa última língua tem mais chances de ingressar as Universidades, mais especificamente as públicas.

No entanto, essa meritocracia no ingresso às entidades de Ensino Superior públicas consideradas de boas reputações, o compromisso da família haitiana (pais, parentes) para a formação dos seus herdeiros não diminui. Conforme Voltaire (2013), o setor público do Ensino Superior, por meio da Universidade do Estado do Haiti (UEH) e suas diferentes entidades, atende 65% dos 15.000 a 20.000 candidatos por ano, e os 35% restantes são atendidos pelo setor privado o que faz que na década 2010 a sociedade haitiana tinha cerca de 100.000 discentes no Ensino Superior (VOLTAIRE, 2013).

Conforme Atouriste (2011), a incapacidade de recepção é um dos problemas enfrentados há muito tempo pelas IES haitianas, no entanto, tal situação se agrava com os efeitos devastadores do terremoto que atingiu o território haitiano no ano 2010. Moisset (2013) compartilhando os mesmos argumentos estima que a incapacidade

de recepção constitui uma das causas do aumento do fluxo da migração acadêmica haitiana na República Dominicana nos últimos anos (MOISSET, 2013, p. 44).

Já para Mathurin (1997) o Ensino Superior haitiano, tal como funciona em geral, não está orientado para o desenvolvimento de potenciais criadores dos discentes. Três razões explicam esta situação: 1) a ausência de condições institucionais que favoreçam o desenvolvimento intelectual, 2) a insignificância da atividade de pesquisa, 3) a situação precária do corpo docente (MATHURIN, 1997, p. 88-89).

Outro ponto importante é o papel vanguardista da comunidade estudantil na vida política e social no Haiti. Conforme Marques & Genro (2014), desde a criação da Universidade do Estado do Haiti (UEH) a vida dos estudantes sempre foi marcada por lutas pela transformação dessa sociedade. No entanto, imediatamente após a implementação dessa instituição, o movimento estudantil já existia e demonstrava seu verdadeiro senso acadêmico em função da sua preocupação com o bom funcionamento do país (MARQUES & GENRO, 2014, p.130). Para além disso, os autores relatam que nesse momento, e desde o princípio, o movimento estudantil serviu como plataforma de luta contra hegemônica ao questionar as escolhas políticas dos líderes nacionais e como espaço emergente de debate e disputa política ao reivindicar uma agenda popular.

Chega-se mesmo a cogitar que, composto por estudantes como René Depestre e Jacques Stephen Alexis, e alinhado a outros movimentos populares, tenha sido o responsável pela queda, em 1946, do então presidente haitiano, acusado de proteger os interesses da elite mulata. Essas, me parecem, são algumas das características que marcaram a atuação do movimento estudantil universitário no Haiti ao longo de sua história: a ação em concerto com outros setores da sociedade civil; a incorporação de demandas dos segmentos populares haitianos à agenda especificamente universitária; o discurso marcado pela invocação de grandes feitos históricos, entre os quais se sobressai a Revolução de 1791; o impacto político, capaz de provocar a queda de autoridades governistas. (MARQUES & GENRO, 2014, p.130).

A atuação do movimento estudantil impactava muito e contribuiu na queda do governo de 1946 que privilegiava os interesses da elite mulata haitiana (MARQUES & Genro, 2014). Essas lutas que visam a igualdade social nunca foram bem vistas pelos dirigentes haitianos e foi nessa perspectiva, que durante a ditadura de Duvalier (1957-1986) medidas foram tomadas a fim de que a Universidade do Estado do Haiti fosse centralizada pelo Estado com a missão de formar a classe estudantil para ser

futuro elite dirigente onde os discentes devem trabalhar para reforçar o Estado e não para combater ele (MARQUES & GENRO, 2014, p.130-131).

Na visão de Lubin (2020), um dos maiores fardos de um estudante no Haiti talvez seja ter escolhido ser um agente de mudança ou transformação social²⁶ (LUBIN, 2020).

O sujeito estudante haitiano sempre desempenha seu papel participativo dentro da sua comunidade por sua história de luta, de confronto e de resistência (MARQUES & GENRO, 2014). Diversas lutas em favor de um país verdadeiramente democrático na maioria dos casos são desencadeadas pelos movimentos próprios dos estudantes haitianos.

O segundo mandato de Aristide (2001-2004) esteve marcado por episódios especialmente delicados de confronto com a Universidade e, mais especificamente, seu movimento estudantil. Eles nos interessam à medida que nos dão pistas importantes sobre o status da comunidade acadêmica e da própria Universidade em seu entorno, as preocupações que suscita e o modo como interage e é vista pela sociedade que a circunda, suas organizações e movimentos. Além disso, servem para que pensemos a dinâmica acionada pelo movimento estudantil e seu potencial pedagógico, político e democrático (MARQUES; GENRO, 2014, p. 133).

A luta contra o governo de Aristide nos anos 2001-2004 é um dos exemplos também citados pelos no trabalho de Marques e Genro (2014). A partir daí cria-se uma infinita tensão entre estudantes e dirigentes e, como resultado, em cada luta travada pelo movimento estudantil, o Estado recorre apenas à violência a serviço da oligarquia e à não mudança ou à melhoria da modalidade arcaica da educação haitiana (LUBIN, 2020, s.p.).

Estudar no Haiti nunca foi uma tarefa fácil pelo fato que a educação não se enquadra na lista das prioridades dos diferentes governos haitianos o que dificulta também o compromisso da comunidade estudantil. De acordo com Lubin (2020) a

²⁶ *L'un des plus gros fardeaux peut-être d'un étudiant en Haïti, c'est d'avoir choisi d'être un agent du changement ou de la transformation sociale. Historiquement, les étudiants haïtiens sont souvent partie prenante dans les luttes libératrices contre le système néocolonial. En ce sens, nous pouvons citer la bataille estudiantine contre Lescot dans les années 40-45, contre le régime Macout en 86, contre Aristide en 2004. Notons que cette dernière reste catastrophique si nous prenons en compte l'instrumentalisation de la classe bourgeoise de cette lutte. Ces exemples semblent être le poids lourd des étudiants haïtiens vis-à-vis de l'État haïtien. D'habitude, ces luttes sont des actions d'attaques contre un système prédateur qui empêche le développement de la classe prolétarienne. Or, depuis 1806, nous avons un pays sous la domination de l'oligarchie et de l'international. C'est ce qui explique ce combat perpétuel d'une population contre son État (LUBIN, 2020).*

formação universitária no Haiti é ignorada pelo governo haitiano em vários aspectos. A Universidade do Estado do Haiti como único centro público de referência acadêmica do país não tem refeitório nas faculdades e nem dormitório para atender seus discentes (LUBIN, 2021, s.p.).

É importante sinalizar, igualmente, que a maioria dos discentes da UEH, se não todos, vêm da classe camponesa de bairros desfavorecidos e muitos deles são obrigados a deixar suas cidades natais para se estabelecer na capital. A precariedade da situação socioeconômica do país afeta ainda mais aqueles discentes oriundos do interior da capital Porto-Príncipe em busca de uma formação acadêmica sem direitos à moradia, alimentação, transporte, entre outras despesas (LUBIN, 2020, s.p.).

No entanto, tais situações são mais comuns para os estudantes da UEH levando em conta que a maioria dos discentes das IES privadas, se não todos, vêm das elites ou da classe média do país.

Além das dificuldades sociopolíticas mencionadas nos parágrafos anteriores outros problemas afetam a formação acadêmica dos discentes no Haiti tais como: a deficiência de infraestrutura, a falta equipamentos modernos, a falta e inadequação de materiais didáticos e de recursos bibliotecários como também a inexistência de programas de treinamentos de laboratórios de pesquisa (MOISSET, 2013, p. 44).

A elaboração de uma dissertação ou de um projeto de graduação é uma exigência que a maioria dos estudantes não conseguiu cumprir pelos seguintes motivos: 1) o método de ensino (lacuna pedagógica) não orienta os estudantes para alcançarem esse ponto crucial da formação universitária; 2) a falta de supervisão por parte dos docentes que não possuem obrigação contratual dessa natureza; 3) a ausência da documentação necessária muitas vezes complica ou até impossibilita essa tarefa dos alunos; 4) por fim, a complacência do mercado quanto à necessidade de possuir diploma para ser contratado. No entanto, desde a publicação do estudo, esforços para melhorar estes aspectos da formação foram iniciados tanto pelas instituições como pelo Ministério da Educação Nacional que, por sua vez, introduziu um programa de apoio a atividades de carácter científico. Em termos de eficiência externa, tem-se observado que as IES, em geral, não se preocupam muito com a finalidade para a qual a formação é ministrada. (MATHURIN, 2009, p. 118) (tradução livre²⁷).

²⁷ *La rédaction d'un mémoire ou d'un projet de fin d'études est une exigence que la majorité des étudiants ne pouvaient remplir pour les raisons suivantes : 1) le mode d'enseignement (lacune d'ordre pédagogique) n'oriente pas les étudiants vers l'atteinte de ce point crucial de leur formation universitaire; 2) l'absence d'encadrement de la part des professeurs qui n'ont aucune obligation contractuelle de ce genre; 3) l'absence de la documentation néces saire vient souvent compliquer voire rendre impossible cette tâche pour les étudiants; 4) enfin, la complaisance du marché quant à la nécessité d'être diplômé*

Conforme Mathurin (2009), a questão da conclusão do curso parece cada vez mais impossível para os discentes haitianos. Já na década 90, Mathurin (1997) identificou dois motivos relacionados a conclusão formal de curso por parte dos discentes no Haiti: a falha do mercado de trabalho do país que não exige diploma para a inserção dos formados e os requisitos que exigem a redação de uma tese que esses estudantes não conseguem atender (MATHURIN, 1997, p. 29).

Dois motivos explicam o problema do certificado de conclusão de curso: em primeiro lugar, nas IES haitianas o acompanhamento para redação de tese é custoso e, segundo o sistema do ensino superior haitiano, não tem docentes suficientemente qualificados para orientar os seus discentes (MATHURIN, 1997; ATOURISTE, 2011).

Os últimos relatórios de pesquisa realizados para esse fim estimam que uma grande maioria do corpo docente do ensino superior no Haiti não possui pós-graduação (doutorado). O número de docentes do ciclo universitário, constante do último relatório de março de 2010 do Departamento de Ensino Superior e Investigação Científica (DESRs) do Ministério da Educação Nacional e Formação Profissional (MENFP), em coordenação com a Universidade Mundial O Serviço do Canadá (WUSC) tem aproximadamente 2.000 professores, 81% em tempo parcial e 19% em período integral, sendo 14% mulheres e 86% homens. Este mesmo relatório indica que 89% dos professores possuem licença (bacharelado) e/ou mestrado contra 11% titulares de doutorado. Dos 11% de mulheres, 14% possuem doutorado nas respectivas áreas de pesquisa. (ATOURISTE, 2011, p.5) (tradução livre²⁸).

Conforme esse autor, no ano 2010 o sistema educacional haitiano contava com cerca de 2.000 professores, dentro deles 89% possuíam um bacharelado e/ou mestrado contra 11% de doutorados (ATOURISTE, 2011, p. 5).

pour être embauché. Cependant, depuis la parution de l'étude des efforts en vue d'améliorer ces aspects de la formation ont été initiés tant par les institutions que par le Ministère de l'éducation nationale qui, lui, avait introduit un programme de soutien aux activités à caractère scientifique. Au plan de l'efficacité externe, il a été observé que les IES, en général, se souciaient peu de savoir à quelle fin la formation était dispensée.

²⁸ *Les derniers rapports d'enquêtes conduites à cette fin estiment qu'une très large majorité du corps professoral à l'enseignement supérieur d'Haïti ne possède pas de diplômes d'études de troisième cycle (Doctorat). L'effectif du corps professoral du cycle universitaire, tel qu'il est recensé au dernier rapport de Mars 2010 de la Direction de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche Scientifique (DESRs) du Ministère de l'Education Nationale et de la Formation Professionnelle (MENFP), en coordination avec l'Entraide Universitaire Mondiale du Canada (EUMC) est d'environ 2000 professeurs, dont 81% à temps partiels et 19 % à plein temps, avec 14% de femmes et 86% d'hommes. Ce même rapport indique que 89% des professeurs sont détenteurs d'une licence (baccalauréat) et/ou de maîtrise contre 11% détenteurs de Doctorat. Des 11% de femmes, 14 % détiennent un diplôme de Doctorat dans leurs domaines respectifs de recherche (MENRS-DESRs/EUCM, 2010, p. 13)*

2.1.6. Estrutura, ascensão social e mercado de trabalho no Haiti

É impossível tratar a realidade social de um território sem analisar alguns elementos importantes no atraso ou progresso dessa determinada região. Assim, essa seção traz uma reflexão sobre o impacto da formação da estrutura social haitiana tanto na questão de geração de emprego e renda no país quanto também no desenvolvimento socioprofissional e econômico da sua população.

2.1.6.1. Da estrutura social

A estrutura social haitiana foi fundada com a dominação da sua burguesia, que é formada, em grande parte, pelo cidadão com a cor da pele mais clara chamado “mulato”²⁹ e que, após a independência do país, se beneficiam das maiores proporções de terra (JEAN, 2009). Com essa repartição desproporcional das riquezas, a maioria da população que é negra forma a classe pobre (JEAN, 2009).

Sendo assim, a economia da sociedade está concentrada na mão de uma elite minoritária e conservadora, o que impossibilita cada vez mais uma mobilidade social ascendente dentro do país. Para Gilles (2012), a sociedade haitiana tende mais para uma mobilidade social descendente (GILLES, 2012).

Aqui, creio que devemos compreender a sociedade haitiana numa das dimensões que lhe deram a sua dinâmica desde a década de 1980. a sua localização geográfica e um movimento social, uma espécie de mobilidade social descendente, que afeta as camadas mais baixas das classes médias, levando para bairros periféricos, onde as condições de vida se deterioram cada vez mais. (GILLES, 2012, p. 2-3) (tradução livre³⁰).

Assim, conforme Jean (1974), a sociedade haitiana foi fundada na base da reprodução colonial, pela elite mulata o que faz com que a organização social da

²⁹ Contudo, o termo “mulato” no Haiti não se refere apenas a cor da pele do indivíduo, tal como se refere ao negro de pele clara no Brasil. O termo também se refere principalmente a sua descendência de primeiro grau, isto é, seus pais. O “mulato” precisa ser filho de uma pessoa negra (nascida no Haiti) e uma pessoa branca estrangeira ou antigo colono.

³⁰ *Ici, je crois qu'il faut saisir la société haïtienne dans une des dimensions qui lui donnent sa dynamique depuis les années 1980. Il s'agit des mouvements de population des régions rurales vers les villes ou les villages urbains à vocation commerciale, du fait de leur situation géographique et d'un mouvement social, une sorte de mobilité sociale descendante, affectant les couches inférieures des classes moyennes, les conduisant dans des quartiers périphériques où les conditions de vie se détériorent de plus en plus.*

primeira república negra seja dominada por esses em detrimento da massa popular, que contém 95% de negros (JEAN, 1974, p. 43).

De qualquer forma, o preconceito de cor nunca se enraizou realmente no ambiente haitiano, nas tradições sociais haitianas. Esse fato se explica pela própria composição étnica do nosso país: 95% negros e 5% mulatos. No Haiti, o preconceito de cor é um sofisma usado pela burguesia (negros e mulatos) para manter sua influência sobre as massas haitianas. (JEAN, 1974, p. 43).³¹

A estratificação de qualquer ordem social influencia a distribuição de poder, econômico ou outro, dentro dos limites de cada sociedade. (LEMOS, 2012). Para o autor, a reprodução colonial impacta na estratificação social do país e requer inicialmente atenção ao conceito de poder, e isso se dá a partir da maneira pela qual os indivíduos se reproduzem socialmente com uma classe que domina em quase todas as esferas da vida nacional. (LEMOS, 2012).

O nosso passado colonial deixou-nos um legado carregado de falhas, a mais perniciosa das quais é, sem dúvida, o preconceito de cor. Num tal contexto, não vemos como esta política de esperança pode ser concretizada. Em termos mais simples, o preconceito de cor não seria um obstáculo ao desenvolvimento de qualquer agenda de desenvolvimento de autoajuda? (JEAN, 1974, p. 43).³²

Na visão de Jean (1974), a organização social haitiana fundamentada nas relações raciais constitui uma maneira de controlar a vida da massa popular do país formada em grande parte por negros em todas as esferas (política, econômica e social) tal como era na época colonial. A Configuração social haitiana baseada na hierarquia colonial vem criando a profunda desigualdade que o país está enfrentando (GILLES, 2012).

Da mesma maneira, Gilles (2012) citando LUNDAHL (1989) estipula que a ordem social haitiana é caracterizada pela fraqueza do Estado na emancipação da estruturação social do país que serviu mais para enriquecer uma minoria urbana dita burguesa em detrimento da maioria camponesa. A Configuração social haitiana

³¹ *De toute façon, le préjugé de couleur n'a jamais pris vraiment racine dans le milieu haïtien, dans les traditions sociales haïtiennes. Ce fait s'explique en raison même de la composition ethnique de notre pays: 95% de noirs et 5% de mulâtres. En Haiti, le préjugé de couleur est un sophisme dont se servaient les bourgeois (noirs et mulâtres) pour maintenir leur emprise sur les masses haïtiennes.* ³² *Notre passé colonial nous a laissé un héritage grevé de tares dont la plus pernicieuse demeure sans conteste le préjugé de couleur. Dans un tel contexte, nous ne voyons pas comment peut se réaliser cette politique de l'espoir. En termes plus simples, le préjugé de couleur ne constitue-t-il pas une entrave à l'élaboration de tout programme de développement autonome?*

baseada na hierarquia colonial vem criando a profunda desigualdade que o país está enfrentando (GILLES, 2012, p. 8).

Em seu trabalho, o autor Desrosiers (2020), sinaliza que no rescaldo da independência, a terra se encontrava como motor em torno do qual as relações econômicas, sociais e políticas foram organizadas e a desigualdade social da sociedade haitiana fenômeno se criou através das distribuições e repartições de bens após a independência do país, em 1804. (DESROSIERS, 2020). No entanto, essa questão não se resume apenas à distribuição da terra, mas também à educação pelo fato que o ensino na língua francesa não beneficia a todos os alunos haitianos. Neste sentido Ambroise (2020) avança que:

No que diz respeito ao Haiti, a observação é que o sistema educacional haitiano é construído sobre uma base que não promove oportunidades iguais para todos. Neste sistema, as línguas de instrução são o crioulo e o francês. Estas ferramentas linguísticas não são dominadas ao mesmo nível: o crioulo é a língua materna, o francês seria a segunda língua. De acordo com diferentes pontos de vista, a utilização do francês na educação não beneficia todos os alunos. Alguns alunos cujos pais usam o francês em casa seriam favorecidos em detrimento daqueles cujos pais não o falam. Sem ir mais longe, esta realidade linguística ao nível do sistema educativo implica uma desigualdade no processo de aprendizagem. As crianças que entendem melhor o francês tem maior probabilidade de sucesso do que aquelas que o conhecem menos. As crianças cujos pais são mais ou menos fluentes em francês frequentam uma categoria escola onde lecionam os melhores professores. A outra categoria de crianças está em escolas com professores medíocres devido à baixa capacidade financeira ou econômica dos pais. (AMBROISE, 2020, [sem página])³²

Na visão do autor, tal assimetria educacional constitui uma barreira à mobilidade social ascendente no Haiti e faz parte do processo de diferenciação entre as diversas classes da sociedade haitiana. (AMBROISE, 2020).

³² *En ce qui a trait à Haïti, le constat est que le système éducatif haïtien est construit sur une base ne favorisant pas l'égalité des chances à tous et à toutes. Dans ce système, les langues d'enseignement sont le créole et le français. Ces outils linguistiques ne sont pas maîtrisés au même niveau : le créole est la langue maternelle, le français serait la seconde langue. Selon différents points de vue, l'utilisation du français dans l'enseignement ne profite pas à tous les élèves. Certains élèves dont les parents utilisent le français à la maison seraient favorisés par rapport à ceux dont les parents ne le parlent pas. Sans aller plus loin, cette réalité linguistique au niveau du système éducatif implique une inégalité dans le processus d'apprentissage.*

2.1.6.2. Mercado de trabalho haitiano/ e ascensão social

O desenvolvimento socioeconômico e político de um território depende da conexão social entre as diversas camadas de dita sociedade (GILLES, 2012). Na visão do autor, tal conexão tem que ser tanto política (participação na vida política) quanto econômica (esforços para criação de emprego / renda) (GILLES, 2012, p. 7). Portanto, o Estado haitiano não desempenha seu papel de vanguarda da conexão social, o que de fato contribuirá no desenvolvimento sócio-político e econômico do país (GILLES, 2012, p. 7-8).

O autor também afirma que as situações de violências tendem a levar o país para uma mobilidade social mais descendente do que ascendente (melhoria das condições socioeconômicas, empregabilidade formal). De acordo com a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), a criação de empregos na primeira república negra independente depende, exclusivamente, do setor privado, responsável pela reprodução da unidade de produção camponesa ou pela proliferação de autônomos (CEPAL, 2005, p. 7).

A pobreza é geralmente concebida como um estado (a pobreza é observada no momento t) que reflete uma ou mais carências: falta de recursos monetários (pobreza monetária) para obter os bens e serviços necessários, insatisfação de um certo número de necessidades básicas (alimentação, habitação, vestuário, etc.), insatisfação com as condições de vida em geral, falta de acesso aos direitos de ter uma renda digna. A definição de limiares de pobreza (limiar monetário, pontuação das condições de vida, etc.) surge, essencialmente, como um instrumento de política econômica que permite delimitar a população de pobres no conjunto da sociedade. A escolha de uma linha de pobreza envolve obviamente um elemento de arbitrariedade que encontraremos aqui (CEPAL, 2005, p. 8) (tradução livre³³).

No ano fiscal 1999-2000, 54,7% dos empregos na capital eram informais, contra 42%, em 1986. O setor informal está mais do que nunca vinculado ao ramo comercial: 88% dos trabalhadores que ali trabalham são autônomos e 63,4% dos autônomos estão no ramo comercial (CEPAL, 2005, p. 27).

³³ *La pauvreté est généralement conçue comme un état (on constate la pauvreté à l'instant t) qui reflète un ou des manque: manque de ressources monétaires (pauvreté monétaire) pour se procurer les biens et services nécessaires, insatisfaction d'un certain nombre de besoins fondamentaux (alimentation, logement, habillement...), insatisfaction à l'égard des conditions de vie en général, manque d'accès aux droits permettant d'avoir un revenu décent. La définition de seuils de pauvreté (seuil monétaire, score des conditions d'existence, etc.) apparaît, pour l'essentiel, comme un instrument de politique économique qui permet de délimiter la population des pauvres dans l'ensemble de la société. Le choix d'un seuil de pauvreté comporte de toute évidence une part d'arbitraire que l'on retrouvera ici.*

Conforme o relatório do *Bureau Sous Régional du Bureau International du Travail pour L'Amérique Centrale, le Panama, Haïti et la République Dominicaine* (Escritório Sub-Regional da OIT para América Central, Panamá, Haiti e República Dominicana) intitulado *Programme Pays pour le Travail Décent en Haïti 2015-2020* (Programa País para o Emprego Decente no Haiti 2015- 2020), o desemprego constitui um sério obstáculo ao desenvolvimento do país, na medida em que, mesmo antes do terremoto de 12 de janeiro de 2010, 54% da população ativa estava desempregada (OIT, 2015). Tal situação, conforme o relatório da CEPAL (2005), atinge mais a população jovem e, especialmente, aqueles que são relativamente instruídos. O *Programme Pays pour le Travail Décent en Haïti (2015-2020)* revela, por sua vez, que a taxa de desemprego entre os jovens nas zonas urbanas ultrapassa os 60%, suscitando preocupações não só econômicas, mas também sociais (OIT, 2015, p. 17).

O fraco crescimento do emprego industrial assalariado e a informalização (no sentido de uma extensão do autoemprego) do emprego ocorreram num contexto - que ajudaram a moldar - marcado em 1999-2000 por elevadas taxas de desemprego e a persistência de uma taxa de desemprego para os menos elevados, em particular entre os jovens e os indivíduos relativamente mais instruídos (CEPAL, 2005, p. 27) (tradução livre³⁴).

Por sua vez, François (2017), cerca de 35% da população haitiana, que na época era 10 milhões, estava desempregada. Já o “*Programme Pays pour le Travail Décent en Haïti 2015-2020*” (OIT, 2015) relata que a população ativa haitiana inclui um grande número de trabalhadores pobres, refletindo taxas de subemprego significativas e rendimentos insuficientes (OIT, 2015, p. 17).

2.1.6.3. Desafio para uma ascensão social na sociedade haitiana

A educação tem um papel crucial no processo de ascensão social dos indivíduos nas sociedades consideradas mais modernas. Martins et al., (2016) no estudo sobre a educação e a mobilidade social na Europa, tem demonstrado importantes efeitos da dimensão educativa na mobilidade social, nas inserções profissionais e na distribuição dos recursos. Esses autores comparam o sistema

³⁴ *La faible croissance de l'emploi salarié industriel et l'informalisation (au sens d'une extension du travail indépendant) de l'emploi se produisent dans un contexte - qu'ils contribuent à façonner marqué en 1999-2000 par des taux d'activité relativement faibles et la persistance d'un taux de chômage pour le moins élevé, en particulier chez les jeunes et les individus relativement plus instruits*

educacional entre diversos países europeus e conseguem demonstrar como a qualidade da educação impacta na diferenciação no padrão de vida entre esses territórios. (MARTINS *et al.*, 2016).

Além do continente europeu, outras regiões também conhecem tais mudanças derivadas do desenvolvimento do seu sistema educacional e/ou do acesso à educação pela sua população, como é o caso do Brasil apresentado no trabalho do autor Daniel Biagioni (2010). Assim, a partir da diminuição das desigualdades educacionais, as oportunidades de mobilidade do Brasil começaram a aumentar na década de 1980 (BIAGIONI, 2010).

De acordo com esses autores, a possibilidade de que um indivíduo passe de uma classe desvalorizada a uma melhor depende fortemente do seu grau de estudo e isso quer dizer que quanto mais seu nível de estudo é avançado, mais chance de ter uma vida melhor (MARTINS *et al.*, 2016)

Ora, a educação apresenta-se como um dos setores nucleares de atuação do Estado. No que toca a esta área e, mais concretamente, aos sistemas educativos, evidencia-se, pelo menos, uma capacidade e desempenhos próprios, que tornam a Europa do sul uma configuração de déficit qualificacional, embora com uma relativa recuperação no contexto europeu (MARTINS *et al.* 2016). Tais modos de relação conferem, assim, à educação um elemento decisivo nas condições e oportunidades de vida, particularmente, no contexto dos países do sul da Europa (MARTINS *et al.*, 2016, p. 265).

Portanto, no Haiti além de não ter ainda políticas visando o desenvolvimento do sistema educacional, também não existe uma relação entre estudos e ascensão social devido ao mercado de trabalho dominado quase na sua totalidade pela informalidade. Conforme Hazan *et al* (2018), o setor informal representa cerca de 94% do mercado de trabalho haitiano e a taxa de emprego formal por sua vez é muito insignificante (HAZAN *et al.*, 2018).

Na década 2010, a maioria dos trabalhadores haitianos trabalhava no setor agrícola ou no setor informal não agrícola, enquanto o setor privado formal e o setor público ocupavam apenas um lugar muito residual, respectivamente 5% e 3% (HAZAN *et al.*, 2018).

De acordo com François (2017), a taxa de desemprego no Haiti é de 35% e a cada ano aproximadamente 150.000 jovens haitianos esperam ser integrados ao mercado de trabalho haitiano. A falta de dedicação por parte do Estado haitiano para facilitar o acesso à educação a essa população contribui também grandemente a falta de emprego no país. Arraes (2004), estima em 80% a taxa de desemprego do Haiti e, além disso, relata que 50% da população haitiana ainda é analfabeta (ARRAES, 2004).

As oportunidades de geração de rendimento nas áreas urbanas são limitadas por um problema duplo: a escassez de empregos e a prevalência de empregos de baixos salários. O desemprego afeta 40% da força de trabalho urbana e quase 50% da força de trabalho feminina. A taxa de desemprego juvenil ultrapassa os 60%, suscitando preocupações não só económicas, mas também sociais. Encontrar um emprego é um obstáculo tão grande que muitos acabam desanimando. O Haiti tem a taxa de atividade económica mais baixa em comparação com a região: apenas 60% das pessoas em idade ativa estão no mercado de trabalho, em comparação, por exemplo, com a República Dominicana cuja taxa é de 70%. Entre aqueles que conseguem emprego, 60% têm renda inferior a um salário mínimo, e as mulheres ganham, em média, 32% menos que os homens (LA BANQUE MONDIAL; ONPES, 2014, p. 72-73) (tradução livre).³⁵

Conforme Waddle (2012), todos os anos, milhares de concluintes do ensino médio ingressam em escolas universitárias e profissionais sem se perguntar se a formação universitária ou técnica escolhida corresponde às necessidades do mercado. Ao mesmo tempo, centenas de graduados são lançados no mercado todos os anos sem qualquer preocupação com a colocação. Consequência: a taxa de

³⁵ *Les possibilités de génération de revenus dans les zones urbaines sont limitées par un double problème: la rareté des emplois et la prévalence d'emplois mal rémunérés. Le chômage touche 40% de la main-d'œuvre urbaine et près de 50% de la main-d'œuvre féminine. Le taux de chômage des jeunes dépasse les 60%, ce qui suscite des préoccupations non seulement d'ordre économique, mais aussi social. Trouver un emploi est un tel parcours du combattant que beaucoup finissent par se décourager. Haïti affiche le plus faible taux d'activité économique comparativement à la région: 60% seulement des personnes en âge de travailler sont sur le marché du travail, par rapport, par exemple, à la République dominicaine dont le taux est de 70%. Parmi ceux qui trouvent un emploi, 60% ont des revenus inférieurs au salaire minimum, et les femmes gagnent, en moyenne, 32% de moins que les hommes.*

integração profissional é muito baixa e a taxa de fuga de cérebros muito alta (WADDLE, 2012, p. 24).³⁶

Mais além, Waddle (2012) informa que a taxa de inserção dos diplomados e/ou formados no mercado de trabalho haitiano é muito precária e isso constitui uma das causas de fuga de cérebros no país. Além disso, o autor ressalta que na década anterior, a taxa de fuga de haitianos para o exterior é estimada em 80%, o que significa que de 10 000 diplomados por ano no Haiti, 75% deixam o país para viver no exterior (WADDLE, 2012).

2.1.7. Migração internacional e ascensão social no Haiti

A questão da geração de emprego e renda, até hoje, constitui uma das maiores dificuldades enfrentadas pela sociedade haitiana. De fato, a ascensão social ou a busca da melhoria de vida por parte dessa população se dá pela migração externa, o que faz com que esse país seja considerado como um dos principais países de imigração. Assim, a parte da população que vive no exterior, chamada diáspora contemporânea, tem sido importante tanto para seus familiares ou amigos quanto para contribuir na economia por meio das remessas que vêm substituir o salário ou a fonte de renda da maioria da população.

2.1.7.1. O conceito de diáspora

O conceito da diáspora na visão de Ma Mung (1992) pode ser entendido como um grande corpo, um continente imaginário composto por múltiplas localidades constituídas pelos diferentes pontos de fixação das populações da diáspora. Schnapper (2001) designa o termo para populações dispersas que participam na vida do Estado-nação sem, no entanto, deixar de manter os seus vínculos com o seu povo e cultivar as suas especificidades ou, eventualmente, de mobilizar essas

³⁶ *Chaque année, des milliers de bacheliers prennent le chemin de l'université et des écoles professionnelles sans se demander si la formation universitaire ou technique choisie correspond aux besoins du marché. Dans le même temps, des centaines de diplômés sont déversés chaque année sur le marché sans aucun souci de placement. Conséquence : le taux d'insertion professionnelle est très faible et le taux de fuite des cerveaux, très élevé.*

especificidades reais ou imaginadas na vida social. Os laços entre os povos dispersos, segundo o autor, assumiram diversas formas: forma de viagens, trocas econômicas, remessas ou, a outro nível, solidariedade ou mesmo intervenção política (SCHNAPPER, 2001, p.20).

De modo geral, o conceito diáspora é necessário e reservado às populações que mantêm relações institucionalizadas, objetivas ou simbólicas, além das fronteiras dos Estados-nação (SCHNAPPER, 2001). Tal ideia é reforçada pelo autor com o uso do conceito diasporismo, ou seja, a lealdade a um povo de origem disperso além das fronteiras políticas nacionais. (SCHNAPPER, 2001, p 14-15).

No entanto, no contexto haitiano o termo diáspora passou por várias evoluções, por exemplo: no ano 1980 o conceito era usado entre haitianos nos Estados Unidos, particularmente em Nova York, como parte do movimento popular contra a ditadura duvalierista (JOSEPH, 2015). Em 1985, o termo foi mobilizado pelos padres católicos como recurso político para reivindicar os direitos nos Estados Unidos e denunciar a ditadura no Haiti, para depois em 1986 ser usado para designar compatriotas exilados durante a ditadura dos duvalieristas. Em 1990, o conceito da diáspora foi generalizado e tornou-se comum entre os haitianos no Haiti e fora dele (JOSEPH, 2015, p 54-55).

A nova chegada ao Haiti caracteriza-se como uma visita viabilizada por meio dos laços afetivos, familiares, de amizade ou laços com as casas construídas no Haiti. As construções de casas e os laços com o Haiti também contribuem para a pessoa diáspora não se isolar do próprio país. Do ponto de vista dos que ficam, a volta da pessoa diáspora constitui um ato é uma demonstração de fidelidade ao Haiti e aos familiares. (JOSEPH, 2015, p.60).

Assim, como afirma Schnapper (2001), na sociedade haitiana também o vínculo entre as pessoas que migram no exterior (diáspora) com aqueles que ficam é muito importante e constitui uma maneira de não se isolar da sua terra mesmo distante (JOSEPH, 2015, p.60).

Conforme Joseph (2019), o conceito da diáspora no universo haitiano, constitui um modo de ser, de pensar e agir que envolve uma linguagem e um estilo de vida. Trata-se de um princípio organizacional e moral, fundado em valores socioculturais mutáveis, que é manipulado pelas próprias pessoas em diáspora e pelos que ficam norteando o comportamento, formas de fazer, de ser e estar no mundo (JOSEPH, 2019, p. 247).

2.1.7.2. Diáspora e ascensão social no âmbito haitiano

A diáspora haitiana cresceu para praticamente todos os continentes, o que quer dizer que é difícil não encontrar uma comunidade haitiana num país do mundo (Paul, 2008). Portanto, a questão do censo dos haitianos que vivem fora dos seus países ainda é muito complexa. Alguns dados mostram que existem mais de 1 milhão de haitianos dispersos em vários países do mundo. Porém, o trabalho de Bidegain (2013) faz menção a mais de 700 mil de haitianos que nasceram no Haiti, mas que residem fora³⁷. A distribuição desses migrantes haitianos ao redor do mundo, de acordo com o autor, se apresenta da seguinte forma: em toda América 91.1% (699,198 haitianos), sendo: 62,5% na América do Norte (482,871 haitianos), 25,1% no Caribe (192,189 haitianos), 0,1% na América Central (1,023 haitianos) e 3% na América do Sul (23,115 haitianos). Na Europa 5% (38,523 haitianos), na Ásia 1,9% (14,742 haitianos), na África 1,1% (8,794 haitianos) e no Oriente Médio 0,8% (5,928 haitianos). Em um total de 767,185 cidadãos haitianos espalhados pelo mundo.

Esse grupo de haitianos que formam a diáspora se tornam muito importantes em diversos aspectos da vida nacional da primeira república negra independente. O trabalho do etnólogo Handerson Joseph (2019), intitulado Diáspora tem sido uma pista para retratar a contribuição daqueles haitianos que vivem no exterior (diáspora) do seu país em busca de melhor condição de vida, mobilidade ou ascensão social dos seus familiares, amigos ou até no seu lugar de origem (cidades, bairros etc.).

Tal texto traz muitas evidências sobre o impacto da diáspora na ascensão social no ambiente haitiano. Entre elas, a questão da valorização do lugar onde residem esses haitianos, baseada especialmente no valor da moeda local do país acolhedor e tem sido crucial tanto para as contribuições desses migrantes na mudança da forma de vida daqueles que ficam (familiares e/ou amigos) quanto no seu poder econômico no lugar de origem com aquisição de bens como casas ou pequenas empresas (JOSEPH, 2019, p 234-235).

O Haiti é representado como um lugar de referência, de obrigações, de pertencimentos, de saudades, de memórias e de laços que são recriados sob diferentes formas: a distância, nas visitas quando estas acontecem, no envio

³⁷ BIDEGAIN, G.; p. 6, 2013. Base de Dados Global de Migrantes Originários publicada pelo Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento sobre Migração, Globalização e Pobreza da Universidade de Sussex, Inglaterra, 2006.

de remessas que se distribuem entre as casas. Ao mesmo tempo, aparece como o lugar onde se deve sair em busca de uma vida melhor para si e para os que ficam, devido à falta de perspectivas de trabalho, a questões de saúde ou ao difícil acesso à educação. (JOSEPH, 2019, p 246-247).

Tais parâmetros sobre a diáspora haitiana especialmente a que reside nos países mais industrializados (como Canadá, USA, EU) como motor principal na questão da mobilidade social ou ascensão social dentro dessa sociedade resulta dos seguintes fatores: a falta de perspectiva de trabalho, a questões de saúde ou ao difícil acesso à educação (JOSEPH, 2019). Além disso, o autor ressalta que para algumas famílias, o laço com a pessoa em diáspora representa um orgulho, uma força e, sobretudo, a pedra angular que sustenta o edifício familiar, do ponto de vista econômico e moral (JOSEPH, 2019, p.241).

Por sua vez, Paul (2008) estima que o desrespeito dos direitos socioeconômicos básicos da população, que continua a crescer fortemente dentro da sociedade haitiana, contribuiu largamente para a aceleração da emigração da população. Para compreender plenamente o contexto, devemos compreender esta migração no contexto de uma sociedade composta por 54% de pessoas em extrema pobreza (menos de 1 dólar americano/dia) e também a taxa de crescimento da população haitiana duplicou durante muito tempo a da economia (PAUL, 2008, p. 5).

As transferências de dinheiro da comunidade haitiana que vivem no exterior contribuem grandemente no financiamento do setor informal haitiano que é considerado como alternativa por excelência frente à falta de emprego no país (Paul, 2008). Na visão de Aspilaire (2014) que cita Montas (2012) a emigração haitiana constitui um novo modelo de sobrevivência da economia desse país. De acordo com o autor, entre 2007 e 2011 as remessas que vêm do exterior eram avaliadas em torno de 1.400 milhões de dólares (ASPILAIRE, 2014, p. 103).

De acordo com os dados do Fundo Multilateral de Investimento (FOMIN) ligado ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em 2006, o país recebeu US\$ 1.017.000.000 dos haitianos residentes nos Estados Unidos. Do Canadá, foram US\$ 230.000.000; da França, US\$ 130.000.000 e da República Dominicana e das Bahamas, US\$ 33.000.000. Em 2007, as remessas enviadas para os familiares no Haiti superaram US\$ 1.065.000.000. Esse valor representa 24% do Produto Interno Bruto (PIB) anual, embora as transferências legais observadas nesses dados não incluam envios informais. (JOSEPH, 2015, p.62).

O autor Joseph (2015) compartilha também as ideias de que a diáspora tem sido importante para economia haitiana, e ainda estima que as remessas que vem dos haitianos que vivem no exterior representam 24% do Produto Interno Bruto (PIB) (JOSEPH, 2015, p. 62).

O Haiti tem uma população de 11.591.279 habitantes, de acordo com as estatísticas mais recentes, e é o país mais pobre das Américas. O Haiti está um caos há muitos anos. As populações sofrem com a escassez de alimentos, 70 a 80% dos habitantes vivem abaixo da linha da pobreza e têm pouca ou nenhuma educação, em suma, a política do Fundo Monetário Internacional (FMI) e da comunidade internacional em relação à ajuda humanitária no Haiti é um fracasso retumbante (Dados Populacionais, 2019). Segundo dados do Pew Research Center (2019), em 1990 o Haiti tinha uma população de 20 mil imigrantes em comparação com 530 mil emigrantes. Em 2000, o Haiti tinha uma população de 30 mil imigrantes contra 800 mil emigrantes. Em 2010, o Haiti tinha uma população de 40 mil imigrantes contra 1.120.000 emigrantes. Em 2020, o Haiti tem uma população de 40.000 imigrantes contra 1.280.000 emigrantes. Assim, destes 1.280.000 migrantes haitianos (membros da diáspora haitiana) espalhados pelo mundo, poucos são os migrantes de origem haitiana que não contribuem de uma forma ou de outra para o desenvolvimento do país ou melhor ainda para a melhoria das condições de vida das muitas famílias no Haiti. (VINCENT, 2020, p. 3) (tradução livre³⁸).

No ano 2012, os haitianos que ficaram no Haiti receberam da sua diáspora cerca de 1,988 mil milhões de dólares americanos e o país era classificado em oitavo lugar no mundo na lista de países que recebem a maior quantidade de remessas per capita (VINCENT, 2020). De acordo com o autor, as remessas constituem uma pedra angular para milhares de famílias haitianas, incluindo também amigos e essas transferências são úteis em vários campos ou atividades, incluindo: a educação de crianças e jovens, desde o ensino básico até à universidade; a criação de pequenas e médias empresas; o desenvolvimento da agricultura e pecuária; a aquisição de bens

³⁸ *Haïti a une population de 11.591.279 habitants d'après les dernières statistiques et il est le pays le plus pauvre des Amériques. Haïti est plongée dans le chaos depuis de nombreuses années. Les populations souffrent de pénurie alimentaire, 70 à 80 % des habitants vivent sous le seuil de pauvreté et ne sont pas ou peu scolarisés, bref, la politique du Fond Monétaire International (FMI) et de la communauté internationale concernant l'aide humanitaire à Haïti est un échec cuisant (Population Data, 2019). Selon les données de Pew Research Center (2019), en 1990, Haïti avait une population de 20.000 immigrants contre 530.000 émigrants. En 2000, Haïti avait une population de 30.000 immigrants contre 800.000 émigrants. En 2010, Haïti avait une population de 40.000 immigrants contre 1.120.000 émigrants. En 2020, Haïti a une population de 40.000 immigrants contre 1.280.000 émigrants. Donc, de ces 1.280.000 migrants haïtiens (membres de la diaspora haïtienne) éparpillés dans le monde, rares sont les migrants d'origine haïtienne qui ne contribuent pas d'une façon ou d'une autre dans le développement du pays ou mieux encore dans l'amélioration des conditions de vie de nombreuses familles en Haïti.*

de consumo doméstico; aquisição de imóveis, terrenos e casas (VINCENT, 2020, p.4-5). Assim também Joseph (2015) aponta que:

O fato de ser diáspora implica, principalmente do ponto de vista dos que ficam e das expectativas dos que saem, possuir dinheiro, ser uma pessoa bem-sucedida economicamente. Boa parte da economia do Haiti é mantida pelas remessas da diáspora. (JOSEPH, 2015, p. 61-62).

De acordo com vários estudiosos tais como Joseph (2015) e Vincent (2020), essas fontes que vem da comunidade exterior haitiana impactam na sociedade devido a situações precárias socioeconômica e políticas do país onde a melhoria das condições de vida de muitas famílias depende unicamente disso. Além desse suporte, a diáspora haitiana, como apontado por Joseph (2015), também se articula coletivamente, servindo de rede de apoio para a mobilidade de outras pessoas, sejam elas familiares ou amigos.

A respeito disso, Vincent (2020) estima que a coletividade da diáspora reforça essa fuga de cérebros que a primeira república negra independente vem enfrentando há muito tempo. Por exemplo, existem diversos programas de formação superior (Mestrado, Doutorado etc.) que permitem que muitos haitianos mudem para outros países para realizar estudos avançados. Na visão do autor, tal iniciativa não se trata apenas de um investimento pessoal, trata-se, também, de uma contribuição da diáspora haitiana ao desenvolvimento do país através da ascensão social desses estudantes. (VINCENT, 2020, p.6).

De acordo com Bidegain (2013) entre os migrantes haitianos, mais de um décimo, ou 13,5%, possui diploma universitário (bacharelado, mestrado ou doutorado), enquanto apenas 1% dos haitianos que vivem no Haiti possui diploma universitário. Em 2010, já são 16,7% com bacharelado, mestrado ou doutorado. Este nível de educação acima mencionado permite que 1 em cada 5 migrantes ocupem cargos de responsabilidade (de gestão em 2000) no mercado de trabalho e 22,6% em 2010 (BIDEGAIN, 2013, p. 8).

Com isso tudo, vale dizer que a garantia do futuro melhor após a formação acadêmica no contexto haitiano vai além das fronteiras nacionais. Diante da inacessibilidade ou incapacidade dos centros universitários para atender a sua comunidade estudantil e o clima sócio, político e econômico desfavorável, a migração

acadêmica dos haitianos na República Dominicana se torna necessária. Nesse sentido, Pierre (2013) argumenta que a escolha dos haitianos de se formarem na República Dominicana constitui uma saída considerando que o sistema educacional do país vizinho é muito mais desenvolvido e também oferece uma formação mais adequada ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito internacional (PIERRE, 2013, p.69).

2.2. UM OLHAR SOBRE A SOCIEDADE DOMINICANA

Para equilibrar nossa análise sobre este novo fluxo, é importante observar várias questões na sociedade vizinha a fim de entender melhor o que pode influenciar cidadãos haitianos a deixar sua terra natal, mesmo sabendo que não são bem vistos nesse território. Para isso, os próximos parágrafos desse capítulo trazem um panorama da República Dominicana através de estudos sobre a modernização social desse país, seu crescimento econômico, a melhoria do seu sistema educacional bem como do seu mercado de trabalho.

2.2.1. Sociedade Dominicana e Modernização

Existem três grandes pilares sobre os quais as transformações das sociedades modernas se baseiam: a economia, a educação e a geração de emprego. Tais conceitos são muito importantes tanto para avaliação do desenvolvimento socioeconômico de um país, quanto para as análises do deslocamento de determinada população de um lugar a outro.

No contexto da migração haitiana na República Dominicana, o conceito da modernidade ou da transformação é crucial se observamos as desigualdades existentes entre ambas sociedades. De acordo com Dussel (1994) e Bauer (2021), o conceito da modernidade é considerado como umas das práticas eurocêntricas, com objetivo de manter o padrão colonial que se dá através relações de superioridade versus inferioridade entre diferentes territórios, populações, culturais ou econômicas.

Enrique Dussel analisa o conceito emancipatório da Modernidade sustenta que este esconde um “mito”, nada mais nada menos que o do eurocentrismo com um aditivo que é a falácia do desenvolvimento. Esta abordagem consiste numa posição ontológica dentro da qual se organiza a concepção de

desenvolvimento que a Europa seguiu e seguirá, e que deve ser assimilada da mesma forma por toda a humanidade, ou seja, universalmente, planetário, abrangendo todas as culturas. É por isso que o conceito de falácia do desenvolvimento não é apenas uma categoria sociológica ou econômica, mas uma categoria filosófica fundamental (BAUER, 2021 p 127)³⁹

E como mostrado por Bauer (2021) qualquer sociedade na qual a concepção do desenvolvimento é contrário à da Europa já é considerada bárbara, atrasada ou falida. É nesse entendimento que Mignolo (2017) estipula que a modernidade é a continuidade da colonialidade.

Na visão do autor, a lógica da colonialidade, ou seja, a lógica que sustentava os diferentes âmbitos da matriz, passou por etapas sucessivas e cumulativas que foram apresentadas positivamente na retórica da modernidade: especificamente, nos termos da salvação, do progresso, do desenvolvimento, da modernização e da democracia (MIGNOLO, 2017, p. 8).

Para Maldonado-Torres a colonialidade faz parte intrínseca da modernidade. A identidade moderna, que permaneceria então inevitavelmente ligada ao capitalismo global e a um sistema de dominação, estruturado em torno da ideia de raça (MALDONADO-TORRES, 2007, p. 132).

Mais além, o autor ressalta que a modernidade como discurso e prática não seria possível sem a colonialidade, e esta, por sua vez, constitui uma dimensão inescapável dos discursos modernos (MALDONADO-TORRES, 2007). Tanto que na era contemporânea os traços da colonialidade se revelam a partir de aspectos de modernização ou desenvolvimento. Assim, Mignolo (2017) afirma que qualquer transformação e mudança que seja em infraestruturas, economia, saúde etc. dá novo sentido para a vida social (MIGNOLO, 2017) o que impacta de forma significativa na circulação humana nos dias atuais.

³⁹ *Enrique Dussel analiza el concepto Emancipador de la Modernidad y sostiene que este se encubre un "mito", se trata ni más ni menos que el del eurocentrismo con un aditivo práxico que es la falacia desarrollista. Dicho planteo consiste en una posición ontológica dentro la cual se ordena la concepción de desarrollo que siguió y habrá de seguir Europa, y que deberá ser asimilado de igual manera por toda la humanidad, es decir, universalmente, planetariamente, englobando a todas las culturas. A esto se debe que el concepto de falacia desarrollista no sea solo una categoría sociológica o económica, sino una categoría filosófica fundamental.*

No entanto, no âmbito deste trabalho, serão avaliados três aspectos relacionados ao progresso de qualquer sociedade: a economia dominicana, o sistema educacional, como também o mercado de trabalho.

2.2.1.1. A modernização econômica na RD

Como a maioria dos países da região da América Latina e das Caraíbas, a República Dominicana também foi vítima de vários incidentes que prejudicaram o avanço sociopolítico e econômico do país como, por exemplo, os assassinatos em série dos presidentes Ulises Heureaux em 1899 e Ramón Cáceres em 1911. De fato, no passado o país representava as características atuais do seu vizinho Haiti, um país de homens armados, divididos, não por concepções político-ideológicas, mas por interesses grupais e regionais (LOZANO & QUISQUEYA, s.d., p. 3).

A ocupação norte-americana de 1916 a 1924 implicou transformações fundamentais no ordenamento econômico e social dominicano. A primeira medida foi o desarmamento da população. Também se implantou uma lei de censura e se organizaram os corpos militares em uma guarda nacional. Paralelamente, foi lançado um vasto programa de obras públicas, cujo principal aspecto consistiu na abertura de uma rede de estradas, destinadas a assegurar o controle do território nacional e facilitar o transporte dos produtos de exportação. As novas estradas não apenas valorizaram a terra, mas também fomentaram os investimentos e permitiram a formação de um verdadeiro mercado nacional. Em matéria social foram impulsionadas políticas educacionais, que deram prioridade à educação primária, e realizados programas de saúde preventiva, como vacinações e campanhas contra a malária e os parasitas. (LOZANO; QUISQUEYA, s.d., p. 4).

Os autores relatam que as mudanças mais significativas ocorreram no sistema de propriedade da terra, aspecto de importância vital para os interesses norte-americanos no país. É importante salientar que anos após o fim da ocupação norte-americana de 1916 as crises continuaram na sociedade dominicana com, por exemplo, a ditadura de 30 anos de Trujillo, a longa crise de hegemonia social e política de 1961 a 1965, dentre outros fatos.

Conforme Lozano e Quisqueya, durante a segunda metade do século XX, sobretudo depois do fim da ditadura trujillista, a República Dominicana experimentou um acelerado processo de transformações sociais, que mudaram sua fisionomia social e econômica como país em via de desenvolvimento. Mesmo assim, no final da

década de 1990, a República Dominicana se encaminha definitivamente para as exportações de serviços, contudo, sua economia continuava muito vulnerável, com níveis de pobreza e exclusão social bastante elevados (LOZANO & QUISQUEYA, s.d., p.22).

Mesmo com esses aspectos de vulnerabilidade às condições socioeconômicas e políticas da sociedade dominicana são bem melhores em relação a outros países da região, especificamente o país mais próximo Haiti. Conforme o Relatório Económico (2021), a economia da República Dominicana manteve um forte crescimento ao longo de 2019, ultrapassando os seus pares da América Latina e das Caraíbas, e com uma média de crescimento anual de 5% nos 5 anos anteriores. Em 2019, o PIB do país foi de 88,9 mil milhões de dólares, apoiado principalmente pela indústria transformadora (13,8%), construção (12%), comércio (10,1%) e hotelaria (7,4%) (RELATÓRIO ECONÓMICO, 2021, s.p.).

Para Theodat (1998) dois fatos novos vieram evidenciar as diferenças entre as sociedades haitianas e dominicanas: o estabelecimento de zonas francas, especialmente na parte dominicana, a partir da década de 1970; turismo, a partir do final da década de 1980. As zonas francas têm como corolário uma intensa integração da economia dominicana ao espaço financeiro americano, origem da maior parte dos investimentos e destino da maior parte das exportações (THEODAT, 1998, p.10). O autor ressalta que a parte Leste da ilha Hispaniola se tornou o principal destino turístico do Caribe à frente da Jamaica. No entanto, o Haiti mais pobre e mais densamente povoado vive uma migração multifacética, sazonal ou permanente de trabalhadores que vão para o estado vizinho para realizar tarefas braçais: cortar cana, trabalhar na construção, turismo, zonas francas (THEODAT, 1998, p. 10).

Durante o período de 1970 a 2008, a República Dominicana conseguiu manter um ritmo crescimento de mais de 5% em média, atingindo um PIB atual de 47 mil milhões dólares em 2010., e tal desempenho se deve em particular à grande estabilidade política que o país conheceu, ao contrário de outros países da região. Assim, toda a América Latina cresceu ao mesmo tempo a uma taxa média de cerca de 3,5%. PIB per capita seguiu a mesma tendência, com uma taxa média de crescimento de 3,4% quando a renda per capita da região cresceu apenas a uma taxa de 1,6% ao longo do mesmo período. (ATTALI, 2010, p.8) (tradução livre).⁴⁰

⁴⁰ *Sur la période allant de 1970 à 2008, la République Dominicaine a su maintenir un rythme de croissance de plus de 5 % en moyenne pour atteindre un PIB actuel de 47 milliards de dollars en 2010.*

Segundo o Relatório da Comissão Internacional sobre o Desenvolvimento Estratégico da República Dominicana (2010), hoje a economia do país se diversificou e os serviços representam mais de 50% da atividade. Mesmo assim, as condições de vida da população dominicana não melhoraram ao mesmo ritmo que o crescimento econômico, conforme esse mesmo documento. Entre 1975 e 2006, o Índice de Desenvolvimento Humano apenas aumentou 25% quando o PIB quase duplicou, portanto, as desigualdades continuaram a aumentar sendo hoje, os 10% dos indivíduos mais ricos têm um rendimento 23 vezes superior ao dos 40% dos indivíduos mais desfavorecidos (ATTALI, 2010, p. 10).

Além disso, mesmo que a República Dominicana tenha registrado quase sempre uma taxa de crescimento de 5%, a taxa de desemprego nunca diminuiu realmente, segundo o Relatório da Comissão Internacional sobre o Desenvolvimento Estratégico da República Dominicana (2020). Desde 1960, o desemprego manteve-se quase sempre acima dos 14% da população ativa, com grandes disparidades dentro da população (28% das mulheres em comparação com 13% dos homens) (ATTALI, 2010, p. 14).

Outros aspectos explicam também o crescimento econômico da antiga colônia espanhol na bacia do caribe como por exemplo: os investimentos internacionais e também a contribuição da diáspora dominicana. As estatísticas do Banco Central Dominicano até 2020 mostram que o Canadá é o segundo maior investidor estrangeiro de todos os tempos no país, com investimentos totais acumulados de mais de 6 mil milhões de dólares, seguindo de perto os Estados Unidos (RELATÓRIO ECONÓMICO, 2021). Os investimentos canadenses estão concentrados principalmente em mineração, serviços financeiros, manufatura, turismo, energia renovável e agricultura.

Paralelamente, uma apresentação feita pelo Ministério das Relações Exteriores da Europa disponível em Franca Diplomata (2023), menciona que o montante total do investimento direto estrangeiro na sociedade dominicana ascendeu a 4 mil milhões

Cette performance tient notamment à la très grande stabilité politique que le pays a connue, à la différence des autres pays de la région. Ainsi, l'ensemble de l'Amérique latine a cru dans le même temps à un rythme moyen d'environ 3,5 %. Le PIB par habitant a suivi la même tendance, avec un rythme moyen de croissance de 3,4 % quand le revenu par habitant de la région n'a progressé qu'à un rythme de 1,6 % sur la même période.

de dólares em 2022, com a França como principal doador com mais de 1,2 mil milhões de euros. Apesar do crescimento sustentado, a economia dominicana continua altamente dependente do mundo exterior, particularmente dos Estados Unidos, que absorve a maior parte das suas exportações, fornece metade das entradas de turistas, bem como a maioria das transferências de fundos estrangeiros (FRANCA DIPLOMATA, 2023). E em relação à contribuição da diáspora dominicana conforme relatado pelo Ministério das relações Exteriores da Europa cerca de 2,8 milhões de dominicanos vivem no exterior em razão de 2,4 nos Estados Unidos. Assim como o Haiti, o país vizinho também depende de remessas significativas da sua diáspora, que representam aproximadamente 7,31 mil milhões de dólares em 2020, ou mais de 7,5% do PIB.

Outro elemento decisivo na transformação econômica dominicana foi a intensa imigração dos haitianos, que passaram a constituir a população em cujas mãos estava o mercado de trabalho rural dominicano desde o final dos anos 80, e que na década seguinte se transformaram em um componente fundamental da economia informal urbana, sobretudo nos setores de construção, serviços domésticos e no pequeno comércio (LOZANO & QUISQUEYA).

2.2.1.2. Modernização no sistema educacional Dominicana

Na era atual, os sistemas educativos se tornam instrumentos cruciais para a mudança social, o desenvolvimento econômico e a produção de conhecimento. (TIANA, 1996). Sendo assim, a preocupação com a melhoria qualitativa da educação passa a ser presente em praticamente todos os países desenvolvidos ou em desenvolvimento (TIANA, 1996). Conforme Celeste (2014), a educação ocupou seu lugar como utopia, como esperança de gerar as transformações necessárias para construir um mundo melhor, um país melhor.

Para Araneda et. al (2018), devido ao contexto relevante da economia global e os desafios que a sociedade do conhecimento tem, os países da América Latina e as Caraíbas (ALC) precisam aumentar a sua produtividade e seu desenvolvimento que depende antes de tudo da avaliação do seu sistema educacional (ARANEDA *et al.*, 2018, p. 9)

Nesse contexto, conforme esses autores, há alguns anos que a República Dominicana dedica uma atenção central no desenvolvimento do seu setor educacional. Tal processo posicionou claramente o sistema educativo, desse país, como um dos eixos centrais no trabalho do Governo dominicano, salientando que “a educação de qualidade é, acima de tudo, um direito básico do ser humano, e dever do Estado que deverá promover todas as políticas e iniciativas que permitam aos seus cidadãos o pleno exercício deste direito (ARANEDA *et al*, 2018, p.20).

Expressão do interesse e da centralidade que a educação adquiriu atualmente no país é a assinatura dos pactos internacionais e acordos ou propostas nacionais que definem compromissos de médio e longo prazo, tendo como um dos principais propósitos ampliar e melhorar o direito à educação. Um desses pactos corresponde à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, assinada em setembro de 2015 numa cimeira histórica das Nações Unidas e que entrou oficialmente em vigor em 1 de janeiro de 2016. Define 17 objetivos que abrangem três dimensões: crescimento econômico, inclusão social e proteção ambiental. O 4º destes objetivos refere-se principalmente à Educação, na qual define “Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (UNESCO, 2016, p. 20), com base no fato de que alcançar uma educação de qualidade é a base fundamental para melhorar a vida das pessoas e o desenvolvimento sustentável. (ARANEDA *et al.*, 2018, p.14) (tradução livre⁴¹).

Com o objetivo de se enquadrar na linha de mira da sociedade do conhecimento, o sistema educacional dominicano passou por uma avaliação drástica onde várias medidas como assinatura de pactos internacionais, acordos e propostas nacionais. (ARANEDA *et al.*, 2018, p.13).

Nessa mesma perspectiva, em outubro de 2013, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a Portaria 3/2013 que modifica a estrutura do sistema educacional dominicano, no qual o ensino básico passou a ser de oito anos, o ensino secundário chamado de ensino médio no Brasil de depois quatro anos, dois deles de

⁴¹ *Expresión del interés y la centralidad que actualmente ha adquirido la educación en el país es la suscripción a pactos internacionales y acuerdos o propuestas nacionales que definen compromisos en el mediano y largo plazo, teniendo como uno de los fines principales ampliar y mejorar el derecho a la educación. Uno de estos pactos corresponde a la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible, la cual fue firmada en septiembre de 2015 en una cumbre histórica de las Naciones Unidas y que entró en vigor de manera oficial a partir del 1 de enero de 2016. En ella se definen 17 objetivos que abarcan tres dimensiones: crecimiento económico, inclusión social y protección del medio ambiente. El 4º de estos objetivos se refieren principalmente a la Educación, en el cual se define “Garantizar una educación inclusiva, equitativa y de calidad y promover oportunidades de aprendizaje durante toda la vida para todos” (UNESCO, 2016, pág. 20), en función de que lograr una educación de calidad es la base fundamental para mejorar la vida de las personas y el desarrollo sostenible.*

Fora das 51 IES, a República Dominicana detém também várias outras estruturas educacionais que contribuem na formação socioprofissional da sua população, como, por exemplo, em todo o território nacional existem 189 estruturas chamadas Educação Técnico Profissional (ETP) dos quais 125 são centros públicos. Também tem a formalidade de Educação Técnica Superior (ETS) que em 2012 tinha um total de 445.909 pessoas matriculadas e a chamada Formação Técnica Profissional, liderada no país pela Instituto Nacional de Formação Técnico Profissional (INFOTEP) que em 2014 tinha um total de 601 mil pessoas participaram nas ações de formação (*OBSERVATORIO DE POLÍTICAS SOCIALES Y DESARROLLO*, 2019).

2.2.1.3. Da qualidade da educação na RD

A questão da qualidade da educação ocupa atualmente uma relevância de primeira ordem em toda a região e, particularmente, no caso da República Dominicana, não é apenas uma preocupação do sector, mas de todas as áreas da sociedade (CELESTE, 2014).

Braslavsky (2006) estima que uma educação de qualidade para todos deve ser diferente daquela do século XX e atender ao mesmo tempo à formação emocional, racional e prática. Para Celeste (2014), tal conceituação implica formar pessoas capazes de administrar suas emoções, de agir de maneira racional e desenvolver competências para o mundo do trabalho.

Conforme Celeste (2014), a qualidade é um conceito altamente complexo no qual intervêm múltiplos fatores: políticas estatais, recursos económicos, currículo atualizado, critérios para a formação de professores, padrões profissionais de avaliação de desempenho docente, entre outros. Nesse grupo devemos destacar a relevância da qualificação e atuação profissional do corpo docente que deve responder às necessidades educativas que, em cada caso, os sujeitos exigem. (CELESTE, 2014, p.13).

No caso da República Dominicana, a análise do quadro jurídico do sistema educacional revela a aspiração por uma educação de qualidade na Constituição Dominicana, Lei de Estratégia Nacional de Desenvolvimento, a Lei Nacional de Educação 66-97, o Regulamento do Estatuto do Professor, o

Plano Decenal 2008-2018 e o Governo 2012-2016, apenas para citar os documentos mais relevantes. (CELESTE, 2014, p. 11-12) (tradução livre⁴³).

Para a autora, na República Dominicana existem algumas condições favoráveis para avançar no caminho de uma educação de qualidade, no entanto, há também muitos desafios que exigem respostas para viabilizar tal sonho, como, por exemplo, o fortalecimento da formação do corpo docente que ainda precisa de atenção urgente (CELESTE, 2014, p.20).

O doutorado, como já foi explicado, é a grande ausência nesta oferta educativa dominicana. Embora a primeira menção explícita ao doutorado apareça há pouco mais de vinte anos, no Regulamento do Ensino Superior Privado, de 25 de julho de 1983, assinado pelo Presidente Salvador Jorge Blanco, a presença de professores com o grau de Doutor, na República Dominicana No Ensino Superior, é reduzido para 2,95%, segundo o Relatório Geral de Estatísticas do Ensino Superior 2010-2011, (2011: 42), “26,43% tinham o nível de licenciatura; 47,85% com nível de pós-graduação (8,43% com nível de especialidade, 36,46% com nível de mestrado e 2,95% com nível de doutorado) e 25,73% não puderam ser especificados.” (GONZALEZ & PENA, 2014, p.124) (tradução livre⁴⁴).

Nessa mesma perspectiva, os autores Gonzalez & Peña (2014) relatam que a falta de docentes com nível de doutorado constitui um desafio na questão da qualidade de educação na República Dominicana. Os docentes da RD que detém o grau de doutorado representam 2,95% e além desse número insignificante a maioria desses profissionais qualificados avaliados a 86% estão concentrados somente em 10 Universidades, dentro deles a Universidade Autônoma de Santo Domingo (UASD) com 27% (GONZALEZ & PENA, 2014, p.125-126).

Porém, o *Boletín del Observatorio de Políticas Sociales y Desarrollo* (2019) apresenta uma taxa maior de docentes com título de doutor. Conforme esse documento, o corpo docente da República Dominicana conta com 20.291 professores,

⁴³ *En el caso de la República Dominicana, el análisis del marco legal del sistema educativo revela la aspiración de una educación de calidad en la Constitución Dominicana, Ley Estrategia Nacional de Desarrollo, la Ley Nacional de Educación 66-97, el Reglamento del Estatuto Docente, el Plan Decenal 2008-2018 y el Plan de Gobierno 2012-2016, solo por citar los documentos más relevantes.*

⁴⁴ *El doctorado, como se ha venido exponiendo, es la gran ausencia en esta oferta educativa dominicana. A pesar de que la primera mención explícita al doctorado aparece hace un poco más de veinte años, en el Reglamento para la Educación Superior Privada, del 25 de julio de 1983, firmada por el presidente Salvador Jorge Blanco, la presencia de profesorado con el grado de Doctor, en la Educación Superior Dominicana, se reduce al 2.95%, según el Informe General sobre Estadísticas de Educación Superior 2010-2011, (2011: 42), “el 26.43% contaba con el nivel de grado; el 47.85% con el nivel de postgrado (8.43% nivel de especialidad, 36.46% nivel maestría y el 2.95% nivel de doctorado), y el 25.73% no se pudo especificar”*

onde dentro deles 60,7% possuem mestrado, 18% são bacharéis, 11,4% possuem especialidade e apenas 3,94% possuem doutorado (*OBSERVATORIO DE POLÍTICAS SOCIALES Y DESARROLLO*, 2019).

Para além do corpo docente, que é vital para o avanço do ensino superior, o orçamento atribuído para esse setor assim como a capacidade das IES para atender a população são também importantes. Segundo o *Boletín del Observatorio de Políticas Sociales y Desarrollo* (2019) durante os últimos 5 anos o Governo dominicano destinou cerca de 0,40% do PIB para o setor educacional, onde o investimento por aluno que era de 19.528 RD\$ (peso dominicano) em 2012 foi aumentado para 24.314 RD\$ em 2017, equivalente a menos de 500 dólares americanos.

Tal investimento comparando a média de outros países da região, como Chile que é de 9.700 US\$ ou México com 8.500 US\$, coloca em questão a competitividade do sistema educacional ou o sistema universitário dominicano (*OBSERVATORIO DE POLÍTICAS SOCIALES Y DESARROLLO*, 2019).

No que se refere a capacidade de acolhimento, as IES dominicanas têm sido competitivas tanto regionalmente quanto mundialmente. De acordo com o *Boletín del Observatorio de Políticas Sociales y Desarrollo* (2019), a partir da década de 1990, a República Dominicana experimentou um crescimento da procura de ensino superior. Nesse sentido, a taxa de cobertura do ensino superior que era de cerca de 10% no início da década de 1990 cresceu significativamente em 2017, com 562.667 estudantes universitários, colocando a República Dominicana acima da média latino-americana (50%) e da média mundial (38%).

As IES privadas atendem 57% das matrículas; a UASD tem 39% (2017) e o restante está distribuído entre outras IES superiores pequenas que são financiadas pelo Estado Dominicano (*OBSERVATORIO DE POLÍTICAS SOCIALES Y DESARROLLO*, 2019).

2.2.2. O Mercado de Trabalho Dominicano

Durante as duas últimas décadas do século XX, a República Dominicana conheceu um crescimento económico brilhante, ligado ao desenvolvimento do turismo

e das zonas francas. Essa prosperidade faz desse país uma das melhores regiões para investimento no Caribe, (VALENTIN-HUMBERT, 2008, p. 221).

De acordo com o Observatório Laboral das Américas (2021) a taxa de desemprego oficial na República Dominicana representava 7,6% em abril-junho de 2021. No entanto, a população fora da força de trabalho ou inativos representou em média 38,7% da população em idade de trabalhar nos últimos quatro trimestres e a taxa de pobreza monetária passou de 21,0% em 2019 para 23,4% em 2020, ou seja, cerca de 268.515 dominicanos caíram na pobreza geral (*OBSERVATÓRIO LABORAL DAS AMÉRICAS*, 2021).

Em 2022, a população economicamente ativa da RD registrou um crescimento interanual de 0,6%, o que equivale à entrada de 29.691 pessoas no mercado de trabalho. Tal crescimento está resultante da saída de 100.928 pessoas do desemprego, o que traduz um aumento de 2,9% da taxa da população empregada ou a criação de 130.618 novos empregos (*MINISTÉRIO DA ECONOMIA, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO*, 2022, p. 69).

A diminuição da taxa de desemprego na sociedade dominicana se dá em virtude da evolução de diversas áreas. Conforme o *Ministério da Economia, Planeamento e Desenvolvimento* (2022), os hotéis, bares e restaurantes com um aumento de 52.210 trabalhadores, uma equivalência de 16,9% são os setores que mais contrataram na RD nesses últimos tempos, em seguida o setor de minas e pedreiras com 14,2%, e a administração pública e defesa (8,6%).

No entanto, o maior crescimento do emprego é observado entre os trabalhadores assalariados (5,5%), que representam 52,0% dos ativos dentro desse grupo. O setor privado lidera com 117.411 novos empregos (7,0%) contra o aumento de 8.954 contratados (1,4%) na folha de pagamento pública (*MINISTÉRIO DA ECONOMIA, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO*, 2022, p. 74).

O salário mínimo legal (SML) médio mensal, em termos reais, das empresas privadas não setorializadas apresentou crescimento interanual de 7,2%, explicado pela variação do salário nominal, que passou de RD\$ 16.967 para RD\$ 17.717, em janeiro. 2022. O setor da hotelaria, bares e restaurantes, bem como as empresas das zonas francas industriais, também registaram variações positivas que ascenderam a 4,1% e 11,2%, respetivamente, motivadas pelos aumentos salariais que beneficiaram os trabalhadores do setor entre agosto de 2021 e janeiro. 2022. Em contrapartida, registaram-se

reduções médias de 8,1% no SML real do setor público. (Ministério da Economia, Planejamento e Desenvolvimento, 2022, p.77) (tradução livre⁴⁵).

Vale ressaltar que o salário mínimo legal (SML) médio mensal, em termos reais, das empresas privadas não setorializadas apresentou também um crescimento interanual de 7,2%, explicado pela variação do salário nominal, que passou de RD\$ 16.967 (peso dominicano) equivalentes a 298,71 dólares americanos para RD\$ 17.717 (peso dominicano) equivalentes a 311,92 dólares americanos em janeiro de 2022 (*MINISTÉRIO DA ECONOMIA, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO, 2022, p. 76*).

Mesmo com esses importantes avanços socioeconômicos, a República Dominicana tal como o Haiti enfrenta ainda o fenômeno da emigração. Conforme Valentin-Humbert (2008), a República Dominicana depois do Haiti é o país do Caribe que proporciona o maior fluxo migratório. A população dominicana em idade ativa segue o caminho da emigração ilegal, expondo-se a todos os perigos (VALENTIN-HUMBERT, 2008, p. 222)

Conforme esse mesmo autor, a sociedade dominicana enfrenta um duplo movimento migratório. Portanto, nenhuma medida foi implementada para a integração efetiva dos milhares de haitianos, incluindo os qualificados, que vivem no território dominicano; enquanto o migrante haitiano ocupa posições de trabalho em todos os ramos da atividade agrícola e industrial na República Dominicana, o cidadão dominicano está desempregado (VALENTIN-HUMBERT, 2008, p.224).

Nesse contexto, apresentam-se duas sociedades periféricas, porém com situações socioeconômicas e políticas bem distintas: mais vantajoso ou desenvolvido na parte dominicana, o que atrai haitianos para fins de estudos acadêmicos no território vizinho.

⁴⁵ *El salario mínimo legal (SML) promedio mensual, en términos reales, de las empresas privadas no sectorizadas mostró un crecimiento interanual de 7.2 %, explicado por la variación del salario nominal, el cual pasó de RD\$ 16,967 a RD\$ 17,717, en enero 2022. El sector Hoteles, bares y restaurantes, así como las empresas de zonas francas industriales, también experimentaron variaciones positivas que ascendieron a 4.1 % y 11.2 %, respectivamente, motivado por los incrementos salariales que beneficiaron a los empleados del sector entre agosto 2021 y enero 2022. En contraste, se registraron disminuciones promedio de 8.1 % en el SML real del sector público.*

CAPÍTULO III

MIGRAÇÃO ACADÊMICA HAITIANA NA REPÚBLICA DOMINICANA

Esse capítulo trata o tema central da pesquisa que é a migração acadêmica dos haitianos na República Dominicana. Nesse sentido, foi apresentada uma breve historicidade sobre a migração haitiana nesse país, sua evolução e as análises sobre os motivos que levam ao deslocamento de haitianos para se formar nos centros universitários vizinhos.

3.1. CONTEXTO DA MIGRAÇÃO GERAL HAITIANA NA RD

De acordo com o Observatório Binacional de Migração, Educação, Meio Ambiente e Comercio Sigla francês OBMEC (2016). De um modo geral, a migração haitiana para a República Dominicana ocorreu em quatro etapas: 1) Antes do período 1918-1920, era um período limitado, cíclico e muito pouco conhecido. 2) Uma segunda onda começa depois de 1915 com a tomada da bacia do Caribe pelos Estados Unidos. A migração na República Dominicana passa a ocorrer de forma sistemática, incentivada e planejada por grandes empresas açucareiras que se estabeleceram após a ocupação americana. Entre a segunda década do século XX e o ano de 1937, a República Dominicana está gradualmente se tornando o principal destino da migração sazonal/permanente de agricultores haitianos. 3) O massacre de 20.000 haitianos em 1937 na fronteira que separa os dois países não interrompeu de forma sustentável as migrações incentivadas pelo desenvolvimento da indústria açucareira dominicana. 4) Desde a década de 1970, o colapso da indústria açucareira e a diversificação da agricultura e, de forma mais geral, a economia dominicana resultou em uma oferta de trabalho muito variada para a mão de obra haitiana no cultivo de outros produtos (café, arroz), e também em outros setores da economia (turismo, construção). Hoje em dia, os imigrantes haitianos estão empregados na maioria dos setores da economia dominicana (OBMEC, 2016, p.5-6).

No entanto, conforme Observatório Binacional de Migração, Educação, Meio Ambiente e Comercio (2016) foi na segunda metade do século XX que se articulou na

ilha mecanismo migratório de escala insular, que vinculou estruturalmente a emergente economia açucareira, como sistema operacional de plantação, a economia de subsistência praticada pelos camponeses haitianos.

Este mesmo relatório como bem outros estudos mostram a contribuição norte-americana através da sua ocupação na bacia do caribe entre 1915 e 1934 na estruturação do povo haitiano como mão de obra e a República Dominicana como principal centro econômico. Para Charles (2019) a migração haitiana na República Dominicana decorre dos problemas estruturais que o Haiti não para de enfrentar, o que faz que o país se torne a principal fonte de mão de obra de empresas dominicanas desde o início do século XX, principalmente para colheitas de cana-de-açúcar (CHARLES,2019, p.75)

Mesmo com o declínio da indústria açucareira após a década de 1980, com o crescimento e a diversificação da economia do lado da República Dominicana, e a longa crise econômica e política do lado Haiti, a migração de haitianos para a outra parte da ilha em busca de trabalho aumentou e continuou (e tendeu a aumentar), mas em diferentes formas (WOODING; MOSELEY-WILLIAMS, 2005). Nos dias atuais, os imigrantes haitianos não encontram somente nos setores agrícolas da República Dominicana, eles estão bem presentes em outras áreas como na construção, na indústria do turismo, no comércio informal (WOODING & MOSELEY-WILLIAMS, 2005).

Contudo, tendo em conta as dificuldades relativas aos dados, é difícil determinar o número de haitianos que vivem na República Dominicana. Os autores Wooding, Moseley-Williams (2005) excluindo o número de haitianos deportados anualmente bem como os filhos de descendentes de haitianos que nasceram na sociedade dominicana estimam cerca de 300.000 o número de imigrantes haitianos no país vizinho. Conforme a primeira *Encuesta Nacional de Inmigrantes* (ENI-2012), a República Dominicana conta com 524.632 imigrantes, o que representa 5,4% da população do país estimada em 9.716.940 dentro desses imigrantes 87,3% desta população imigrante um total de 458.233 são originários do Haiti (ENI, 2012, p. 14).

Na visão de Dupuy (2016) o povo haitiano tem todos os motivos para migrar para outro lugar. Para esse autor, a emigração torna-se a alternativa da população haitiana para garantir uma qualidade de vida razoável devido às diversas dificuldades,

tais como: a instabilidade política e econômica e o aumento da pobreza. É na emigração que a população haitiana encontra há muito a resposta a essa questão (DUPUY, 2016, p.35).

Antes do final da década de 1990, os estudantes não constituíam uma categoria social propriamente dita da diáspora haitiana na República Dominicana. Em vez disso, distinguimos os trabalhadores (agrícolas e de construção, domésticos, etc.), que constituem mais de 80% da força de trabalho nestes setores; os pequenos comerciantes e comerciantes itinerantes, depois os religiosos, cuja importância advém mais do seu trabalho do que do seu número. (PIERRE, 2013, p.70) (tradução livre⁴⁶).

Conforme Pierre (2013), as estatísticas mostram uma evolução em relação às características dos imigrantes haitianos na República Dominicana, o que significa que o sujeito imigrante haitiano não se trata somente de um camponês ou um cidadão em busca de trabalho nas subáreas, nos dias atuais dentro desta comunidade haitiana se encontram aqueles que vêm para suas formações acadêmicas e outros para empreender (PIERRE, 2013, p.70). Esse novo fluxo de acordo com Charles (2019) é resultante do enfraquecimento do Estado haitiano em relação à gestão da sua população. Quanto à migração acadêmica dos haitianos na República Dominicana, a incapacidade de recepção dos discentes haitianos nas IES haitianas tanto a instabilidade sócio-política são os principais fatores desse deslocamento (CHARLES, 2019, p.75).

3.1.1. A Migração Acadêmica Haitiana Na República Dominicana

Os estudantes haitianos começaram a constituir uma categoria social da diáspora haitiana na República Dominicana no fim dos anos 1990 (PIERRE, 2013)⁴⁷.

⁴⁶ *Avant la fin des années 1990, les étudiants ne constituaient pas une catégorie sociale à proprement parler de la diaspora haïtienne en République dominicaine. On distinguait plutôt les ouvriers (agricoles et de la construction, des ménages, etc.), qui constituent plus de 80 % de la force de travail de ces secteurs; les petits commerçants et marchands ambulants, puis les religieux, dont l'importance vient plus de leurs travaux que de leur nombre.*

⁴⁷ *Avant la fin des années 1990, les étudiants ne constituaient pas une catégorie sociale à proprement parler de la diaspora haïtienne en République dominicaine. On distinguait plutôt les ouvriers (agricoles et de la construction, des ménages, etc.), qui constituent plus de 80 % de la force de travail de ces secteurs; les petits commerçants et marchands ambulants, puis les religieux, dont l'importance vient plus de leurs travaux que de leur nombre. On pouvait ajouter à ces groupes quelques professionnels et techniciens, des entrepreneurs ou investisseurs et des étudiants. Actuellement, deux catégories bien distinctes viennent agrandir la communauté haïtienne de l'autre côté de la frontière : 1) les enfants des*

Porém, assim como a diáspora haitiana está crescendo cada vez mais na República Dominicana, a comunidade estudantil que constitui também um componente dessa diáspora e vive também essa evolução. Conforme Pierre (2013), mais de 20.000 haitianos estão frequentando centros universitários no país vizinho, e eles representam 73,5% do total de estudantes estrangeiros. Já no ano 2017, ou seja, 4 anos depois, este número duplicou e passou de 20.000 a 40.000 (SAINT-JUSTE, 2017).

Durante o ano acadêmico 2011-2012, cerca de 36.510 haitianos estudaram na República Dominicana incluindo alunos do Ensino Fundamental e Médio e estudantes que estão frequentando instituições de formação profissional ou acadêmica. E tal categoria de imigrantes haitianos continua crescendo, em 2012-2013 o número era de 44.310 e de 55.178 em 2014-2015, para uma estimativa de 70.000 no ano de 2020 (LE NOUVELLISTE, 2020, s.p.).

3.1.2. Motivos da presença dos haitianos nas IES dominicanas

Entre os motivos da migração acadêmica dos haitianos para a República Dominicana, conseguimos destacar esses 2 principais, a saber: a situação precária do sistema educacional, as dificuldades políticas e socioeconômicas da sociedade haitiana.

Quanto aos problemas relacionados ao sistema educacional haitiano podemos dizer que, ao contrário da República Dominicana, ainda não existe uma lei sobre a educação superior no Haiti. Isso constitui um dos principais fatores em relação a precariedade da formação acadêmica oferecida no país (LE NOUVELLISTE, 2020, s.p.).

Tal situação impacta tanto na reforma do sistema educacional quanto na formação oferecida pelas IES. O Ensino Superior haitiano ainda não conhece a

rués vivant dans la misère la plus abjecte, ce qui met en lumière l'échec cuisant de nos autorités, et 2) les étudiants, dont l'augmentation annuelle du nombre met en évidence la décadence de la société haïtienne dans ses fondements même, puisqu'une société qui ne dispose pas du minimum nécessaire en moyens et en cadres pour former sa jeunesse ne peut que se disloquer, se débousoler dans une atomisation aliénante se traduisant en une perte totale de l'identité nationale et du sentiment d'appartenance y relatif.

modernidade e isso direciona a um sistema que não está orientado para o desenvolvimento do potencial criativo dos discentes e também que não contribui para o progresso da sociedade. Além disso, a não valorização da profissão de discente na sociedade haitiana impacta muito na questão da qualidade do ensino oferecido (MATHURIN, 2009).

Conforme o autor, o corpo docente das instituições universitárias haitianas vivencia uma condição profissional de precariedade quase generalizada onde a maioria desses profissionais são trabalhadores temporários que resulta em um professor contratado para ministrar um ou mais disciplinas.

Portanto, mesmo com a modernização do sistema educacional dominicano o corpo docente do seu país vizinho é mais qualificado. De acordo com Mathurin (2009), na década 90 a taxa de docente com nível de doutorado no Haiti era 18,37 % e de mestrado 46,38 % (MATHURIN, 2009, p.81).

Por outro lado, Pierre (2013), informa que mesmo com um corpo docente mais qualificado no Haiti a educação oferecida na RD é mais avançada. As IES dominicanas combinam a teoria com a prática enquanto no Haiti a maioria das IES se concentram mais nos aspectos teóricos da formação universitária (PIERRE, 2013, p. 42).

Os nossos vizinhos têm cerca de quarenta Instituições de Ensino Superior, ainda que em geral 9 sejam regularmente citadas entre as mais importantes. A população dominicana com estudos universitários foi estimada em 1.600.000 pessoas, pelo Escritório Nacional de Estatísticas (ONE) em 2015, enquanto o número de estudantes matriculados naquela data nessas instituições era de 580.981. O país que tinha 110.000 estudantes em 1994 é de cerca de 600.000 hoje. O Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MESCyT) num relatório divulgado em 2018 destacou que o país tinha 960 professores universitários com formação doutoral e cerca de 14.793 com mestrado. (LE NOUVELLISTE 2020, n.p.).⁴⁸

⁴⁸ *Nos voisins disposent d'une quarantaine d'Institutions d'Enseignement Supérieur, même si en général 9 sont régulièrement cités parmi les plus importantes. La population dominicaine ayant des études universitaires était évaluée à 1.600.000 personnes, par l'Office national des statistiques (ONE) en 2015, tandis que le nombre d'étudiants inscrits à cette date dans ces institutions était de 580,981. Le pays qui comptait 110,000 étudiants en 1994 affiche environ 600,000 aujourd'hui. Le ministère de l'Enseignement supérieur, des Sciences et de la Technologie (MESCyT) dans un rapport sorti en 2018 soulignait que le pays comptait 960 professeurs d'université avec une formation doctorale et près de 14,793 avec une maîtrise.*

Além disso, diferentemente das IES haitianas, as da República Dominicana tem mais capacidades para acolher tanto os seus discentes nacionais como internacionais. Na década de 90, as IES dominicanas contavam com cerca de 110.000 discentes nos dias atuais as estatísticas apresentam cerca de 600.000 o que quer dizer que a capacidade de acolhimento dessas instituições quintuplicou (LE NOUVELLISTE, 2020).

Na visão de Amlin Charles (2019), além da questão da qualidade da formação acadêmica oferecida no Haiti e da capacidade de recepção das IES, outros elementos tem impactado a migração dos haitianos para fins de estudos na RD como a falta de oportunidades de ensino superior no Haiti e a instabilidade do clima sócio-político. (CHARLES, 2019, p.75)⁴⁹.

Outros autores como Mathurin (2009), Saint- Juste (2017) apontam outros motivos tais como: a situação crítica da sociedade haitiana em termos de condições de vida da população e as situações de violências que enfrenta o país nesses últimos tempos (guerras entre grupos armados, sequestros, entre outros). Amlin Charles (2019), sustenta que esse deslocamento se torna cada vez mais uma gestão frente aos riscos (clima político estável, insegurança) que apresentam a sociedade haitiana.

“Eu tinha decidido estudar na terra vizinha após meus estudos clássicos por conta da instabilidade política que conheceu meu país nos anos 2003-2004, daí não tinha outro lugar para estudar além da capital Porto Príncipe, onde tudo está concentrado, inclusive, as universidades. Também as grandes tensões e manifestações, insegurança e todos os problemas do país se concentram na maior parte em Porto-Príncipe. (ENTREVISTADO JEAN, 2022).

Rodney Jean, participante dessa pesquisa, formado em medicina pela Universidade Pontifícia Católica Madre y Maestra (PUCMM) se posiciona de acordo

⁴⁹ *Le nombre d'étudiants haïtiens en République Dominicaine est considérable. Les données disponibles indiquent qu'il y avait en 2013 un total de 20 500 étudiants dans les universités dominicaines dans des carrières techniques et professionnelles (Pierre, 2013). Afin de comprendre la migration d'étudiants vers la partie Est de l'île, il faut prendre en compte certains facteurs qui ont surgi en Haïti. De ces derniers nous pouvons souligner : le manque d'opportunités en éducation supérieure en Haïti, car le pays n'a pas la capacité d'absorber les étudiants qui chaque année obtiennent leur diplôme d'études secondaires; l'instabilité du climat socio-politique, car la conjoncture tend à affecter le bon fonctionnement du système éducatif et les grèves constantes empêchent une continuité dans les programmes d'éducation; certaines familles appartenant à la classe moyenne préfèrent que leurs enfants ne soient pas exposés au climat d'instabilité politique.*

com Amlin Charles (2019). Conforme o entrevistado, a instabilidade política que enfrentou o Haiti nos anos 2003-2004 foram os motivos que o levou a estudar no país vizinho.

Não devemos esquecer que o ensino superior enfrenta desafios muito significativos que também têm consequências no mercado de trabalho. Como o sistema de ensino superior não tem capacidade para absorver os milhares de novos candidatos que concluem o ensino secundário todos os anos, estes são obrigados a encontrar outras opções. Suas opções podem incluir entre as mais óbvias: migração para outros países para acesso ao ensino superior, busca de oportunidades de trabalho (particularmente na economia informal). (CHARLES, 2019, p. 42) (tradução livre).⁵⁰

Além disso, para Amlin Charles (2019) tanto os problemas relacionados a qualidade da educação quanto as dificuldades socioeconômicas e políticas impactam também na questão da inserção dos haitianos, especialmente os instruídos, no mercado de trabalho. Para Ismael Hyppolite, formado em marketing na Universidade Dominicana (O&M), a falta de criação de emprego não é o único problema da pós-graduação dos cidadãos haitianos. Para o jovem empreendedor, o clima sociopolítico impossibilita essa categoria de montar seu negócio no seu próprio território natal:

A chance de um haitiano formado na República Dominicana integrar o mercado de trabalho desse país é bem mínima para não falar quase impossível, isso gera uma contradição entre a exigência de documentação para trabalhar e um trabalho para ter essa documentação. E por conta da insegurança do meu país de origem tinha que abrir a minha empresa de marketing no país vizinho. (ENTREVISTADO HYPPOLITE, 2022)⁵¹

De acordo com os relatos dos participantes dessa pesquisa, a precariedade do sistema educacional haitiano, a situação política do país, a questão da segurança, a preocupação com o crescimento acadêmico e a inserção no mercado de trabalho após a formação, são os principais motivos que levam um haitiano a estudar nas IES dominicanas. Na visão desses entrevistados, as vantagens da formação acadêmica

⁵⁰ *Il ne faut pas oublier que l'éducation supérieure fait face à des défis très importants qui ont aussi des conséquences sur le marché du travail. Vu que le système d'éducation supérieure n'a pas la capacité d'absorber les milliers de nouveaux candidats qui chaque année obtiennent leur diplôme d'études secondaires, ceux-ci sont forcés de trouver d'autres options. Ses options peuvent inclure entre les plus évidentes : la migration vers d'autres pays pour accéder à l'éducation supérieure, la recherche d'opportunités de travail (particulièrement dans l'économie informelle)*

⁵¹ Entrevista escrita por Ismael Hyppolite (maio, 2022). Entrevistadora Judeline Exume, Foz do Iguaçu, 2022, documento escrito e transcrito por Judeline Exume.

na República Dominicana envolvem melhor condição de formação prática, clima sócio-político estável em relação ao Haiti, acesso às ferramentas educacionais mais modernas e possibilidade de crescimento acadêmico e empreendimento profissional.

Sendo assim, essa nova onda de migração haitiana se identifica com os fatores *push-pull* sobre a migração humana que coloca em confronto dois lugares (de origem e de destino) com patamares de desenvolvimento socioeconômico desiguais (NOLASCO, 2016). Para esse autor, a noção de *push* se aplica ao local de origem do migrante e tem subjacente a ideia de que as condições de vida aí existentes são precárias ou de baixa qualidade, empurrando os indivíduos para fora do seu país. Por outro lado, a noção de *pull* aplica-se ao local de destino, referindo-se às condições de vida mais satisfatórias, capazes de atrair os indivíduos.

3.1.3. Processo migratório, custo e rede da migração acadêmica haitiana na RD

Mesmo com todas essas iniciativas por parte do Estado dominicano para impedir entrada de haitianos no seu território, os processos migratórios inclusive para fins de estudos apresentam muitas falhas. Por exemplo, conforme relatado pelos entrevistados esse processo não requer exigências específicas, tais como: processo seletivo para candidatura, carta de aceite por parte das universidades dominicanas.

Conforme esses participantes, tal deslocamento se trata de uma escolha pessoal que requer as seguintes etapas: (i) a legalização dos documentos escolar (diploma de conclusão e históricos) nas instituições haitianas tais como: o ministério da Educação e o das Relações exteriores, (ii) ter o passaporte em dia e compra de visto e passagem para república Dominicana, (iii) a tradução, equivalência e atestação dos documentos escolar dos estudantes do lado dominicano, (iv) e pôr fim a inscrição no centro universitário escolhido.

Além disso, segundo os entrevistados, os haitianos que vão para o país vizinho para seus estudos acadêmicos não precisam de um visto de estudante desde seu país de origem. O referido visto de estudante é concedido uma vez registrado em uma universidade, às vezes os alunos passam seu ciclo de estudos sem esse visto específico. A única exigência desta migração é um bom planejamento econômico, em outras palavras, ter boas condições financeiras:

É um processo caro somente o deslocamento para o país vizinho que está a menos de 400 km do meu país de origem (sentido Norte-Sul) os estudantes podem gastar no mínimo 1500 dólares americanos (repartido entre visto, passagem e legalização de documentos. (ENTREVISTADA BORGELIN, 2022)⁵²

De acordo com o autor Smith (2020) o sistema universitário dominicano opera praticamente sem bolsa estatal e nem isenção formal de taxas para estudantes internacionais. Os haitianos que ali estudam são na maioria dos casos da classe média da sociedade haitiana como relatado por Charles (2019):

O número de estudantes haitianos na República Dominicana é considerável. Os dados disponíveis indicam que em 2013 havia um total de 20.500 estudantes nas universidades dominicanas em carreiras técnicas e profissionais (Pierre, 2013). Para compreender a migração dos estudantes para a parte oriental da ilha, devemos levar em conta alguns fatores que surgiram no Haiti. Destes podemos destacar: a falta de oportunidades no ensino superior no Haiti, porque o país não tem capacidade para absorver os alunos que a cada ano obtêm o diploma do ensino secundário; a instabilidade do clima sócio-político, porque a situação tende a afetar o bom funcionamento do sistema educativo e as greves constantes impedem a continuidade dos programas educativos; algumas famílias de classe média preferem que os seus filhos não sejam expostos à instabilidade política. (CHARLES, 2019, p 75) (tradução livre⁵³).

Toussaint Pierre (2013) explica que as despesas anuais da comunidade estudantil haitiano na República vizinha são avaliadas em mais de USD 220 milhões, dos quais apenas 30% são destinados às taxas fixadas pelas universidades. Esse valor de acordo com o autor representa 14% dos US \$1,6 bilhão das remessas oficiais que vem habitualmente da diáspora haitiana. No entanto, na nossa pesquisa Jane Neyssa Borgelin (2021) relata que os valores das despesas mudam em função dos números de aulas escolhidas por um discente, e, por exemplo, para os estudantes de

⁵² Entrevista por viés do Whatsapp Jane Neyssa Tenny Borgelin (maio,2022). Entrevistadora Judeline Exume, Foz do Iguaçu, 2022, documento escrito e transcrito por Judeline Exume.

⁵³ *Le nombre d'étudiants haitiens en République Dominicaine est considérable. Les données disponibles indiquent qu'il y avait en 2013 un total de 20 500 étudiants dans les universités dominicaines dans des carrières techniques et professionnelles (Pierre, 2013). Afin de comprendre la migration d'étudiants vers la partie Est de l'île, il faut prendre en compte certains facteurs qui ont surgi en Haïti. De ces derniers nous pouvons souligner : le manque d'opportunités en éducation supérieure en Haïti, car le pays n'a pas la capacité d'absorber les étudiants qui chaque année obtiennent leur diplôme d'études secondaires ; l'instabilité du climat socio-politique, car la conjoncture tend à affecter le bon fonctionnement du système éducatif et les grèves constantes empêchent une continuité dans les programmes d'éducation ; certaines familles appartenant à la classe moyenne préfèrent que leurs enfants ne soient pas exposés au climat d'instabilité politique.*

Medicina as despesas variam entre 1800 e 1900 dólares americanos por semestre (ANEXO I).

Por exemplo na escolha de 4 aulas por um semestre posso pagar em torno 1500 dólares US (300 dólares por aula e uma taxa obrigatória de 300 para a matrícula em cada semestre) e minhas despesas entre moradia, alimentação e transporte ficou 350 dólares US, isso pode dar no total entre 1800 e 1900/semestre na RD varie entre estudos e as despesas. (ENTREVISTA, BORGELIN, 2022)⁵⁴

3.1.3.1. Mecanismos da migração acadêmica dos haitianos na RD

Os estudos sobre migração humana indicam que este fenômeno social toma a dimensão que tem hoje em virtude dos mecanismos institucionais e/ou digitais e redes de apoio que podem ser de diversos tipos: familiar, de amizade e/ou desconhecidos.

Os laços comunitários e familiares são considerados a principal rede de apoio que influencia um indivíduo a migrar de um espaço a outro. Diversos fatores estão em jogo no processo de qualquer migração humana tais como: afinidades, informações, facilitação, conflito e encorajamento (PIGUET & DE COULON, 2010, p.11).

Porém, no caso da Cassandra em termo de redes, ela tinha parentes próximos (primos) que já migraram para a República Dominicana que a incentivaram a se formar no país vizinho em vez do seu próprio país. Mesmo que ela nunca frequentou uma universidade haitiana, Cassandra estimou que o sistema educacional dominicano é mais moderno do que o do Haiti, por exemplo, na área da medicina tem mais prática, a tecnologia é mais avançada e os hospitais são bem mais equipados. (ENTREVISTA SAINT-CYR, 2023)⁵⁵

Depois de dois anos, por conta de uma situação complicada relacionada ao curso de medicina na sociedade haitiana especificamente a questão da validação do diploma nesta área onde a instituições que frequentava não respondia aos critérios, ou seja, em 2020 através das informações de um primo dela que já se formou no país vizinho que contou que a formação é de qualidade e que vale a pena decidiu deixar o Haiti para recomeçar os seus estudos no país vizinho. (ENTREVISTA BORGELIN, 2022).⁵⁶

No entanto, no caso da migração acadêmica haitiana, no que diz a respeito dos mecanismos institucionais, ainda não existe nenhum registro formal que descreva ou defina o processo.

⁵⁴ Entrevista verbal por Jane Neyssa Borgelin (maio,2022). Entrevistadora Judeline Exume,Foz do Iguacu,2022,áudio disponível no google drive.A entrevista transcrita se encontra no Apêndice I da tese.

⁵⁵ Entrevista via Whatsapp Cassandra Saint-Cyr. Entrevistadora Judeline Exume, Foz do Iguaçu, 2022, documento escrito e transcrito por Judeline Exume.

⁵⁶ Entrevista verbal via whatsapp Jane Neyssa Tenny Borgelin. Entrevistadora Judeline Exume, Foz do Iguaçu, 2022, documento escrito e transcrito por Judeline Exume

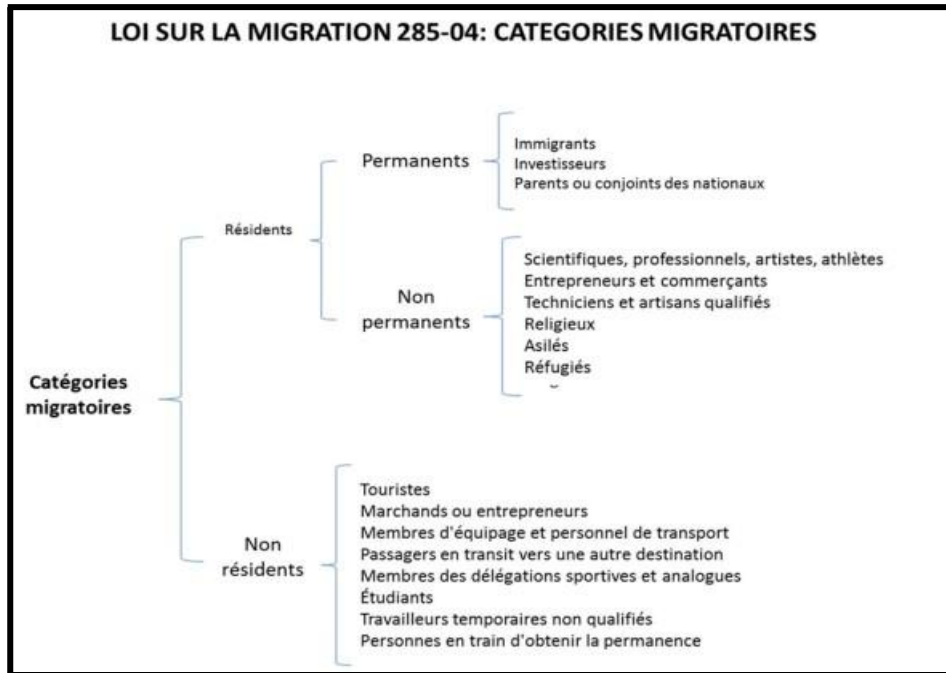
Esse novo fluxo se enquadra nos acordos bilaterais que regem a entrada de qualquer haitiano no território vizinho, seja para o turismo, estudo etc. Segundo o relato do Observatório Binacional de Migração, Educação, Meio Ambiente e Comércio (OBMEC 2016) os fluxos de haitianos e dominicanos se estabelecem através de acordos bilaterais e/ou leis migratórias entre ambos países. Assim se conclui que a comunidade estudantil haitiana no país vizinho também é regularizada pela lei migratória 285-04 da República Dominicana.

De acordo com a Lei 285-04 de Migração, a estrutura institucional nacional que define as condições de administração, aplicação de regras e controle da Lei de Migração assenta nestas duas instituições principais: a Secretaria de Estado do Interior e a Polícia (atualmente MIP) e a Secretaria de Estado das Relações Externas (atual MIREX). O primeiro é responsável pela implementação da própria lei de migração; a segunda, controlar tudo o que diz respeito às relações externas do país em matéria de migração e, como tal, é ela quem emite os vistos que autorizam a entrada e residência de estrangeiros no país, embora, no sentido estrito no caso de residência, requer autorizações específicas da Secretaria do Interior e da Polícia. A Direção Geral de Migrações (DGM) é o órgão executivo da Secretaria do Interior e da Polícia diretamente responsável pela aplicação da lei sobre migração. (OBMEC, 2016, p. 53) (tradução livre⁵⁷).

Essa lei, conforme o relatório, tem como objetivo regulamentar as dinâmicas migratórias, no entanto, foram identificados nele graves problemas constitucionais e processuais, bem como inconsistências em sua estrutura interna (OBMEC, 2016, p. 52-53).

Na figura abaixo, apresenta-se em categorias os migrantes na República Dominicana. Assim alguns migrantes são considerados residentes que podem ser permanentes e não permanentes como os estudantes, os trabalhadores temporários e turistas.

⁵⁷ Conformément à la loi 285-04 sur la migration, la structure institutionnelle nationale qui définit les conditions pour l'administration, l'application des règles et le contrôle de la loi sur la migration repose sur ces deux principales institutions: le Secrétariat d'Etat de l'Intérieur et de la Police (actuellement MIP) et le Secrétariat d'Etat des Relations Extérieures (actuellement MIREX). La première est chargée d'appliquer la loi sur la migration proprement dite; la seconde, de contrôler tout ce qui concerne les relations extérieures du pays en matière migratoire, et à ce titre, c'est elle qui délivre les visas qui autorisent l'entrée et la résidence d'étrangers dans le pays, quoique, au sens strict du terme dans le cas de la résidence, elle exige pour sa part des permis spécifiques du Secrétariat de l'Intérieur et de la Police. La Direction Générale des Migrations (DGM) est l'instance exécutive du Secrétariat de l'Intérieur et de la Police chargée directement de faire respecter la loi sur la migration.



58

Porém, esse mecanismo que consideramos institucional (Lei 285-04) da República Dominicana limita os direitos de alguns dos migrantes da categoria não residente como é o caso dos estudantes que deveriam ter uma residência temporária durante suas estadias dentro desse país.

No momento, o procedimento administrativo permite que um estudante [haitiano] se inscreva livremente e siga seus cursos com visto de turista. A oferta de ensino superior na República Dominicana atrai anualmente milhares de haitianos. Em média, os estudos universitários duram quatro anos. O visto de turista tem validade de um ano. Os visitantes que o possuem têm direito a uma estadia inferior ou igual a três meses no país. Após esse período, o estrangeiro fica em situação irregular. Ele poderá ser devolvido ao seu país de origem se encontrar agentes de imigração dominicanos. A maioria dos haitianos encontrados do outro lado da fronteira por motivos de estudo estão nesta situação irregular. Smith Augustin, atual embaixador do Haiti na República Dominicana, estima que quase 80% dos haitianos estudam com visto de turista (YVES, 2021, s.p.) (tradução livre).⁵⁹

⁵⁸ Tabela disponível no relato do Observatório Binacional de Migração, Educação, Meio Ambiente e Comércio (OBMEC, 2016), p 58.

⁵⁹ *Actuellement, la procédure administrative permet à un étudiant (haïtien) de s'inscrire librement et de suivre ses cours avec un visa touristique. L'offre d'enseignement supérieur en République dominicaine attire des milliers d'Haïtiens chaque année. En moyenne, les études universitaires durent quatre ans. Le visa touristique est valable un an. Les visiteurs qui en sont titulaires ont droit à un séjour inférieur ou égal à trois mois dans le pays. Passé ce délai, l'étranger reste en situation irrégulière. Il pourrait être renvoyé dans son pays d'origine s'il rencontre des agents d'immigration dominicains. La plupart des Haïtiens retrouvés de l'autre côté de la frontière pour des raisons d'études sont dans cette situation irrégulière. Smith Augustin, actuel ambassadeur d'Haïti en République dominicaine, estime que près de 80 % des haïtiens étudient avec un visa touristique (YVES, 2021, s.p.).*

Mesmo com a evolução da migração haitiana para fins de frequentar as IES dominicanas ainda não existe nenhum regulamento migratório específico para regularizar a entrada desses migrantes acadêmicos. De acordo com o autor, o *status* de estudante internacional não é garantido na sociedade dominicana, especialmente para os haitianos que são os estudantes estrangeiros mais irregulares nesse país devido à falta de adesão ao visto de estudo (YVES, s.p., 2021).

3.1.4. Dificuldades enfrentadas pelos estudantes haitianos na RD

Como sabemos, as relações entre o Haiti e a República Dominicana sempre foram marcadas por conflitos. Dentro desse contexto, os migrantes haitianos, incluindo os estudantes, são objetos de discriminação na sociedade vizinha. No caso, desta pesquisa foram identificadas duas formas de discriminação contra os estudantes haitianos na RD: a dificuldade para ter o visto de estudante e a questão da moradia.

Para Smith (2020) a migração acadêmica dos haitianos no país vizinho não respeita as regras apropriadas para esse tipo de migração. Conforme o autor, qualquer migração para fins de estudos favorece um visto de estudante ao candidato desde seu país de origem por um período equivalente ao do programa de estudos previsto. Ainda assim, quando determinado estudante chega no território vizinho, consegue frequentar as universidades dominicanas sem o visto, como é o caso da futura médica Jane:

Além de ser um processo caríssimo, onde só é visto e a passagem custa em torno de 600 dólares americanos, a mudança de status de turismo para estudante é uma outra quebra de cabeça para a estudante de medicina. Ela que desde 2020 iniciou seus estudos na RD até agora não tem o visto de estudante. (ENTREVISTA BORGELIN, 2022).⁶⁰

Tal irregularidade, conforme Yves (2021) faz que às vezes os estudantes haitianos sofrem com a brutalidade policial, como o caso de Richardson trazido pelo autor:

O caso de Richardson Durosier, estudante de eletrônica na Universidade Tecnológica de Santiago (UTESA), ilustra perfeitamente esta situação. Detido com seu distintivo na sexta-feira, 30 de abril, Durosier tornou pública sua

⁶⁰ Entrevista verbal via whatsapp Jane Neyssa Tenny Borgelin. Entrevistadora Judeline Exume, Foz do Iguaçu, 2022, documento escrito e transcrito por Judeline Exume

prisão em um pequeno vídeo que circulou nas redes sociais. Foi libertado graças à intervenção da embaixada do Haiti na República Dominicana, após denúncias de estudantes. Esta prisão ocorreu enquanto centenas de estudantes se reuniam em frente às instalações do consulado do Haiti na República Dominicana para protestar contra as prisões arbitrárias exigir um visto de estudante para ter direito a uma autorização de estudo, obrigar o Estado a assumir responsabilidades e a respeitar os seus compromissos. (YVES, 2021, s.p.) (tradução livre⁶¹).

De acordo com o mesmo autor, pelo menos 80 % dos haitianos que estudam na República Dominicana não detém o visto de estudante. E além disso, o autor ressalta que entre os estudantes estrangeiros os oriundos do Haiti são os únicos que têm dificuldades para obter esse documento (YVES, 2021, s.p.).

Os haitianos constituem a grande maioria da população estudantil estrangeira na República Dominicana. São também os que recebem menos vistos de estudante, segundo dados oficiais. Em 2019, houve apenas um “visto de estudante” emitido para estudantes haitianos. De todos os vistos desse tipo emitidos em 2018, os estudantes haitianos receberam apenas 31, segundo dados do site do Ministério das Relações Exteriores dominicano. Além disso, os estudantes haitianos são os únicos, entre os estudantes estrangeiros na RD, a ter que apresentar seu pedido de visto de estudante à embaixada dominicana em seu país de origem. (YVES, 2021, s.p.) (tradução livre).⁶²

Além da concessão do visto de estudante as barreiras para os migrantes haitianos inclusive os estudantes para conseguir uma moradia sendo uma das formas utilizadas pelos dominicanos a fim mostrar que os cidadãos do país vizinho não são bem vindos no seu território. No entanto, a segunda *Encuesta Nacional de Inmigrantes en la República Dominicana* (ENI-2017) mostra que os migrantes haitianos são o grupo de migrantes que mais vive em condições execráveis.

Quanto à moradia dos nascidos em Haiti, o principal material de seus pisos são: cimento (78,7% dos casos), terra (9,3%) e cerâmica (8,1%), distribuição que resulta semelhante a desagregar a análise por domínio regiões

⁶¹ *Le cas de Richardson Durosier, étudiant en électronique à l'Universidad Technologica de Santiago (UTESA), illustre parfaitement cette situation. Appréhendé avec son badge le vendredi 30 avril, Durosier rend publique son arrestation dans une courte vidéo circulant en boucle sur les réseaux sociaux. Il a été relâché grâce à l'intervention de l'ambassade haïtienne en République dominicaine, après les plaintes des étudiants. Cette arrestation s'est réalisée pendant que des centaines d'étudiants étaient rassemblés devant les locaux du consulat haïtien en République dominicaine pour.*

⁶² *Les Haïtiens composent la grande majorité de la population étudiante étrangère en République dominicaine. Ils sont aussi ceux qui reçoivent le moins de visas étudiants, selon les chiffres officiels. En 2019, il n'y avait qu'un seul « visa étudiant » délivré pour les étudiants haïtiens. Sur l'ensemble des visas de ce type émis en 2018, les étudiants haïtiens n'ont reçu que 31, selon les données fournies par le site du ministère des affaires étrangères dominicain. De plus, les étudiants haïtiens sont les seuls, parmi les étudiants étrangers en RD, à devoir formuler leur demande de visa étudiant à l'ambassade dominicaine de leur pays d'origine.*

geográficas e de planejamento. Os nascidos em outros países vivem principalmente em casas cujos pisos são cerâmicos (66,4% dos casos); outros materiais usados são cimento (13,5%), mosaico (8,8%), granito (4,5%) e mármore (3,7%). No que se refere aos domínios geográficos e regionais-para fins de planejamento, a estrutura percentual permanece semelhante ao total nacional para este conglomerado. (ENI-2017, p.106) ⁶³

Conforme esse documento, os migrantes haitianos vivem em moradias sem infraestrutura ou com infraestruturas de má qualidade. É importante dizer que tal relatório não define qual categoria de migrante haitiano que se encontra nessa situação, no entanto, de alguma maneira a questão da moradia afeta também os estudantes. Na visão de Jane, como também de Ismael, a maioria dos proprietários dominicanos fazem de tudo para não alugar as suas propriedades aos imigrantes haitianos. Para esses participantes, isso faz parte da política discriminatória dos dominicanos contra os haitianos:

Durante a sua estadia como estudante Ismael relata as dificuldades para alocação de moradia sendo uma das maneiras usadas pelos dominicanos para discriminar os haitianos. (ENTREVISTA HYPOLITE, 2022).⁶⁴

No entanto, antes de deixar o Haiti para estudar na RD Jane estava muito preocupada devido às discriminações que ela sabe que os haitianos sofrem no território vizinho. Mesmo que nunca sofreu de alguns tipos de maus tratos enquanto estudante. A estudante admitiu perceber um receio dos dominicanos para os haitianos, por exemplo a questão de aluguel é um problema para qualquer haitiano às vezes um dominicano pode colocar uma casa e/ou apartamento para alugar ao perceber que você é originário do Haiti você tem a maioria chance de não fechar esse contrato. (ENTREVISTA BORGELIN, 2022).⁶⁵

⁶³ *En cuanto a las viviendas de los nacidos en Haití, el material principal de sus pisos es el cemento (78.7% de los casos), la tierra (9.3%) y la cerámica (8.1%), distribución que resulta similar al desagregar el análisis por dominio geográfico y regiones de planificación. Los nacidos en otros países viven mayormente en viviendas cuyos pisos son de cerámica (el 66.4% de los casos); otros materiales usados son el cemento (13.5%), el mosaico (8.8%), el granito (4.5%), y el mármol (3.7%). En lo que se refiere a los dominios geográficos y regiones de planificación la estructura porcentual se mantiene similar al total nacional para este conglomerado.*

⁶⁴ Entrevista escrita por Ismael Hyppolite (maio,2022). Entrevistadora Judeline Exume, Foz do Iguaçu, 2022, documento escrito e transcrito por Judeline Exume.

⁶⁵ Entrevista verbal via whatsapp Jane Neyssa Tenny Borgelin. Entrevistadora Judeline Exume, Foz do Iguaçu, 2022, documento escrito e transcrito por Judeline Exume.

Qualquer tipo de migração haitiana no território vizinho, mesmo sendo uma migração Sul-Sul, traz características de migração centro-periférica devido aos fatores *push-pull* que provocam tal circulação humana.

CAPÍTULO IV

FORMAÇÃO ACADÊMICA E MIGRAÇÃO QUALIFICADA: CONTEXTO HAITIANO

Esse capítulo, analisa a importância da formação acadêmica no âmbito haitiano mostrando a contribuição do crescimento profissional ou acadêmico tem incentivado a saída de haitianos qualificados para outros países e como tal saída para o exterior tem sido importante para ascensão social dessa população. Por fim, aponta-se os desafios na pós-formação desses estudantes haitianos no país vizinho devido aos bloqueios em ambas sociedades (dominicana e haitiana) tanto para inserção quanto para reinserção mostrando como a pós-formação tende a reforçar a saída dos profissionais haitianos para o exterior.

4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA NO EXTERIOR NO CONTEXTO HAITIANO

No seu estudo sobre a migração acadêmica haitiana na Argentina, Trabalon (2022) aponta dois pontos importantes para entender a importância de um estudo no exterior na vida de um haitiano assim como em seu núcleo familiar. A primeira dimensão dos projetos de migração é o compromisso geracional com a educação como forma de mobilidade onde os pais haitianos atribuem um valor excepcional à educação dos seus filhos (TRABALON, 2022, p. 365).

Na maioria dos casos, o projeto de imigração surge como produto de um mandato familiar associado à mobilidade social que avalia o estudo no estrangeiro como um recurso valioso no quadro das suas estratégias de reprodução familiar. O valor da educação atribuído por estas famílias é então compreendido através da ligação entre a juventude e a projeção de futuro como impulso para o desenvolvimento de estratégias de mobilidade que incluem todo o grupo familiar. (TRABALON, 2022, p. 365) (tradução livre⁶⁶).

A segunda dimensão a ser considerada é a configuração do projeto migratório como estratégia de reprodução familiar e transnacional, isso quer dizer que o compromisso que os genitores haitianos têm com a educação dos seus herdeiros é

⁶⁶ *En la mayoría de los casos, el proyecto migratorio emerge como producto de un mandato familiar asociado a una movilidad social que evalúa el estudio en el extranjero, como un recurso valioso en el marco de sus estrategias de reproducción familiar. El valor de la educación asignado por estas familias, entonces, se comprende a través del vínculo entre juventud y proyección al futuro como impulso para el desarrollo de estrategias de movilidad que comprenden a todo el grupo familiar.*

uma forma de garantir a mobilidade social dos jovens formados e da sua família (TRABALON, 2022, p. 365-366).

Os laços de parentesco têm sido um elemento-chave na concretização dos seus projetos, na medida em que são as famílias que decidem “investir” nos jovens, contribuindo financeiramente para os bilhetes, mas também para a estadia dos primeiros meses, de alguns anos ou ao longo de todo o curso. Segundo o que foi afirmado “pelos jovens, a contribuição para os projetos pode vir de diferentes membros da família; no entanto, há uma trajetória que se repete com mais frequência: a que se refere aos casos em que a mãe ou o pai migraram em algum momento.” de sua vida –principalmente para os Estados Unidos, Canadá e França, mas também para outros países caribenhos como Cuba, Bahamas e República Dominicana–, com o objetivo de trabalhar para sustentar suas famílias no Haiti e garantir que os jovens possam frequentar a escola.(TRABALON, 2022, p. 365-366) (tradução livre⁶⁷).

O estudo mostra os sacrifícios de alguns pais que devido à falta de emprego no Haiti migram para outros países a fim de garantir uma educação de qualidade para seus filhos. Dessa forma, a partir da sua condição de jovens com projetos educativos universitários esses sujeitos assim que se inseridos no mercado de trabalho devem ser recíprocos para com aqueles que os ajudam nas suas ascensões sociais (TRABALON, 2022, p. 367).

Para a mesma autora, a construção do projeto de migração acadêmica no exterior para um sujeito haitiano, como é o caso da Argentina, faz parte de estratégias de mobilidade construídas geracionalmente, familiarmente e transnacionalmente em busca de melhores condições de vida.

4.2. DA MIGRAÇÃO QUALIFICADA

As análises sobre saída de pessoas altamente qualificadas de um lugar a outro são tão polêmicas quanto outros tipos de migrações humanas, conforme mostrado por Carolina Brandi (2006). Alguns autores fazem uso da expressão *Fuga de Cérebros*

⁶⁷ *Los vínculos de parentesco han sido una pieza clave en la concreción de sus proyectos, en la medida que son las familias quienes deciden “invertir” en lxs jóvenes aportando económicamente para los pasajes, pero también para la estadia de los primeros meses, algunos años o durante toda la carrera. De acuerdo con lo manifestado “por lxs jóvenes, el aporte a los proyectos puede provenir de distintos miembros de la familia; sin embargo, hay una trayectoria que se repite con mayor frecuencia: aquella que remite a los casos en que la madre o el padre ha migrado en algún momento de su vida –principalmente a Estados Unidos, Canadá y Francia, pero también a otros países del Caribe como Cuba, Las Bahamas y República Dominicana–, con el objetivo de trabajar para mantener a sus familias en Haití y lograr que lxs jóvenes puedan escolarizarse.*

para determinar esse grupo de imigrantes, enquanto para outros trata-se de uma migração qualificada.

Para Koerner (1998), a expressão “*Brain Drain*” ou “*fuga de cérebros*” em português expressa a saída de trabalhadores altamente qualificados de um lugar a outro, especificamente de países em desenvolvimento para países centrais. Tal fenômeno, de acordo com o autor, é resultante do aumento da globalização das relações econômicas, no sentido de interdependência global da produção, do consumo e da criação de conhecimento (KOERNER, 1998, p.26). O fenômeno da fuga de cérebros, conforme sinaliza Brandi (2006), tem uma longa história e foi considerado mais para os casos de migrações humanas qualificadas complexas. Conforme a autora, o termo foi usado em 1963 pela Royal Society para definir o êxodo de cientistas britânicos para os Estados Unidos (BRANDI, 2006, p.65).

O termo foi também considerado para analisar outros casos de migrações do mesmo tipo como: as migrações intelectuais provocadas pelas perseguições políticas e raciais dos regimes nazistas fascistas entre os anos 20 e 40 do século XX, a saída de cerca de 300.000 alemães e austríacos em situação de refúgio nos Estados Unidos durante os anos da ditadura nazista, ou também os exilados que permaneceram nos Estados Unidos após o final da guerra, entre os anos de 1946 e 1965, que eram um total de 372.204 profissionais, cientistas e técnicos constituindo 16,9% do total dos imigrantes nesse período (BRANDI, 2006, p. 67-68).

No entanto, com o passar do tempo, a expressão *fuga de cérebros* passou a ser de uso comum para descrever as migrações de acadêmicos e profissionais dos países do Terceiro Mundo (BRANDI, 2006, p .65).

Esse termo trata de uma iniciativa individual onde o cidadão qualificado sai do seu país de origem para migrar para outros lugares na perspectiva de uma vida melhor. E é nesse sentido que Domeniconi (2018) considera o fenômeno da *fuga de cérebro* como circulação e mobilidade de recursos humanos qualificados no seu âmbito nacional e internacional devido às exigências de competitividade do mercado de trabalho, especialmente, com os avanços das novas tecnologias.

Conforme Peixoto (2001), tal migração é mais apropriada aos países com estabilidade econômica, social e política que adotam estratégias para favorecer a entrada de imigrantes qualificados. Para Sayad (2000) a migração internacional,

mesmo quando resultado harmônico de convenções bilaterais, é o produto de uma relação de forças, o que quer dizer que tal fenômeno é sempre vantajoso para o mais forte, para o parceiro em posição dominante que oferece em seu território possibilidades de empregos e nunca para o parceiro que só tem a oferecer seus trabalhadores desprovidos de trabalho em sua terra natal (SAYAD, 2000, p 27).

A saída dos imigrantes qualificados, seja por meio por meio de estratégias, seja por meio de recrutamento internacional, permite, com frequência, tanto a inserção do indivíduo no mercado de trabalho do território acolhedor quanto seus direitos migratórios. (DOMENICONI, 2018, p. 4).

No seu discurso sobre o Estado da União de 2013, por exemplo, o Presidente Barack Obama listou a atração de “empresários e engenheiros altamente qualificados que ajudarão a criar empregos e a fazer crescer a nossa economia” como um princípio fundamental da reforma da imigração. Este sentimento é generalizado entre os decisores políticos. Eles querem médicos e engenheiros, não lavadores de louça e paisagistas.

Mas embora este tipo de imigração possa pagar dividendos a um pequeno grupo de migrantes instruídos e às empresas que os contratam, também produz perdedores. Tal como as suas congêneres terceirizadas, algumas empresas dos EUA utilizam trabalhadores importados como forma de manter os salários baixos, bem como para satisfazer a sua procura de mão-de-obra. E o que acontece aos países que estes indivíduos instruídos deixam para trás quase nunca é discutido. (BAPTISTE, 2014, s.p.) (tradução livre⁶⁸).

Esse tipo de migração, como apontado por vários autores, também é resultante dos efeitos da globalização que visa a abertura de fronteiras favoráveis aos países mais industrializados. Porém, nessa tal abertura de fronteiras não foi revelado o ponto da diferenciação entre os migrantes (ou seja, mais úteis-menos úteis) pelo fato que favorece a entrada dos qualificados ao detrimento dos não qualificados. Nesse contexto, Baptiste (2014), analisando os novos rumos migratórios dos Estados- Unidos, estipula que a entrada de migrantes qualificados nesses países (industrializados) tem como objetivo a contribuição na criação de empregos e, por conseguinte, ao desenvolvimento econômico desses territórios.

⁶⁸ *In his 2013 State of the Union address, for example, President Barack Obama listed attracting “the highly-skilled entrepreneurs and engineers that will help create jobs and grow our economy” as a key tenet of immigration reform. This sentiment is widespread among policymakers. They want doctors and engineers, not dishwashers and landscapers. But while this kind of immigration can pay dividends for a small pool of educated migrants and the companies who hire them, it produces losers as well. Like their outsourcing counterparts, some U.S. corporations use imported workers as a way to keep wages down as well as to fill their labor demand. And what happens to the countries these educated individuals leave behind is almost never discussed.*

A fuga de cérebro se trata de um fenômeno social unilateral na medida que não leva em conta as consequências dos cidadãos qualificados nas suas devidas sociedades natais. A autora elucida que a saída de indivíduos qualificados no seu lugar de origem é provocada pelo esgotamento do capital humano de uma nação, que por conseguinte vem prejudicando o desenvolvimento econômico nacional, que de fato, vem deixando os cidadãos numa situação desesperadora. (BAPTISTE, 2014, s.p.).

4.2.1. Da Migração Qualificada no Contexto Haitiano

De acordo com Bellemare (2010) todas as ilhas do Caribe insular, de Cuba a Trinidad, são propensas ao que é comumente chamado de *fuga de cérebros*. A autora citando Ratha e Xu (2008) informa que quatro das ilhas pertencentes ao arco das Caraíbas estão entre os dez principais países com uma elevada taxa de migração qualificada em 2005. A título de ilustração, a Jamaica regista uma taxa de migração qualificada de quase 82,5%, Haiti em 81,6%. Trinidad e Tobago e Granada registram taxas de 78,6% e 66,7%, respectivamente. (BELLEMARE, 2010).

As migrações desenvolvidas nas décadas de 1990 a 2000 decorrem de mudanças socioeconômicas. O número de migrantes do Caribe aumentou de 909.000 para 1.071.000 entre 1990 e 2000 (BELLEMARE, 2010).

A emigração de trabalhadores qualificados sempre teve especial importância para as ilhas Caraíbas qualquer que seja a sua dimensão (BELLEMARE & CARLUER, 2013). De acordo com esses autores, essa região está no topo dos lugares mais afetados pela saída dos seus cidadãos altamente qualificados. As ilhas Caraíbas têm uma taxa superior a 40% da média dos imigrantes qualificados em nível mundial (BELLEMARE & CARLUER, 2013, p.897)

Em toda a ilha das Caraíbas, a taxa média de emigrantes qualificados com um nível de educação mais elevado atinge quase 63%, em média. As ilhas da Jamaica e da República do Haiti são as mais propensas à saída de trabalhadores altamente qualificados. As taxas de emigração dos trabalhadores com ensino superior nesses países chegam aos 80% (BELLEMARE & CARLUER, 2013, p. 899).

Na visão de Pierre (2010) vários fatores derivados dos problemas estruturais existentes no Haiti contribuem para saída dos haitianos qualificados, tais como: a taxa

de desemprego muito elevada, o déficit educativo da população, a inacessibilidade aos cuidados de saúde, a perda do controle demográfico, a incapacidade de criar riqueza, o empobrecimento continuado da população (PIERRE, 2010, p. 16).

Até meados da década de 1950, os haitianos iam para o estrangeiro – para França, para os Estados Unidos ou para o Canadá em particular – para estudar, melhorar as suas competências e depois regressavam ao país para lá viver. A situação mudou significativamente no final da década, quando a ditadura começou a se estabelecer no Haiti, empurrando os intelectuais, profissionais e executivos do país a seguirem o caminho do exílio. Com a onda de independência africana, parte desta elite refugiou-se em alguns países africanos de língua francesa, enquanto o grande contingente se concentrou na América do Norte, mais particularmente nos Estados Unidos e no Canadá. Entre essas pessoas encontramos professores, médicos, enfermeiros, advogados, agrônomos, economistas, contadores, funcionários públicos, empresários. (PIERRE, 2010, p. 26) (tradução livre⁶⁹).

A migração acadêmica internacional se tornou um caminho para migração qualificada de haitianos em outros países. Conforme o mesmo autor a saída de pessoas qualificadas passou a fazer parte do cotidiano haitiano a partir do período da ditadura onde esses governos expulsaram seus intelectuais e profissionais para além das suas fronteiras nacionais (PIERRE, 2010, p. 26).

Nos últimos vinte anos, 83% das pessoas formadas no Haiti vivem no exterior (PIERRE, 2010). A área da saúde constitui uma das áreas desse país que tem mais deficiência de profissional por conta da migração qualificada. Conforme Fouron (2010), existem cinco (5) estabelecimentos de formação médica no Haiti dentro deles a Faculdade de Medicina e Farmácia (FMP) da Universidade Estadual do Haiti (UEH) como única instituição pública que formava, antes do terremoto de 10 de janeiro 2010, uma média de 85 estudantes por ano, e os outros quatro (4) privados a Universidade Notre-Dame d'Haïti (UNDH), a Universidade Quisqueya, a Universidade Lumière e

⁶⁹ *Jusque vers le milieu des années 1950, les Haïtiens allaient à l'étranger - en France, aux États-Unis ou au Canada notamment - pour étudier, se perfectionner, puis retournaient au pays pour y vivre. La situation a significativement changé vers la fin de la décennie lorsque la dictature a commencé à s'établir en Haïti, poussant les intellectuels, les professionnels et les cadres du pays à prendre le chemin de l'exil. Avec la vague des indépendances africaines, une partie de cette élite s'est réfugiée dans certains pays d'Afrique francophone, alors que le gros contingent a pris place en Amérique du Nord, plus particulièrement aux États-Unis et au Canada. Parmi ces personnes, on retrouvait des enseignants, des médecins, des infirmières, des avocats, des agronomes, des économistes, des comptables, des fonctionnaires, des gens d'affaires etc.*

Universidade Real - que juntamente formavam cerca de 200 médicos anualmente (FOURON, 2010, p. 345).

Existem cinco estabelecimentos de formação médica no Haiti: • um estabelecimento público: a Faculdade de Medicina e Farmácia (FMP) da Universidade Estadual do Haiti (UEH) que formava, antes do terremoto, uma média de 85 estudantes por ano; • quatro estabelecimentos privados: Universidade Notre-Dame d'Haïti (UNDH), Universidade Quisqueya, Universidade Lumière e Universidade Royal. Antes do terramoto, estas quatro universidades formavam cerca de 200 médicos anualmente. A este contingente devemos acrescentar cerca de uma centena de estudantes da cooperação cubana. No total, o número de novos graduados em medicina é estimado em quase 380 a cada ano. O número anual de graduados em enfermagem e tecnologia médica é igualmente importante: • enfermeiros: escolas públicas, 118; escolas particulares (autorizadas), 124; • escolas particulares (não autorizadas), 490; • auxiliares, 438; • técnicos paramédicos, 258. (FOURON, 2010, p. 345-346) (tradução livre⁷⁰).

Segundo Fouron (2010), por ano, a sociedade haitiana conta com cerca de 380 novos médicos, incluindo os 280 entre a Faculdade de Medicina e de Farmácia (FMP) da Universidade Estadual Haitiana (UEH) e as outras quatro citadas no parágrafo anterior e uma centena formada pela cooperação cubana. De 1997 a 2001 30% dos médicos formados localmente e 20% dos enfermeiros exercem a sua profissão fora das fronteiras haitianas (FOURON, 2010, p. 346).

Para o autor, a insegurança social ou econômica, a deficiência do plano de integração e a presença de milhares de organização não governamental espalhadas pela ilha sem controle são as possíveis causas da perda dos profissionais em saúde no Haiti (FOURON, 2010, p. 346).

4.2.2. Mapeamento de Haitianos Qualificados fora da sua Terra Natal

De acordo com vários estudiosos, o Canadá, os Estados Unidos e a França são os principais países que acolhem mais profissionais haitianos. Por exemplo,

⁷⁰ *On compte en Haïti cinq établissements de formation en médecine : • un établissement public : la Faculté de Médecine et de Pharmacie (FMP) de l'Université d'État d'Haïti (UEH) qui formait, avant le séisme, en moyenne 85 étudiants par an; • quatre établissements privés : l'Université Notre-Dame d'Haïti (UNDH), l'Université Quisqueya, l'Université Lumière et l'Université Royale. Avant le séisme, ces quatre universités formaient annuellement environ 200 médecins. À ce contingent il faut ajouter une centaine d'étudiants provenant de la coopération cubaine. Au total, on estime le nombre de nouveaux diplômés en médecine à près de 380 chaque année. Le nombre annuel de diplômés en sciences infirmières et techniques médicales est tout aussi important: • infirmières : écoles d'État, 118; écoles privées (autorisées), 124; • écoles privées (non autorisées), 490; • auxiliaires, 438; • techniciens paramédicaux, 258.*

existem profissionais de saúde originários do Haiti espalhados em várias regiões do Canadá. Conforme Morin (1993) durante a década de 1960 ser migrante haitiano em Montreal significava exercer uma profissão, de médico, de professor... (MORIN, 1993, p.154).

Segundo P. Dejean (1990) “os imperativos do desenvolvimento do Quebec da “Revolução Silenciosa” deram origem, por volta de 1960, a todo um conjunto de necessidades que tinham de ser satisfeitas, particularmente no domínio dos serviços”. A expansão deste sector terciário resultante das reformas nas instituições públicas de saúde e educação facilitará de facto a entrada de um certo número de haitianos pertencentes ao mundo académico e às profissões liberais. Em 1965, houve 88 inscrições oficiais de haitianos, incluindo 38 membros de profissões liberais, seguidos por outros 42 em 1966 (Dejean, 1990). Naquela época, os processos de imigração eram simples. Basta entrar no Canadá como visitante e solicitar residência (MORIN, 1993, p. 152) (tradução livre⁷¹).

Conforme Labelle *et. al.* (1983, p.79), a imigração haitiana de modo geral se enquadra no contexto da migração laboral iniciada durante a ocupação norte-americana (1915-1932) que redefine a localização do Haiti entre o sistema capitalista global e o sistema regional caribenho.

Por exemplo, a imigração haitiana para o Canadá iniciou em 1967. Em 1971, havia 3.790 imigrantes haitianos no Canadá. De 1968 a 1974, o número continuou a aumentar de 568 para 4.856 imigrantes haitianos, representando 14,5% do número total de imigrantes (LABELLE *et. al.*, 1983). Esta porcentagem subiu para 10% em 1978, quando o Haiti se tornou o primeiro país a emergir para o Canadá (LABELLE *et. al.*, 1983, p. 84). Dos profissionais que ingressaram na região Quebec no Canadá entre 1968 e 1972 a maioria foram destinados à docência. Isso traduz o nível de estudos dos haitianos que entraram nessa região durante essa época onde 52,6% deles já tinham um diploma universitário (MORIN, 1993, p.152).

⁷¹ Selon P. Dejean (1990) « les impératifs du développement du Québec de la « Révolution tranquille » avaient suscité, vers 1960, tout un ensemble de besoins qu'il fallait satisfaire, particulièrement dans le domaine des services ». L'expansion de ce secteur tertiaire résultant des réformes dans les institutions publiques de la santé et de l'éducation va en effet faciliter l'entrée d'un certain nombre d'Haïtiens appartenant au monde universitaire et aux professions libérales. En 1965, on note ainsi 88 entrées officielles d'Haïtiens dont 38 membres de professions libérales, suivis de 42 autres en 1966 (Dejean, 1990). A cette époque, les processus d'immigration sont simples. Il suffit d'entrer au Canada comme visiteur pour ensuite demander la résidence.

Entre 1968 e 1980 a região Quebec já contava com cerca de 24.329 imigrantes haitianos. A maioria dos imigrantes haitianos, ou seja, 70% que entraram no Quebec durante o ano 1968 era qualificada (LABELLE *et. al*, 1983, p.84).

4.3. PÓS MIGRAÇÃO ACADÊMICA DOS HAITIANOS: BLOQUEIOS PARA INSERÇÃO E REINSERÇÃO

A finalidade de qualquer mobilidade humana se reduz: a inserção do sujeito humano no país acolhedor ou a sua reinserção no seu lugar de origem. E tais fenômenos para Sayad (2000) são fatores determinantes para a relação de força entre os diferentes países envolvidos na circulação humana. (SAYAD, 2000, p. 27)

Para o autor, a inserção ou integração se enquadra nas políticas migratórias dos países acolhedores. Enquanto ao retomo ou a reinserção, é da responsabilidade dos Estados interessados em resguardada a sua soberania através de procedimentos que facilitem aos cidadãos formados no exterior a retornar e integrar o mercado de trabalho do seu lugar de origem (SAYAD, 2000, p. 27). Como é o caso do médico Rodney que se formou na RD e mesmo com as difíceis situações sócio econômicas e políticas optou pela migração de retorno e a reinserção na economia haitiana:

Consciente da situação sanitária do seu país de origem, o objetivo do médico sempre era de se formar para depois voltar para sua terra natal para atuar, ainda que ciente da situação sócio-política e econômica desagradável do país. E assim o fez: após a sua formatura voltou para seu país passou por um processo bem difícil para garantir a equivalência do seu diploma de médico da RD, passou nesse processo e está atuando como médico e professor de Biologia. Mesmo com as dificuldades de adaptação aos materiais e o ambiente de trabalho que são diferentes do da RD onde a situação era mais moderna. (ENTREVISTA, JEAN, 2022).⁷²

A migração acadêmica constitui uma das migrações onde os conceitos de inserção e retorno são muito relevantes. Conforme Brandi (2004 p. 73) o final do colonialismo concluído nos anos 60 foi levado à expansão da elite intelectual nos países da nova independência, alimentado substancialmente por um número sempre crescente de jovens que realizaram seus estudos universitários no exterior, por causa da absoluta carência de estruturas formativas adequadas em seus países.

⁷² Entrevista Rodney Jean por viés de mensagens no Whatsapp. Entrevistadora Judeline Exume, Foz do Iguaçu, Maio, 2022.

No entanto, em 1970, apenas os EEUU atraíram 144.700 estudantes estrangeiros, enquanto as juntas de França e Gran Bretanha não albergavam mais de uns 40.000 (UNESCO, 1998). Segundo dados relatados por Francovich (2000), a preferência dos estudantes estrangeiros das universidades norte-americanas provinha de países asiáticos da nova independência e de países latino-americanos que obtiveram a independência um século antes aproximadamente, mas em qualquer situação econômica, próspera até agora no final da Segunda Guerra Mundial, nos últimos anos, ele se tornou poderoso rapidamente. Sobre essa enorme massa de jovens, depois de completar os estudos, ele teve tanto fatores de exclusão que os levaram a abandonar o país de origem, como fatores de atração que tendem a fazer com que eles permaneçam nos países em quais eram frequentados pela universidade (Ardittis, 1989). De fato, por um lado, em seus países tendia a enfrentar um desajuste entre o nível de qualificação acumulada e as condições do mercado de trabalho, sobretudo devido à escassez de recursos econômicos adequados para garantir uma expansão do próprio sistema universitário. (BRANDI, 2004, p. 73) (tradução livre⁷³).

De acordo com o mesmo autor, nos anos 70, tal fenômeno impactou muito a inserção de muitos migrantes na economia estadunidense devido às condições socioeconômicas e políticas dos seus países de origem que não favorecem a reinserção em suas próprias sociedades (BRANDI, 2004, p. 73).

Destarte, a migração acadêmica dos haitianos na República Dominicana sendo uma das raras migrações humanas onde a relação inserção-reinserção apresenta dificuldades para os dois países implicados. De um lado os problemas estruturais na sociedade haitiana que impedem que esses estudantes integram o mercado de trabalho haitiano após concluir seus estudos no país vizinho, e do outro lado a falta de interesse do Estado dominicano em criar políticas migratórias que facilitem a migração qualificada dos haitianos que estudam nas IES dominicanas.

Quanto à emigração dominicana, que seja legal ou clandestina, atende ao Estado Dominicano porque o rendimento da emigração desempenha um papel muito importante na economia. Na verdade, os migrantes deixam

⁷³ Sin embargo, ya en 1970 solo los EEUU habían atraído a 144.700 estudiantes extranjeros, mientras que Francia y Gran Bretaña juntas no albergaban a más que a unos 40.000 (UNESCO, 1998). Según datos reportados por Francovich (2000), la mayoría de los estudiantes extranjeros de las universidades estadounidenses provenía de países asiáticos de nueva independencia y de países latinoamericanos que habían obtenido la independencia un siglo antes aproximadamente, pero en los cuales la situación económica, próspera hasta el final de la Segunda Guerra Mundial, en aquellos años estaba empeorando rápidamente. Sobre esta enorme masa de jóvenes, luego de completar los estudios, han hecho efecto tanto factores de exclusión que los llevaban a abandonar el país de origen, como factores de atracción que tendían a hacerlos permanecer en los países en los cuales habían frecuentado la universidad (Ardittis, 1989). De hecho, por un lado, en sus países tendrían que haber afrontado un desajuste entre el nivel de calificación acumulado y las condiciones del mercado de trabajo, sobre todo debido a la escasez de recursos económicos adecuados para garantizar una expansión del propio sistema universitario.

famílias inteiras em solo dominicano cujo único meio de existência continuam a ser as moedas de países estrangeiros. Renda relacionada à emigração são por vezes investidos em criação de microempresas que impulsionam grupos e áreas desfavorecidas: é o caso da comuna de Vicente Noble, localizada no sudoeste da República Dominicana. A renda da emigração permite especialmente que as camadas mais privadas de consumir num mercado cresçam desde a década de 1990. De acordo com estatísticas do American Bank of Desenvolvimento, a República Dominicana tem recebido US\$ 2,217 bilhões em descontos familiares para o ano de 2003, 98,4% dos migrantes mais jovens de 18 anos que moram na Espanha realizam de sete a dez transferências de pelo menos 370 euros por ano. (VALENTIN-HUMBERT, 2008, p. 226) (tradução livre⁷⁴).

Conforme Valentin-Humbert (2008), enquanto a inserção dos haitianos está quase impossível na sociedade dominicana, a migração clandestina torna-se parte integrante da vida de muitos dominicanos (VALENTIN-HUMBERT, 2008, p.226).

Para o autor, isso tudo traduz os paradoxos migratórios que enfrentam a sociedade dominicana. Tal paradoxo, sistematiza-se pela necessidade da economia dominicana de importar mão de obra, apesar do número significativo de desempregados nacionais cujo nível educacional os colocaria nos setores de ocupação requerentes: agricultura, construção, hotelaria, turismo etc. (VALENTIN-HUMBERT, 2008, p.225).

A partir de 1970, chegaram aos Estados Unidos 692 mil imigrantes provenientes da República Dominicana (Camarota, 2001). Atualmente se contabilizam 764.495 dominicanos nos Estados Unidos (Gómez et al., 2004). Em Porto Rico, vivem cerca de 56.146 espalhados em toda ilha, mas com uma maior concentração na área de San Juan (54,5%). Segundo os dados do censo de 2000, com relação à população de hispânicos que imigraram para os Estados Unidos, os mexicanos representam 58,5% dos imigrantes, seguidos pelos porto-riquenhos (9,6%), cubanos (3,5%) e dominicanos (2,2%). (PERDOMO, 2006-2007, n.p.).

⁷⁴ Quant à l'émigration dominicaine, qu'elle soit légale ou clandestine, elle sert l'État dominicain car les revenus de l'émigration jouent un rôle très important dans l'économie. En effet, les migrants laissent sur le sol dominicain des familles entières dont les seuls moyens d'existence restent les devises en provenance des pays étrangers. Les revenus liés à l'émigration sont quelquefois investis dans la création de micro entreprises qui dynamisent des groupes et des zones défavorisés : c'est le cas de la commune de Vicente Noble située au sud-ouest de la République Dominicaine. Les revenus de l'émigration permettent surtout aux couches les plus démunies de consommer dans un marché en pleine expansion depuis les années 1990. Selon les statistiques de la Banque Américaine de Développement, la République Dominicaine a reçu 2,217 milliards US\$ en « remesas familiares » pour l'année 2003, 98,4 % des migrants de plus de 18 ans vivant en Espagne effectuent sept à dix transferts d'au moins 370 € par an.

Vários estudiosos como Perdomo (2006), Bellemare e Carluer (2013) mostram também como a sociedade dominicana é afetada pela saída dos seus cidadãos, inclusive os qualificados para além das suas fronteiras nacionais em busca de melhoria de vida.

Tabela 2 - Estudantes haitianos na RD por carreira - 2011⁷⁵

Medicina	Engenharia	Administração	Outras áreas	Total	Fontes
49%	22%	15%	14%	100%	Diversos
3202	1436	963	910	6511	Banco Central RD Avaliação PIERRE (2013)
10083	4520	3032	2865	20500	pesquisa a publicar

Nessa tabela, Pierre (2013, p. 70) apresenta as áreas de concentração dos estudantes haitianos na República Dominicana. Conforme o autor, as áreas de formação escolhidas são as seguintes: medicina, enfermagem, engenharias civil e industrial etc., setores que se revelam muito importantes para a reconstrução da sociedade haitiana.

Após sua formação, a médica haitiana tentou adquirir a residência para poder atuar na sua área no país vizinho, mas sua tentativa foi em vão. Devido a essa situação para se manter, ela trabalhou numa loja que vende vários tipos de produtos, incluindo celulares e medicamentos. Por enquanto, a médica deixou de trabalhar na sub área que atuava sem pensar numa possível migração de retorno para a sua terra natal. Atualmente, ela está numa situação de migrante de trânsito no país vizinho esperando qualquer oportunidade para migrar para um outro lugar que tenha estrutura para acolher migrantes qualificados. (ENTREVISTADA SAINT-CYR, 2023).⁷⁶

Assim, podemos dizer que é uma migração que tende a se transformar em uma migração de trânsito por dois motivos: 1) por conta das barreiras migratórias dominicanas que não são propícias à inserção de haitianos formados na economia do país; 2) por conta de problemas estruturais (falta de empregos, insegurança etc.) é difícil pensar na possibilidade do retorno e reinserção na sociedade haitiana. E considerando o Haiti como um dos países da região que tem mais cérebros fora das

⁷⁵ Fontes: Harold Pierre (2013) - Tradução Livre

⁷⁶ Entrevistada Cassandra Saint Cyr por viés de Whatsapp por Judeline Exume 2023. Transcrita pela entrevistadora.

suas fronteiras nacionais tal como assinalam Bellemare & Carlier (2013), é uma migração que tende a favorecer ainda mais a fuga desses haitianos qualificados, tal é o caso da Cassandra formada em medicina que ainda está em trânsito na República Dominicana a espera de novo processo migratório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal analisar, a partir de variáveis sócio-políticas da sociedade haitiana e da sociedade dominicana, aspectos das assimetrias transfronteiriças, apontando os motivos pelos quais cada vez mais jovens haitianos se propõem à migração acadêmica para a República Dominicana (RD). Ao desenvolver o trabalho percebe-se que essa migração se enquadra nos requisitos de qualquer migração humana baseada nos fatores *push-pull* (expulsão-atração). De modo mais detalhado, a falta de alternativas no país de origem (do ponto de vista econômico, político ou social) provocam a saída de uma população de determinado território e de benefícios para o lugar de destino ou país acolhedor. Assim, no caso da migração haitiana, de modo geral, os fatores de expulsão são gerados pelos problemas estruturais e conjunturais enfrentados pelo Estado haitiano (dificuldades socioeconômicas e políticas, precariedade em diversos setores como o da educação) e a atração na sociedade dominicana devido a modernização do país vizinho nas últimas décadas.

No caso específico da migração acadêmica, os fatores identificados como mais importantes foram: a precariedade do sistema educacional haitiano (ensino mais teórico, falta de acesso aos recursos, capacidade de acolhimento dos centros universitários) e o clima sociopolítico e econômico (dificuldade para ascensão social, falta de emprego e insegurança no país). No entanto, do lado dominicano a atração se dá pelo oposto a essa realidade haitiana, a saber: a modernização do sistema educacional (ensino mais prático, acesso a recursos e infraestruturas como bibliotecas e laboratórios), além de clima sociopolítico mais estável.

Verificou-se, também, o compromisso das famílias haitianas (genitores, tios) em relação à educação dos seus herdeiros (filhos, primos, sobrinhas) tendo em vista que a formação de nível superior amplia as chances de migração qualificada para o

exterior (saída dos qualificados ou formados para outros países mais ricos e/ou industrializados) como o único meio para garantir a ascensão social desse haitiano e, por conseguinte, de sua família.

Constatou-se também que nessa migração acadêmica haitiana para República Dominicana ainda é impossível falar tanto de *inserção* (quando o migrante quer ou passa a integrar a economia do país acolhedor) quanto de *reinserção* (quando há migração de retorno permitindo a inserção desse migrante na economia do país de origem), dois pontos cruciais para esse tipo de migração. Assim, do lado haitiano, o clima socioeconômico e político do país ainda não garante a chamada migração de retorno, onde os haitianos formados na República Dominicana retornariam à sua terra natal para reintegrar-se à economia do seu país; e do lado dominicano, as exigências migratórias dificultam os migrantes haitianos a ter a residência permanente, que permitiria a inserção dos mesmos, de maneira efetiva, na economia do território acolhedor.

Tendo em vista essas dificuldades, tanto na sociedade haitiana quanto na sociedade dominicana, o estudo revela que essa migração tende a incentivar a migração qualificada de haitianos para diversos países mais industrializados, destacando o Haiti como um dos países da região com maior índice do fenômeno *fuga de cérebros*.

Quanto à metodologia utilizada, tratou-se de uma pesquisa qualitativa com uso de multimétodos como: a análise de documentações, revisão bibliográfica, relatos de experiências através de entrevistas. Faz-se importante sinalizar que, por conta das restrições de viagens internacionais ocasionadas pela pandemia do Coronavírus, as entrevistas foram realizadas através dos recursos on-line do aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones WhatsApp. Tal recurso, que nos dias atuais se tornou indispensável para o mundo em diversos âmbitos, passou a ser também mais frequentemente utilizado no campo da pesquisa internacional.

Ressalta-se, ainda, que tal estudo deve ser retomado como uma amostra mais abrangente que estude mais profundamente o impacto do preconceito contra os haitianos na República Dominicana ou o anti-haitianismo sinalizados como algo relevante por todos entrevistados a partir de suas vivências. Da mesma forma, a

questão do gênero e a questão de classe social podem ser importantes para pesquisas futuras.

O presente trabalho revela-se importante para o campo das relações internacionais, especialmente, para os estudiosos interessados na migração internacional também no sentido Sul-Sul mostrando que na América Latina e Caribe as assimetrias fronteiriças são importantes para entender a circulação humana nesse âmbito. Este é o caso da República Dominicana que como país periférico acabou tornando-se um país acolhedor para os migrantes do país vizinho.

Além disso, poderá servir de pista para a análise de uma categoria de migração haitiana que ocorre para diversos outros países, sem que seja uma migração estritamente laboral, apontando como esses novos fluxos podem trazer consequências negativas para construção socioeconômica e política do território haitiano.

No que tange a contribuição acadêmica, o trabalho encaixa-se nos requisitos do Programa da Pós-graduação em Integração Contemporânea da América Latina da UNILA na medida em que trata de um deslocamento humano que revela, tanto o caráter fronteiriço quanto regional da linha temática de Geopolítica, Fronteiras e Regionalização no qual se insere o tema desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALFONSO, Haroldo D.; ALEXIS, S. Alexis; ANTOINE Max; CARMONA, Clarissa CEDANO, Sobeida D. J., MURRAY, Gerald; ESBEJO, José E. N.; O'NEIL, Daniel; RAPILLY, Martin; SANCHEZ, Néstor. **La Frontera Dominico-haitiana**. Editora Manatí Santo Domingo, 2010.
- ALMEIDA, Gisele Maria R.; BAENINGER, Rosana. **Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais**. In. BAENINGER, Rosana. Migração internacional. Núcleo de Estudos de População- Nepo: São Paulo, v. 9. p.256, 2013.
- ARRAES, Virgílio. **Haiti e a política externa de Lula: realmente há algo de inovador?** Meridiano: Boletim de Análise de Conjuntura em Relações Internacionais. [sine loco], n. 49, 2004.
- ARAÚJO, Emília, FERREIRA, Filipe. **A Fuga de cérebros: um discurso multidimensional**, in: Emília Araújo, Margarida Fontes e Sofia Bento (orgs.), para um debate sobre Mobilidade e Fuga de Cérebros. Braga: CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade- Universidade do Minho, p. 58-82, 2013.
- ASPILAIRE, Roseman. **L'économie informelle en Haïti: un impact contracyclique sur le PIB? De Boeck Supérieur**. [S. /], n. 166, p. 101-112, 2014.
- ATOURISTE, Antoine. **L'Enseignement Supérieur en Haïti. Une Évaluation Post Sismique: Perspectives de Reconstruction et de Réforme**. [sine loco]: Université d'Etat d'Haïti, n.p., 2011.
- AUDEBERT, Cédric. **La diáspora haïtienne: territoires et réseaux transnationaux, Polarisation urbaine et hiérarchies spatiales en diaspora**. Presses Universitaires de Rennes, n.p., 2012. Acesso em: 13/06/2022.
- ALMEIDA, Ricardo. **Calendário de Integração Cultural Brasil-Uruguai: uma experiência por dentro**. MALLMANN, Maria I.; MARQUES, Teresa C. S. Fronteiras e Relações Brasil-Uruguai. EdiPUCRS, 2015.
- ARTEAGA, Patrícia J. **Los Bateyes historia de un pueblo en constante migración como tantos otros**. El café Latino. 26 de Abril, 2021.
- ARANEDA, Paulina; LEYTON, César; BOBADILLA, Catalina. **Estudio sobre el mejoramiento de la educación secundaria en la República Dominicana**. CEPAL - Série Políticas Sociales N° 230-Publicación de las Naciones Unidas, Abril, 2018.

- ATTALI, Jacques. **La République Dominicaine 2010-2020**: Rapport de la Commission Internationale sur le développement stratégique de la République Dominicaine. ATTALI Associés. Novembro, 2010.
- BAENINGER, Rosana; BOGUS (Bógus) Lúcia M.; MOREIRA, Júlia B.; VEDOVATO, Luís R.; FERNANDES, Duval; DE SOUZA, Marta R. BALTAR, Cláudia S.; PERES, Roberta G.; WALDMAN, Tatiana C.; MAGALHÃES, Luís Felipe A. M. **Migrações Sul-Sul**. (Organizadores.). – Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População — Elza Berquóll – Nepo/Unicamp, 2ª ed., 2018.
- BAUER, Carlos Francisco. **Analéctica latinoamericana**: Un pensamiento descolonizador para el siglo XXI, 1ª ed. Prometeo Libros, 2021.
- BRASLAVSKY, Cecília. **Diez factores para una Educación de Calidad para Todos en el Siglo XXI**, REICE Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 4, n. 2, p. 84-101, 2006.
- BRANDI, Carolina M. **La historia del brain drain**. Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad - CTS, v. 3, n. 7, Setembro, p. 65-85, 2006.
- BELLEMARE, Fanny-Aude., CARLUER, Frédéric. **La dynamique migratoire**: quels facteurs de la fuite des cerveaux? Une étude dans le contexte économique des territoires insulaires caribéens. Revue d'économie régionale & urbaine, Dezembro, p. 891-909, 2013.
- BELLEMARE, Fanny-Aude. **Migration et fuite de cerveaux dans les économies insulaires caribéennes**: éléments de réflexion. Openedition Journals, Agosto, n.p., 2010.
- BIDEGAIN, Gabriel. **Les haïtiens qui sont partis**. Combien sont-ils? ou sont-ils? Université du Québec à Chicoutime. [S. l.], 31 de Janeiro, n.p., 2013. Disponível em: <https://cutt.ly/MMk4wyX>. Acesso em: 16/03/2022.
- BIAGIONI, Daniel. **Mobilidade social e migração interna no Brasil**. Escola de verão sobre desigualdades interdependentes na América Latina. Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://cutt.ly/TMk8nfN>. Acesso em: 08/04/2022.
- CARNEIRO FILHO, Camilo P. **Radiografia Contemporânea dos Arcos Norte e Sul da fronteira do Brasil**. In: MALLMANN, Maria I.; MARQUES, Teresa C. S. Fronteiras e Relações Brasil-Uruguaí. EdiPUCRS, n.p., 2015.
- CARNEIRO FILHO, Camilo P.; RUCKERT, Aldomar Rückert. **Transfronteirização e Gestão do território no Arco Sul da fronteira Brasil**. Revista GEONORTE, Edição Especial 3, v.7, n.1, p.1298-1314, 2013.

- CELESTE, Abréu V. G. **Reflexiones Para una Educación de Calidad en la República Dominicana**. Ciencia y Sociedad, Instituto Tecnológico de Santo Domingo Santo Domingo, República Dominicana, vol. 39, núm. 1, Mayo, p. 9-32, 2014.
- CARDIN, Eric G. ALBUQUERQUE, José L. C. **Fronteiras e deslocamentos**. Revista Brasileira de Sociologia | v. 06, n. 12 | Janeiro-Abril, 2018.
- COMMISSION ECONOMIQUE POUR L'AMÉRIQUE LATINE ET LES CARAÏBES (CEPALC). **Emploi et Pauvreté en Milieu Urbain en Haïti**. Distr. RESTREINTE LC/MEX. R.882, 12 de Agosto, 2005.
- CHARLES, Amlin. **Haïti**: un contexte complexe. In: SANCHEZ, Gabriela G., GILBERT, Randolph. *Coopération internationale en Haïti: tensions et leçons. Les cas du Brésil, du Chili et du Mexique*. Commission économique pour l'Amérique latine et les Caraïbes (CEPALC): México, 2019.
- DA SILVA, Camila A. M. **Xenofobia direcionada aos imigrantes haitianos na República Dominicana**: motivações e implicações. In: Simpósio Internacional pensar e repensar América Latina, 2016, São Paulo. Anais [...]. São Paulo:USP, 2016.
- DE MEIRA MATTOS, CARLOS. **Geopolítica de Fronteiras**: Tipos de Fronteiras. A defesa Nacional (745), 2020. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/5517>
- DESROSIERS, Ismane. **Haïti**: da desigualdade social às desigualdades socioespaciais na metrópole de Porto Príncipe. 160 f., 2020. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/EMk5wWH>. Acesso em: 16/06/2022.
- DIAS, Erica & PINTO, Fátima Cunha Ferreira. Educação e Sociedade. Ensaio: **Avaliação de políticas públicas educacionais**. Rio de Janeiro, p. 449-445, 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/qMk5Uq1>. Disponível em: <https://cutt.ly/3Mlr4fZ..> Acesso em: 23/08/2022.
- DUPUY, Doryann. **Somos Dominicanos**: la migration haïtienne et la question de l'identité nationale en République Dominicaine. **Université Ottawa**. Canadá, n.p., 2016.
- DOMENICONI, Joice Oliveira Santos. **Migração Internacional Qualificada no século XXI**: a circulação de trabalhadores do conhecimento desde uma perspectiva Sul-Sul. In: Rosana Baeninger; Lucia Bógus; Julia Bertino; Luís Renato Vedovato; Duval Fernandes; Marta Rovero; Claudia Baltar; Roberta Peres; Tatiana Waldman; Luís Felipe Magalhães. (Org.). *Migrações Sul-Sul*. 1 ed., Campinas-SP, 2018.

- DOTY, Roxanne L. **Anti-immigrantism in western democracies: statecraft, desire, and the politics of exclusion**/Roxanne Lynn Doty, n.p, 2003.
- DE MELLO, Leonardo F. **Trabalhadores do Conhecimento e Qualidade do Lugar em Campinas**. SP. Campinas, SP: [s. n.], 2007.
- DUSSEL, Enrique. **1492 - el encubrimiento del otro: hacia el origen del mito de la modernidad**. Plural Editores, Colección Académica, n. 1, n.p., 1994.
- ESTÉVEZ, Ariadna. **Human rights, migration and social conflict: towards a decolonized global justice / by Ariadna Estévez Lopez**. Design by Scribe Inc. First edition, Julho, 2012.
- ERMOLIEVA, Eleonora. **Fuga de Cerebros: Un tema viejo con nuevos matices**. En Iberoamérica (Moscú: ILA). n. 2, p. 86-104, 2010. (Traducción de la redacción de la revista Iberoamérica)
- EUSTACHE, Sandra Betina. **La motivation des étudiants haïtiens aux études supérieures en Haïti**. [sine loco], Universidade Montréal, n.p., 2017.
- FARIA, Maria R.F. **Migrações Internacionais no plano Multilateral: Reflexões para a política externa brasileira**. Fundação Alexandre de Gusmão. Brasília, 2015.
- FAZITO, Dimitri. **A configuração estrutural dos arranjos familiares nos processos migratórios: a força dos laços fortes para a intermediação**, n.p., 2005. Disponível: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=AjV4Zs0AAAAJ&citation_for_view=AjV4Zs0AAAAJ:TQgYirikUclC. Acesso em 18/10/2022.
- FERRARI, Maristela. **As noções de fronteira em geografia**. Revista perspectiva geográfica. v.9, n.10, UNIOESTE, 2014.
- FOURON, Jean-Claude. **Santé Publique et Population**. IN PIERRE, Samuel. Construction d'une Haïti nouvelle. Construction d'une Haïti nouvelle: vision et contribution du GRAHN – Groupe de réflexion et d'action pour une Haïti nouvelle. Presses internationales Polytechnique, 2010.
- FLORES, Sara María Lara. **Migraciones de Trabajo y Movilidad Territorial**. Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología, México, 2010.
- FRANÇOIS, Rony. État des lieux de la formation professionnelle en Haïti. **Haïti Perspectives**. [sine loco], v. 6, n. 2, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. [sine loco]: Paz e Terra, 1967.

- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GILLES, Alain. Lien social, conflit et violence en Haïti: une étude dans la région du Sud. **Université du Québec à Chicoutime**. [sine loco], n.80, 2012.
- GOULART, Ilsa Do C. V. **Relato de Experiência**: a entrevista como um processo de interação dialógica. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 7 v.7 n.13, p. 87-100, Julho-Dezembro, 2013.
- GOLGHER, André B. **Fundamentos da migração**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004.
- GONZALEZ, Lily R.PENA (Peña) Encarnación B. **La Educación Superior en la República Dominicana**: Estudios de Posgrado. *Revista Lugares de Educação [RLE]*, Bananeiras, Paraíba, Brasil, v. 4, n. 9, p. 116-131, Julho-Dezembro, 2014.
- GUILMOTO, Christophe Z; SANDRON, Frédéric. **Migration et Développement**. © La documentation française, Paris, 2003.
- HAZAN, M; NOVELLA, R.; ZANUSO, C. **Aspirations, attentes et réalités de la jeunesse dans un État fragile**: le cas haïtien. *Papiers de recherch.* [sine loco], n. 84, 2018.
- JEAN, Casimir. **O Haiti e suas elites**: o interminável diálogo de surdos. Éditions de l'Université d'État d'Haïti. Tradução de Renata de Melo Rosa. [sine loco], 2009.
- JEAN, Rodrigue. **Classes sociales et Sous-développement en Haïti**. [sine loco], Éditions Québécoises, 1974.
- JOINT, Louis Auguste. Sistema educacional e desigualdades sociais no Haiti: o caso das escolas católicas. **Pro-Posições**. [sine loco], v. 19, n. 2, 2008.
- JOSEPH, Handerson. **Diáspora**. Por dentro Federico Neiburg. *Conversas etnográficas haitianas*. Ed. Papéis Selvagens, 2019.
- JOSEPH, Handerson. **Diáspora**. Sentido sociais e mobilidades haitianas. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 21, n. 43, p. 51-78, Janeiro-Junho, 2015.
Disponível em: Diáspora. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-7183201500010000>
- KORNER, Heiko. **The Brain Drain from Developing Countries - an Enduring Problem**. *INTERECONOMICS*, Janeiro-Fevereiro, 1998.
- LA BANQUE MONDIALE. **Haïti Investir Dans l'Humain pour Combattre la Pauvrete**: Éléments de Réflexions pour la Prise de Décision Informée. Washington DC, 2014.

- LA CONSTITUTION AMANDEE DE 1987. [sine loco], 1987. Disponível em: <https://observatoriop10.cepal.org>. Acesso em: 11/10/22.
- LEMOS, M. Rodrigues. Estratificação social na teoria de Max Weber: considerações em torno do tema. **Revista Iluminart**. [sine loco], ano IV, n. 9, 2012.
- LOISEAU, W. junior. Un système éducatif à moderniser. **Haïti Perspectives**. [sine loco.], v. 6, n. 4, 2018.
- LOZANO, Wilfredo; QUISQUEYA, Lora H. **Ensayo sobre la formación del Estado en la República Dominicana y Haití**. Disponível em <<https://sites.usp.br/portalatinoamericano/republica-dominicana>> Acesso em: 19/07/22.
- LABELLE, Micheline; LAROSE, Serge; PICHÉ, Victor. **Émigration et immigration: les Haïtiens au Québec**. Sociologie et sociétés, V. 15(2), p. 73–88, 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/001394ar> Acesso em: 19/07/22.
- MATHURIN, Creutzer. **L'Enseignement Supérieur en Haïti: Etat, Enjeux et Perspectives**. Ministère de l'Education Nationale de la Jeunesse et des Sports, Rapport final, 1997.
- MATHURIN, Creutzer. **Le renouvellement de l'enseignement supérieur: un passage obligé pour la société haïtienne**. Cadernos de Estudos Latino-Americanos. [sine loco], n. 7, 2009.
- MARTINE, George. **A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21**. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, v. 19, n. 3, p. 3-22, Julho-Setembro, 2005.
- MARQUES, P.; GENRO, M. **Lutas descoloniais no Haiti contemporâneo o legado radical da universidade pública haitiana e seu movimento estudantil**. Realis. [sine loco], v. 4, n. 2, 2014.
- MARTINS, S.; MAURITTI, R.; NUNES, N.; COSTA, A.; ROMÃO, A. **A educação ainda é importante para a mobilidade social?** Uma perspectiva das desigualdades educacionais da Europa do sul no contexto europeu. Revista Portuguesa de Educação. [sine loco], v. 29, n. 2, p. 261-285, 2016.
- MEZZADRA, Sandro, BRETT, Neilson. **La Frontera como método**. Traficantes de sueños, Madrid, 2017.
- MINISTÈRE DE L'EDUCATION NATIONALE ET DE LA FORMATION PROFESSIONNELLE. **Plan décennal d'éducation et de formation (PDEF)**. Port-au-Prince, 2020.

- MOISSET, Jean Joseph. **Gouvernance du système d'enseignement supérieur de l'Université en Haïti** (SEUH): amélioration nécessaire et possible. Haïti Perspectives. [sine loco], v. 2, n. 1, 2013.
- MOREAU, Kenold. **La situation institutionnelle de l'enseignement supérieur et universitaire en Haïti**. Haïti perspectives. [sine loco], v. 2, n. 1, 2013.
- MUSSI, Ricardo F. de F.; FLORES, Fábio F.; DE ALMEIDA, Claudio B. **Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Revista Práxis Educacional v. 17, n. 48, p. 60-77, Outubro-Dezembro, 2021.
- MIGNOLO, WALTER D. **Posoccidentalismo**: Las Epistemologías Fronterizas y el dilema de los estudios (latinoamericanos) de Área. Revista Iberoamericana, v.. LXVIII, n. 200, p. 847-864. Julho-Setembro, 2002.
- MIGNOLO, WALTER D. **Colonialidade**: O lado mais escuro da modernidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais - v. 32, n. 94, junho de 2017. (Tradução de Marco Oliveira) Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/abstract/?lang=pt>
 Acesso em: 19/07/22.
- MA MUNG, Emmanuel. **Dispositif économique et ressources spatiales**: éléments d'une économie de diaspora. In: Revue européenne des migrations internationales. La diáspora chinoise en occident, p.175-193, v. 8, n.3, 1992. Disponível em:
<https://doi.org/10.3406/remi.1992.1343>
- MINISTÈRE DE L'EUROPE ET DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES. **Présentation de la République Dominicaine**. France Diplomatie. 05 de Julho de 2023. Disponível em:
<https://www.diplomatie.gouv.fr/fr/dossiers-pays/republique-dominicaine/presentation-de-la-republique-dominicaine/> Acesso em: 19/07/22.
- MINISTERE DE L'ECONOMIE, DES FINANCES ET DE LA SOUVERAINETÉ INDUSTRIELLE ET NUMÉRIQUE. **Situation Économique**: République Dominicaine. Direction générale du Trésor. Publié le 06 Juin, 2023. Disponível em:
<https://www.tresor.economie.gouv.fr/Pays/DO/indicateurs-et-conjoncture>.
 Acesso em: 02/09/2023
- MALDONADO-TORRES, Nelson. **Sobre la colonialidad del ser**: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: Castro-Gómez, S., Grosfoguel, R. El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá. Siglo del Hombre Editores; Instituto Pensar, 2007.
- MORIN, Françoise. **Entre visibilité et invisibilité**: les aléas identitaires des Haïtiens de New York et Montréal. In: Revue européenne des migrations internationales, v. 9, n.3,1993. Trajets générationnels. Immigrés et « ethniques », France et Québec. p. 147-176, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.3406/remi.1993.1373> Acesso em: 19/07/22.

MINISTERIO DE ECONOMÍA, PLANIFICACIÓN y DESARROLLO (MEPyD). **Análisis del desempeño económico y social de República Dominicana 2022**. Viceministerio de Análisis Económico y Social (VAES). 5 Julho de 2023.

NOLASCO, Carlos. **Migrações Internacionais: Conceitos, tipologia e teorias**. Publicação seriada do Centro de Estudos Sociais Praça D. Dinis Colégio de S. Jerónimo. OFICINA DO CES, Oficina n.º 434, Coimbra, Março de 2016.

OBSERVATOIRE BINATIONAL SUR LA MIGRATION, L'ENVIRONNEMENT ET LE COMMERCE (OBMEC). **Diagnostic sur le phénomène migratoire République d'Haïti et République Dominicaine**. OBMEC/CIT-Migration/ Saint -Domingue/ Port-au-Prince, Novembro, 2016.

OBSERVATORIO DE POLÍTICAS SOCIALES Y DESARROLLO. **Educación Superior Dominicana: Expansión, desarrollo y perspectivas futuras**. Santo Domingo, República Dominicana. Año 3. n. 1, 2019.

OIT (2015). **Programme Pays Pour Le Travail Décent En Haïti 2015-2020**. Bureau Sous Régional du BIT (Bureau Internationale du Travail) pour l'Amérique Centrale, le Panama, Haïti et la République Dominicaine, Puerto Príncipe, 19 de fevereiro de 2015.

PAUL, Bénédique. **University and Entrepreneurship in Haiti**. Munich Personal RePEc Archive. [sine loco], 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254445549_University_and_Entrepreneurship_in_Haiti. Acesso em: 18/07/22.

PAUL, Bénédique. **Migration and Poverty in Haiti: Economic and Social Consequences of Remittances on Inequality and Poverty in Haiti**. LASER - University of Montpellier 1, EDR/FAMV - Haiti State University, 16 de Outubro de 2008. Disponível em: <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/39019/> Acesso em: 18/07/22.

PIERRE, Toussaint. **Quelle université pour Haïti dans la perspective de sa reconstruction?** Haïti Perspectives, v.2(1), p. 35–42, 2013. Disponível em: <http://www.haiti-perspectives.com/pdf/2.1-universite.pdf> Acesso em: 18/07/22.

PIERRE, Samuel. (dir.) et GROUPE DE RÉFLEXION ET D'ACTION POUR UNE HAÏTI NOUVELLE (GRAHN). **Construction d'une Haïti nouvelle: Vision et contribution du GRAHN**. Montréal, Presses internationales Polytechnique, 2010.

PEIXOTO, João. **International firms, national managers: the obstacles to migration of highly skilled labour in transnational corporations**". Instituto Superior de Economia e Gestão – SOCIUS Working Papers n. 4, 1999.

- PEIXOTO, João. **Migrações e políticas migratórias na União Europeia**: livre circulação e reconhecimento de diplomas. *Análise Social*, v. XXXVI, p. 153-183, 2001.
- PERDOMO, Rosa P. **Os efeitos da Migração**. Ethos Governamental, 2006.
- PIERRE, Alfred. **Migration Haïtienne**: états des lieux sur une problématique. Port-au-Prince, Février, 2014.
- PIERRE, Joseph Harold. **Les étudiants haïtiens en République dominicaine et la reconstruction d'Haïti**. Haïti Perspectives, v.2, 2013.
- PIGUET, Etienne., DE COULON, Giada. **La Circulation des Personnes**: la Volonté de Migrer Etat des Lieux Théoriques. Université Neuchâtel, 2010
- PREMIÈRE ENQUÊTE NATIONALE DES IMMIGRANTS EN RÉPUBLIQUE DOMINICAINE (ENI-2012). Santo Domingo, République Dominicaine, Abril, 2013.
- PROSPERE, R.; BERGAMO, E.; BATTESTIN, C.; NOGARO, A. **Um olhar sobre a educação no primeiro estado afro-amerindio da America**: o Haiti. *Holos*. [sine loco], v. 4, p. 401-412, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3222>. Acesso em: 16/07/22.
- PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL MEDIO AMBIENTE. Haiti-República Dominicana. Desafíos Ambientales en la zona fronteriza, 2013.
- RESSTEL, Cizinha C F.P. **Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil**. Editora UNESP: São Paulo, 2015.
- RÜCKERT, Aldomar; CARNEIRO, Camilo P. **Políticas Territoriais na América do Sul**: Infraestruturas de conexão e repercussões em regiões periféricas. Por dentro. OLIVEIRA, Lucas K.; GRASSI, Jessica. M.; SEVERO WEXELL, Luciano.; CARVALHO, Wolney R. [org.]. Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração Regional, 2019.
- SAINTE, Guerby. **Fronteira Territorial e zona franca de CODEVI**: Interações espaciais nas cidades- gêmeas de Ouanaminthe (Haiti) e Dajabon (República Dominicana). *Caderno de Geografia*, v.32, n.70, 2022.
- SAINTE, Guerby. Território e fronteira como limite geoestratégico do Estado: o caso do Haiti e da República Dominicana. *Biblio3w, Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales* Universitat de Barcelona, v. XXV, p. 2 - 28, 2020. <<https://revistes.ub.edu/index.php/b3w/article/view/29762/31139>>
- SCHERMA, Marcio A. **As fronteiras nas relações internacionais**. *Revista Monções*, v.1, n.1 – Janeiro-Junho de 2012.

SEGUNDA ENCUESTA NACIONAL DE IMIGRANTES/ENI-2017, Santo Domingo, República Dominicana, Ed. Oficina Nacional de Estadística, ONE, Setembro, 2018.

SMITH, Augustin. *Migrations internationales et Développement économique: mythes et constats empiriques sur la migration haïtienne de main d'œuvre en République dominicaine*. In. BEAUDRY, Louis-Pierre. Migration et intégration [Org.]. Département de sociologie Université Laval: Canadá, 2020.

SOARES, Weber. **Análise de redes sociais e os fundamentos teóricos da migração internacional**. Revista Brasileira De Estudos De População, v. 21(1), p. 101–116, 2004. Disponível em: <https://www.rebep.org.br/revista/article/view/284> Acesso em: 16/08/22.

SASSEN, Saskia. **The Mobility Of Labor And Capital: A Study In International Investment And Labor Flow**, abril, 1988.

SAYAD, Abdelmalek. **O retorno**: Elemento constitutivo da condição do imigrante. *TRAVESSIA - Revista Do Migrante*, (Especial), p. 7–10, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.48213/travessia.iEspecial.449> Acesso em: 16/08/22.

SAYAD, Abdelmalek. Inserção e reinserção: a continuidade de uma mesma relação de forças. *TRAVESSIA - Revista Do Migrante*, (Especial), p. 27–29, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.48213/travessia.iEspecial.457> Acesso em: 16/09/22.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigracao ou os paradoxos da alteridade**. Peuples méditerranéens. n. 7, Abril-Julho, 1979.

SCHNAPPER, Dominique. **De l'État-nation au monde transnational**. Du sens et de l'utilité du concept de diaspora. In: Revue européenne des migrations internationales, v. 17, n.2, p. 9-36, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.3406/remi.2001.1777> Acesso em: 16/09/22

TEIXEIRA, PAULO E., BRAGA DA COSTA, António M., BAENINGER, Rosana (Org.). **Migrações**: implicações passadas, presentes e futuras. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

THEODAT, Jean-Marie. **Haïti-Quisqueya**: une double insularité. In: Mappemonde 51, p.7-11 1998/3 Disponível em: https://www.persee.fr/doc/mappe_0764-3470_1998_num_51_3_1395 Acesso em: 16/09/22

THEODAT, Jean-Marie. **Haití, Quisqueya**., Los límites de la insularidad (1630-1916). Estudios Fronterizos, n. 40, p 115-139, julho-dezembro, 1997. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5196176.pdf>. Acesso em: 12/12/23.

TIRSO, MEJÍA. **Las reformas de la educación superior en la República Dominicana**. Santo Domingo. República Dominicana, 2004.

- TOUSSAINT, Pierre. **Quelle Université pour Haïti dans la perspective de reconstruction?** Haiti Perspective. v.2, n.1, Printemps, 2013.
- TRABALON, Carina. **Proyectos migratorios, educación y control estatal:** Jóvenes haitianos en Argentina en tiempos de cambio. Por dentro MIRANDA, Bruno. El sistema migratorio haitiano en América del Sur: proyectos, movilidades y políticas migratorias / Bruno Miranda ... [et al.]; editado por Handerson Joseph ; Cédric Audebert. - 1a ed - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2022
- TIANA, Alejandro. **La evaluación de los sistemas educativos.** REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN. n.10, p. 37-61, 1996.
- VARGAS, Fábio Aristimunho. **A afirmação do Estado territorial como obstáculo à integração regional Latino-Americana:** Análise de questões de limites submetidas à corte de Haia. Por dentro. DE OLIVEIRA, Lucas Kerr. Núcleo de Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração Regional. 1 edição, 2019.
- VALENTIN-HUMBERT, Milka. **La République Dominicaine et les paradoxes migratoires.** In: Les interfaces: ruptures, transitions et mutations. Xles Journées de Géographie Tropicale du Comité National Français de Géographie. Bordeaux: Presses Universitaires de Bordeaux, p. 221-228, 2008.
- VINCENT, Marc-Donald. **La diaspora haïtienne et le développement durable d'Haïti.** Le scientifique. 26 de Janeiro, 2020.
- VOLTAIRE, P. Vers l'harmonisation et la consolidation du réseau des universités publiques régionales d'Haïti. **Haïti Perspectives.** [sine loco], v. 2, n. 1, 2013.
- WADDLE, Roberts. **Interaction des acteurs du marché et développement socioéconomique.** **Haïti Perspectives.** [sine loco], v.1, n. 1, 2012.
- WORLD BANK GROUP. **Haïti Investir dans l'humain pour combattre la pauvreté:** Éléments de réflexions pour la prise de décision informée. Banque internationale pour la reconstruction et le développement/La Banque mondiale, 94430, v.1, 2014.
- WOODING, Bridget; MOSELEY-WILLIAMS, Richard. Les immigrants haïtiens et leurs descendants en République Dominicaine, CIIR, Londres, 2005.
- ZANFORLIN, Sofia. **Migração e Escola de Chicago:** caminhos para uma comunicação intercultural. Esferas. Ano 2, N. 3, p. 161-168, Julho-Dezembro, 2013.

SEÇÃO DA IMPRENSA

AMBROISE, J. R. **Mobilité Sociale en Haïti**: son sens et ses conséquences culturelles. *Le Nouvelliste*. [S./], 2020. Disponível em: <https://lenouvelliste.com/article/217776/mobilite-sociale-en-haiti-son-sens-et-ses-consequences-culturelles>. Acesso em: 28 jul. 2022.

BAPTISTE, Nathalie. **Brain Drain and the Politics of Immigration**. *Foreign Policy In Focus*, Institute for Policy Studies, 2014. Disponível em: <https://fpif.org/brain-drain-politics-immigration/>. Acesso em: 01/06/23.

LE NOUVELLISTE. **Ce que les étudiants haïtiens trouvent dans la République Dominicaine.**, 2020 Disponível em: <https://lenouvelliste.com/article/219745/ce-que-trouvent-les-etudiants-haitiens-en-republique-dominicaine> Acesso em 01/06/23.

LUBIN, Max Roswbert Shoewer. L'Université haïtienne, le cadet des soucis des autorités. **Le Nouvelliste**. [sine loco], 2021. Disponível em: <https://lenouvelliste.com/article/221982/luniversite-haitienne-le-cadet-des-souci-s-des-autorites>. Acesso em: 20/04/22

NOËL, Worlgenson. **138 institutions d'enseignement supérieur sont reconnues en Haïti**. **Le Nouvelliste**. [sine loco], 2018. Disponível em: <https://lenouvelliste.com/article/193660/138-institutions-denseignement-superieur-sont-reconnues-en-haiti>. Acesso em: 31/03/22.

SAINT-JUSTE, Edrid. **40.000 étudiants haïtiens en République Dominicaine**. Publicado no jornal haitiano *Le Nouvelliste*, em fevereiro de 2017. Disponível em: <https://lenouvelliste.com/article/168443/40000-etudiants-haitiens-en-republique>. Acesso em 23/05/21

YVES, Emmanuel M. **Le Calvaire des Étudiants haïtiens en République Dominicaine et les faux promesses de Claude Joseph**, em maio de 2021. Disponível em: <https://ayibopost.com/le-calvaire-des-etudiants-haitiens-en-rd-et-les-fausse-promesses-de-claude-joseph/>. Acesso em: 22/05/21

ANEXOS

ANEXO A - PERGUNTAS DE PESQUISA

PERGUNTAS	PARTICIPANTES			
	Rodney	Ismael	Cassandra	Jane
1- Você já teve uma primeira formação no Haiti ou a RD foi o primeiro lugar onde você se formou? O que você leu e qual a sua impressão sobre o sistema educacional haitiano, principalmente, o Ensino Superior?	Na RD, Sistema educacional precário	Na RD, formação mais teórica	Na RD, formação oferecida mais teórica	No Haiti e reiniciou o mesmo na RD Precariedade do sistema educacional
2- Quais as dúvidas ou inseguranças que você teve ou ainda tem sobre o Ensino Superior que seu país oferece, em termos da qualidade desse ensino, do nível dos professores que ministram os cursos e do campus local onde são oferecidos seus treinamentos?	Dúvida quanto a qualidade da formação oferecida	Dúvida quanto a qualidade da formação oferecida	Dúvida quanto a qualidade da formação oferecida	Dúvida quanto a qualidade da formação oferecida
3- Existe uma rede responsável pela migração de estudantes? Existe um departamento responsável por isso no consulado da RD no Haiti? Há um processo formal para aquisição do visto de estudante?	Processo pessoal, entrada com visto de turismo	Processo pessoal, visto de turismo	Processo pessoal, visto turismo	Processo pessoal, visto turismo, com rede de apoio familiares que já moravam

<p>4- Quanto pode custar para um haitiano estudar na RD, entre a burocracia, os custos do visto e os custos da viagem? Sem pensar em outras despesas quando já se está na RD.</p>	<p>Número não mencionando, bom planejamento econômico</p>	<p>Só a entrada na RD pode custar em torno de 1500 dólares americanos</p>	<p>---</p>	<p>Custoso na época só o visto e a passagem eram em torno 600 dólares americanos</p>
<p>5- Com base na sua experiência, você pode dizer qual é o perfil de um haitiano que estuda na RD? De que classe social ele vem? Qual sua real situação econômica?</p>	<p>Devido ao custo, a maioria vem pelo menos da classe média</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>Devido ao custo a maioria vem da classe média</p>
<p>6- Os estudantes haitianos na RD trabalham para pagar seus estudos ou têm alguma fonte financiadora como, por exemplo, seus pais? Em caso afirmativo, de onde vem a maior parte deste dinheiro?</p>	<p>Estudo financiado por um padre da igreja católica</p>	<p>Parente tanto no Haiti como nos Estados Unidos</p>		<p>Difícil trabalhar e estudar ao mesmo tempo, financiado por parentes que tem condições no Haiti ou outros que vivem no exterior como Canadá, USA</p>
<p>7- Qual o principal motivo pelo qual você deixou o Haiti para estudar na no país vizinho?</p>	<p>Insegurança, e busca por uma formação de qualidade</p>	<p>Falta de algumas áreas de formação, insegurança</p>	<p>Busca de formação de qualidade, insegurança</p>	<p>Busca de formação de qualidade, insegurança</p>
<p>8- Na sua opinião, quais as vantagens de um haitiano estudar na RD?</p>	<p>Formação de qualidade, acesso a equipamento moderno</p>	<p>Formação de qualidade mais prática</p>	<p>Formação mais prática, acesso à tecnologia e equipamentos modernos</p>	<p>formação recebida mais moderna, de qualidade com acesso a laboratórios, biblioteca, lazer etc.</p>

9- Como você avalia o custo dos estudos na RD? (O valor que você paga para as	Número não mencionado, processo com custo alto	Valor não mencionado, bom planejamento econômico	-----	Em torno 1500 dólares US por semestre a razão de 300
universidades, transporte, moradia)				dólares por aula e uma taxa obrigatória de 300 para a matrícula no início de cada semestre sem conta as suas outras despesas (moradia, alimentação e transporte) avaliadas em cerca de 350 dólares US por mês
10- Caso você ainda esteja na República Dominicana, qual o motivo que te fez decidir continuar lá após a formação?	No Haiti, e atua como médico e professor de biologia	Empresário na RD, devido a situação sociopolítico do Haiti	Na RD, em trânsito na espera de uma migração para um lugar com mais condições socioeconômicas	Ainda estou estudando não pretendo nem volta no Haiti e nem fica na RD
11- Qual é a probabilidade de um haitiano que estudou na RD se integrar ao mercado de trabalho dominicano? Consegue trabalhar em sua carreira profissional?	-----	Muito difícil devido às barreiras migratórias	Difícil mesmo com capacidades intelectuais	Difícil devido às barreiras migratórias

12- Como é o processo para um haitiano que se formou na República Dominicana integrar o mercado de trabalho de seu país, o Haiti? Quais são as principais dificuldades neste assunto em sua opinião?	-----	ser residente legal o que é impossível para os oriundos do Haiti	Ser residente legal o que é quase impossível para migrantes oriundos do Haiti	Ser residente legal
13- Você acredita que os haitianos na RD conseguem se preparar adequadamente para as exigências do	Sim, a formação e teórica e prática ao mesmo tempo	Sim, formação e teórica e prática ao mesmo tempo	Sim, a formação e teórica e prática ao mesmo tempo	Sim, a formação adquirida pode abrir porta para o crescimento
mercado? Ou têm muitas dificuldades para aprender, integrar-se e trabalhar?				acadêmico ou profissional e o acesso a uma especialização em outros países hispanófonos.
14- Em sua opinião, que tipo de consequências tem para Haiti o contexto de migração acadêmica para a RD? Explique.	Positiva caso de migração de retorno	Reforça migração qualificada, carência de profissionais na sociedade haitiana	----	
15- Dificuldades encontradas pela comunidade estudantil		Dificuldade para alugar uma casa	-----	Dificuldade para alugar moradia

ANEXO B - KESYONÈ RECHÈCH LA

KESYON	PATISIPAN			
	Rodney	Ismael	Cassandra	Jane
1- Èske ou gen yon premye fòmasyon an Ayiti oswa nan Repiblik Dominiken se premye peyi ou fòme? Ki enpresyon ou sou sistèm edikasyon ayisyen an, prensipalman anseyman siperyè a?Eksplike	RD, Sistem edikasyon an prekè anpil	RD, fomasyon ki baze plis sou teyori	RD, fomasyon na baze plis sou teyori	Ayiti apre kontinye RD, akòz prekarite system edikasyon peyi orijin nan
2- ki dout ou ensekirite ou genyen sou edikasyon siperyè peyi ou fet la, an tèm de kalite ansèyman , nivo pwofesè k ap anseye kou nou yo ak kanpis lokal la Ki kou ou ofri?	Dout sou kalite edikasyon ki inivesite yo ap ofri	Dout sou kalite edikasyon ki inivesite yo ap ofri	Dout sou kalite edikasyon ki inivesite yo ap ofri	Dout sou kalite edikasyon ki inivesite yo ap ofri
3- Eske gen yon group ki responsab migrasyon etidyan yo? Ou yon departman nan konsila dominiken ki nan peyi Dayiti a ki plase po pwosesis sila? Gen yon pwosesis fomel pou etidyan yo jwenn viza?	Pwosesis pesonel , viza touris	Pwosesis pesonel , viza touris	Pwosesis pesonel , viza touris	Pwosesis pesonel , viza touris, aka pi kek manb nan fanmi an ki te deja abite RD

<p>4- Konbyen li ka koute pou yon ayisyen etidye nan peyi vwazen an, ant biwokrasi, pri viza ak vwayaj la? San konte ak lot depans le li rive sou teritwa dominiken an</p>	<p>San mansyone nimewo, se yon pwosesis ki koute bon jan planifikasyon ekonomik</p>	<p>Selman pwosesis pou kite Ayiti rantre RD ka koute yon 1500 dola ameriken</p>	<p>-----</p>	<p>Li koute anpil epok rantre mwen an viza ak vwayaj la te koute 600 dola ameriken</p>
<p>5- Sou baz eksperyans ou, ou ka di ki pwofil yon ayisyen kap etidye nan RD? Nan ki klas sosyal yo soti? ou ki koman sityasyon ekonomik yo ye?</p>	<p>Le nou gade jan pwosesis la mande lajan pifo nan yo soyti nan pou pi piti nan klas mwayen lan</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>Le nou gade jan pwosesis la mande lajan pifo nan yo soyti nan pou pi piti nan klas mwayen lan</p>
<p>6- Etidyan ayisyen yo al travay pou yo ka peye etid yo nan RD ou yo gen lot fom tankou yon paran ki ede pou yo ka rive finansye etid sila? Nan ka ou afime kesyon sa yo, ki kote ou panse lajan pou finanse etid sa yo soti?</p>	<p>Etid la se yon pe katolik ki te finansye li</p>	<p>Paran Ayiti ak as ki USA</p>	<p>-----</p>	<p>Li difisil pou travay epi etidye nan menm moman na, Pifo finansman yo soti bo paran Ayiti ki gen mwayen pou sa ak sa ki nan lot peyi tanko USA, Kanada</p>

7- Ki prensipal rezon ki fe ou kite Ayiti pou al (ou pou te ale) etidye nan peyi sila?	Insekirite epi chache yon fomasyon de kalite	Manke yon seri domen Ayiti ak kesyon insekirite a	Chache yon fomasyon ki gen plis kalite epi kesyon insekirite	Chache yon fomasyon ki gen plis kalite epi kesyon insekirite
--	--	---	--	--

8- Nan opinyon pa ou, ki avantaj yon ayisyen jwenn le li etidye nan peyi vwazen an?	Bon jan fomasyon epi akse ak bon jan ekipman	Fomasyon kalite epi pi pratik	Fomasyon pi pratik epi akse ak teknoloji epi ekipman moden	Fomasyon pi moden epi akse ak laboratwa , bibliotek, kote pou amize ou etc.
9- Korr ou evalye depans etid yo nan RD? (vale ou peye pou inivsite a, transpo, abitasyon elatriye)	San masyone okenn nimero- Se yomn pwosesis ki koute anpil	Sa masyone nimewoBon jan palnifikasyon ekonomik	-----	Nan ka yon etidyan enskri pou selman 3 grenn kou taks inivsite a selman ap bay yon vale 1500 dola ameriken plis yon lot taks yo rele taks enskripsyon ki se 300 dola ameriken Lot depans tankou kay, manje ak transpo ka bay yon 350 dola ameriken pa mwa
10- Nan ka ou fini etid la deja e toujou abite Repiblik Dominiken, di ki rezonki fe ou desitde kontinye abite la toujou?	Ayiti Aktyelman ap travay kom dokte ak profese bioloji	Antreprenan nan RD akoz sitiyoasyon peyi orijin nan ki pa pemet li tounen	Aktyelman an transit nan RD, nan espwa pou ale yon lot kote ki favorize imigran kalifye	Aktyelman ap etidye toujou nan RD, san konte ni tounen lakay ni rete nan peyi akey la apre etid la

<p>11- Ki pwobalite ki gen pou yon ayisyen ki etidye repiblik dominiken rantre sou mache travay peyi sila e rive travay sou karye li profesyonel li?</p>	<p>-----</p>	<p>Difisil akoz barye migwasyon RD yo enpoze yo</p>	<p>Difisil menm le ou gen kapasite entelektyel</p>	<p>Difisil akoz barye migwasyon RD yo enpoze yo</p>
<p>12- Koman pwosesis pou ayisyen ki finn fomenan peyi vwazen an rantre nan mache travay Ayiti nan ekzesis</p>	<p>-----</p>	<p>Tounen yon rezidan legal yon bagay ki enposib pou migran ayisyen yo nan peyi sila</p>	<p>Tounen yon rezidan legal yon bagay ki enposib pou migran</p>	<p>Gen rezidans legal ou</p>
<p>profesyon li an? Nan opinyon pa ou ki prensipal difikilte ki gen sou kesyon sila?</p>			<p>ayisyen yo nan peyi sila</p>	
<p>13- Dapre ou eske ayisyen ki fome RD yo gen bon jan preparasyon pou mache travay la? Ou byen eske yo bezwen aprann plis pou yo ka reponn ekzijans mache a?</p>	<p>Wi paske yo jwenn yon fomasyon ki teyori epi Pratik tou</p>	<p>Wi paske yo jwenn yon fomasyon ki teyori epi Pratik tou</p>	<p>Wi paske yo jwenn yon fomasyon ki teyori epi Pratik tou</p>	<p>Wi, e fomasyon yo jwenn nan ka louveri pot pou grandi sou pwofesyonel epi bay akse pou yon espesyalizasyon nan lot peyi ki ta pale espanyol tou</p>

<p>14- Dapre ou, ki jan de konsekans migrasyon akademik sa ka gen sou Ayiti? Eksplike.</p>	<p>Konsekans pozitiv nan ka ayisyen ki finn fome yo tounen lakay</p>	<p>Li ka pemet plis ayisyen ki finn fome pa tounen lakay al chache lavi lot kote, plis karans nan sa ki gen pou we ak pwofesyonel nan mache travay Ayiti</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>15- Difikilte kominote etidyan fe fas</p>	<p>-----</p>	<p>Difikilte pou lwe kay pou rete</p>	<p>-----</p>	<p>Difikilte pou lwe kay pou rete</p>